

# Projeto Pedagógico do Curso de LETRAS – Licenciatura



**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
MOURA LACERDA**

**2017**  
Ribeirão Preto – SP

## **PARTE I – DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO ..... 1**

1	DA MANTENEDORA .....	1
2	DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR .....	1
3	DA COORDENADORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS .....	1
4	NOSSA HISTÓRIA .....	1
5	MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA.....	3
6	INSERÇÃO REGIONAL.....	4
7	DAS UNIDADES .....	9

## **PARTE II – LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS/INGLÊS ..... 11**

<b>1</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>12</b>
1.1	Princípios Norteadores .....	13
1.2	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso .....	124
1.3	Concepção do Curso .....	145
1.4	Finalidades.....	16
1.5	Justificativa .....	167
1.6	Objetivos.....	19
1.7	Perfil do Egresso .....	20
1.8	Estrutura Curricular .....	21
1.8.1	Representação Gráfica de um Perfil de Formação do Curso de Licenciatura em Letras.....	222
1.8.2	Representação Gráfica das Competências de Formação do Curso de Licenciatura em Letras: ..	245
1.8.3	Representação Gráfica dos Objetivos de Formação do Curso de Licenciatura em Letras: .....	256
1.8.4	Dimensionamento da Carga Horária das Unidades de Estudo - Matriz Curricular.....	28
1.8.5	Ementas e Bibliografias .....	311
1.9	Metodologia .....	655
1.10	Estágio Supervisionado .....	66
1.10.1	Formas de Apresentação dos Resultados Parciais e Finais.....	67
1.11	Atividades Complementares .....	67
1.11.1	Oferta Regular das Atividades pela IES.....	700
1.11.2	Incentivo à Realização das Atividades fora da IES.....	700
1.12	Atividades de Pesquisa .....	711
1.12.1	Programa de Iniciação Científica .....	711
1.12.2	Simpósio de Produção Científica .....	711
1.12.3	Publicações .....	722
1.12.4	Projetos de Pesquisa.....	723
1.12.5	Mecanismos de Acompanhamento e Cumprimento das Atividades .....	733
1.13	Atividades de Ensino-Extensão.....	733
1.14	Trabalho de Conclusão de Curso.....	75
1.15	Atendimento ao Discente.....	75
1.16	Monitorias.....	75
1.17	Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso de Licenciatura em Letras.....	77
1.17.1	Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso.....	79
1.18	Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem.....	79
1.19	Avaliação Institucional.....	821
1.19.1	Política de Acompanhamento de Egressos.....	82

<b>2</b>	<b>CORPO DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS</b> .....	<b>844</b>
2.1	Do Núcleo Docente Estruturante .....	844
2.2	Atuação da Coordenadora do Curso .....	84
2.3	Titulação da Coordenadora do Curso .....	85
2.4	Regime de Trabalho da Coordenadora do Curso.....	86
2.5	Perfil do Corpo Docente .....	86
2.5.1	Implementação das Políticas de Capacitação no Âmbito do Curso.....	86
2.5.2	Titulação do Corpo Docente .....	87
2.5.3	Regime de Trabalho do Corpo Docente.....	88
2.5.4	Docentes por Disciplina .....	88
2.5.5	Atuação do Corpo Docente nas Atividades Acadêmicas .....	872
2.5.6	Publicações e Produções do Corpo Docente .....	873
2.6	Do Colegiado de Curso .....	894
2.7	Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso com os Colegiados Superiores da Instituição .....	95
2.8	Organização do Controle Acadêmico .....	96
2.9	Secretaria Geral .....	97
2.10	Corpo Técnico-Administrativo .....	98
<b>3</b>	<b>INSTALAÇÕES FÍSICAS</b> .....	<b>99</b>
3.1	Das Instalações Físicas.....	99
3.2	Espaços Físicos – Professores, Coordenação e Serviços Acadêmicos.....	95
3.3	Salas de Aula para o Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês .....	95
3.4	Outros Espaços .....	95
3.4.1	Espaços Físicos - Manutenção/Conservação/Prevenção.....	96
3.4.2	Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	97
3.5	Biblioteca .....	98
3.5.1	Espaço Físico .....	99
3.5.2	Espaço para Estudos.....	99
3.5.3	Política de Atualização do Acervo.....	100
3.5.4	Política de Acesso ao Material Bibliográfico.....	1005
3.5.5	Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e outros) .....	101
3.5.6	Acervo Bibliográfico.....	101
3.6	Normas e Procedimentos de Segurança.....	111
3.6.1.	Equipamentos de Segurança .....	112
3.7.	Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06). .....	112
3.7.1.	Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais.....	112

## PARTE I – DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

### 1 DA MANTENEDORA

#### **INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA MOURA LACERDA**

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024

CNPJ: 55.985.782/0001-57

Home-page: [www.mouralacerda.edu.br](http://www.mouralacerda.edu.br)

E-mail: [mouralacerda@mouralacerda.edu.br](mailto:mouralacerda@mouralacerda.edu.br)

### 2 DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

#### **CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA**

Home-page: [www.mouralacerda.edu.br](http://www.mouralacerda.edu.br)

E-mail: [reitoria@mouralacerda.edu.br](mailto:reitoria@mouralacerda.edu.br)

### 3 DA COORDENADORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

**Coordenadora do Curso:** Profa. Dra. Liani Fernandes de Moraes

Endereço: Rua Padre Euclides, 995

Bairro: Campos Elíseos

Fone: (16) 2101-1010

e-mail: [letras@mouralacerda.edu.br](mailto:letras@mouralacerda.edu.br)

Regime de Trabalho: Integral (40 horas)

### 4 NOSSA HISTÓRIA

Reconhecida nacionalmente pela formação acadêmica que oferece a seus alunos, pelo corpo docente qualificado e modernos recursos tecnológicos, a Instituição Universitária Moura Lacerda faz história na educação deste país.

Sua origem remonta a 1923, quando nasceu a **Escola de Comercio Rui Barbosa**, criada com o objetivo, na época, de ser uma escola que formasse pessoas capazes de enfrentar a realidade do comércio local. Em 1º de julho de 1923, passa a denominar-se **Instituto Commercial de Ribeirão Preto**.

No dia 9 de abril de 1927, Oscar de Moura Lacerda, que já era integrante do corpo docente e funcionário da escola desde sua fundação, assumiu a direção, tornando-se seu proprietário no dia 8 de janeiro de 1928. Em 1º de maio de 1932, com a criação do **Curso Superior de Administração e Finanças**, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto passou a denominar-se **Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto**, saindo

do acanhamento inicial da Rua Amador Bueno para as instalações da Rua Barão do Amazonas, onde ficou até 1929, quando foi para a Rua Duque de Caxias.

Pioneiro na interiorização do Ensino Superior, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto criou, em 1932, o curso Superior de Administração e Finanças e a Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, instalando o segundo curso de Ciências Econômicas do país e o primeiro do Estado de São Paulo.

Em 1972, transferiu sua sede para o prédio da Rua Padre Euclides, já com a denominação Instituição Moura Lacerda, quando iniciou a ampliação de suas instalações com as edificações do Campus Universitário (Unidade II), de projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer.

Em 1978, adquiriu a Faculdade de Educação Física de Jaboticabal, onde foram construídas as instalações da Unidade III do Campus Jaboticabal, inauguradas em 1983.

Em um retrospecto, assim evoluiu a Instituição Moura Lacerda:

- ✓ 1923 – Instituto Commercial de Ribeirão Preto;
- ✓ 1932 – Curso Superior de Administração e Finanças;
- ✓ 1932 – Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto;
- ✓ 1935 – Ginásio de Ribeirão Preto;
- ✓ 1937 – Colégio Moura Lacerda;
- ✓ 1967 – Instituto Politécnico de Ribeirão Preto;
- ✓ 1970 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto;
- ✓ 1978 – Faculdade de Educação Física de Jaboticabal;
- ✓ 1981 – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto.

Em 1992, em Processo de Reconhecimento para transformação em Universidade, foi instalado o Regime de Transição, que criou as Unidades Escolares da Instituição Moura Lacerda.

Em 1997, todo o trabalho de décadas foi reconhecido com o Decreto Presidencial que credenciou o Centro Universitário Moura Lacerda.

Em 2004, por meio da Portaria 1879, de 28/06/2004, publicada no D.O.U. de 29/06/2004, o Centro Universitário Moura Lacerda foi recredenciado pelo prazo de 10 anos, convalidando por mais uma vez as ações dessa Instituição em prol da educação e do ensino nacional. Nesse mesmo ano, o Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, nível de Mestrado, foi recomendado pela CAPES e pelo Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CSE nº 314/2004.

Durante seus 92 anos de existência, a Instituição vem servindo às comunidades em que está inserida, formando profissionais atuantes por meio de suas três unidades:

- ✓ Unidade I – Sede – Ribeirão Preto
- ✓ Unidade II – Campus Ribeirão Preto

✓ Unidade III – Campus Jaboticabal

A Instituição Universitária Moura Lacerda mantém, atualmente:

Nos cursos superiores:

✓ cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento;

✓ cursos superiores de tecnologia.

Nos cursos de pós-graduação:

✓ curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado) na área de Educação;

✓ cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas diversas áreas do conhecimento.

Na Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários:

✓ Oferece vários cursos de extensão e aperfeiçoamento, além de uma Coordenadoria de Assuntos Comunitários extremamente atuante.

Oferece, ainda, Ensino Médio no Colégio Moura Lacerda, instalado em sua Unidade I – Sede – Campus Ribeirão Preto.

## **5 MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA**

O Centro Universitário Moura Lacerda tem como objetivos o desenvolvimento, a difusão e o compartilhamento do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca incessantemente motivar seus alunos e a comunidade para esse conhecimento, incentivando-os ao respeito à diversidade de pensamento, à livre expressão e ao pensamento crítico, oferecendo as bases sobre as quais construirão sua autonomia, cidadania e hábitos de aprendizagem permanente, assumindo a responsabilidade por suas ações pessoais.

Em consonância com sua missão, podemos destacar alguns de seus principais objetivos:

✓ estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber em suas diversas vertentes, formas e modalidades;

✓ incentivar o trabalho de pesquisa e Iniciação Científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da difusão cultural;

✓ promover a extensão aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

✓ participar da solução de problemas da comunidade por meio de iniciativas culturais, assistência técnica e prestação de serviços, na medida em que se atenda ao ensino e à pesquisa.

A Vocação do Centro Universitário é a formação integral do educando para o exercício da cidadania e de sua profissão, valorizando a formação humanística, habilitando profissionais para a compreensão social, política, econômica e cultural num mundo globalizado e com um mercado de trabalho dinâmico, sujeito a rápidas transformações tecnológicas e estruturais, características do cenário mundial.

Dentro desse contexto, o Centro Universitário Moura Lacerda atua nas mais diversas áreas do conhecimento, oferecendo cursos de Graduação (Bacharelado e Licenciatura), Superiores de Tecnologia, de Formação de Professores, de Pós-Graduação, de Extensão e Aperfeiçoamento.

Os cursos oferecidos pelo Centro Universitário encontram-se relacionados às áreas de Ciências Humanas, Exatas, Agrárias e da Terra, Saúde, Educação, Letras e Artes, Ciências Sociais e Aplicadas, Direito, Engenharia, e Tecnologia.

Tem como Visão, ser reconhecido como uma instituição de referência local, regional e nacional pela qualidade de oferta de Ensino Superior, proporcionando a aquisição de conhecimentos, valores, competências e habilidades necessários aos futuros profissionais cidadãos.

## **6 INSERÇÃO REGIONAL**

A região de Ribeirão Preto é uma das mais ricas do Estado de São Paulo, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade) e possui bons indicadores sociais de saúde, educação e saneamento, uma localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade da infraestrutura de transportes e comunicação; o município ainda abriga unidades de empresas multinacionais, tais como Coca-Cola, Nestlé, 3M.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Ribeirão Preto é 0,8 – o que situa o município como de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1), sendo a dimensão longevidade a que mais contribui para o índice.

Ribeirão Preto é uma cidade que apresenta diversos atrativos para indústrias, prestadores de serviços e profissionais liberais, sendo também referência em saúde, educação e pesquisa. Além dos aspectos econômicos, a infraestrutura da cidade oferece opções em termos culturais e em qualidade de vida, contando com museus, teatros, jardim zoológico, jardim botânico e parques ecológicos.

O município foi fundado em 19 de junho de 1856 e ocupa uma área de 650 km<sup>2</sup>. Constitui um polo de atração de atividades comerciais e de prestação de serviços, e de intensas interações socioeconômicas com os municípios da região nordeste do Estado. Reforçada por uma rede de transportes composta por extensa malha rodoviária, ramais ferroviários e importante aeroporto regional, Ribeirão Preto destaca-se como centro

polarizador, ultrapassando a região em que se insere em direção a outras regiões de governo, tais como as regiões de Araraquara, São Carlos, Franca, São Joaquim da Barra e Barretos, atingindo inclusive o sul do Estado de Minas Gerais e a Região do Triângulo Mineiro.

Alguns indicadores evidenciam Ribeirão Preto como uma cidade em pleno desenvolvimento: segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM 2010), Ribeirão Preto estava na 6ª posição no Estado de São Paulo e no Brasil, no que se refere a desenvolvimento municipal, tendo três vertentes básicas primordiais analisadas, Emprego e Renda, Educação e Saúde. Conforme estudo do IPC *Maps*, Ribeirão Preto passou da 28ª posição em 2009 para a 20ª posição em 2012, e para a 19ª posição em 2013, no ranking do poder de consumo dos 50 maiores municípios brasileiros.

A região é um dos principais centros universitários e de pesquisa do estado e do país, com destaque para as áreas médica, de engenharia e tecnologia, ciências humanas e aplicadas, agronomia e veterinária, consolidando-se, assim, como um dos principais polos de geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

Os excelentes indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte e diversificada, destacando-se o desempenho da agricultura. A qualidade do solo – uma grande mancha de terra roxa – e do clima faz com que esta seja uma das principais regiões agrícolas do Estado de São Paulo e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das culturas, com destaque para a cana-de-açúcar, a laranja, a soja, o amendoim e o eucalipto.

Em relação à indústria, deve-se destacar, primordialmente, a força da agroindústria, que está muito relacionada ao desempenho do setor primário, sendo a região a maior produtora mundial de açúcar e álcool, estimulando o desenvolvimento de outros setores, como, por exemplo, o de máquinas agrícolas e equipamentos para usinas. Também se fazem presentes na região várias indústrias de suco de laranja, beneficiadoras de café, soja, amendoim, indústrias alimentícias, indústrias de ração, fertilizantes, configurando um amplo complexo agroindustrial na região.

Além da agroindústria, percebe-se a presença de outros setores industriais relevantes: o de equipamentos médico-odontológicos, farmacêuticos, calçadista e metal-mecânico. Assim, percebemos que Ribeirão Preto, sendo o centro de uma região privilegiada em termos econômicos, colabora com o desempenho econômico da região e é por este influenciado.

De acordo com a subdivisão regional da Secretaria Estadual de Economia e Planejamento (SEP-SP), o Município de Ribeirão Preto está localizado na região nordeste do Estado de São Paulo e é sede da Região de Governo e também da Região Administrativa que levam o seu nome, onde ambas abrangem o mesmo território, que é

composto por Ribeirão Preto e outros 34 municípios, ocupando uma área de 9.348 km<sup>2</sup>, correspondente a 3,7% do território paulista. A região abriga a Aglomeração Urbana de Ribeirão Preto, formada por este e pelos municípios de Barrinha, Cravinhos, Dumont, Guatapar, Pradópolis, Serrana e Sertãozinho.

O primeiro grande ciclo de crescimento do município foi marcado pela chegada da cultura do café na região e a instalao da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro em 1873, que possibilitou o desenvolvimento de outras atividades ligadas ao comércio. A crise de 1929 impulsionou o aparecimento de novos cultivos e, com isso, o início de um novo ciclo de crescimento. Nos anos 70 a expansão da cana-de-aucar marca uma nova fase de crescimento econmico da região.

Ribeirão Preto possui uma localizao privilegiada com articulao da rede viária regional pelas vias Anhanguera e dos Bandeirantes, duas das principais rodovias do estado que ligam Ribeirão Preto com os municípios de Campinas e São Paulo, prosseguindo para São Joaquim da Barra, Triângulo Mineiro e Brasília, o que facilita o acesso de diferentes regiões do Estado e do país, com forte ligao inclusive com o Estado de Minas Gerais. Outras rodovias interligam Ribeirão Preto a outros estados brasileiros como a Rodovia SP-334 (Cândido Portinari) e a Rodovia SP-326 (Brigadeiro Faria Lima), que ligam o município ao estado de Minas Gerais, além da Rodovia SP-333 (Rodovia Dona Leonor Mendes de Barros / Rachid Rayes / Miguel Jubran), que dão acesso ao norte do estado do Paraná.

O município  atendido por uma linha tronco da Ferrobn, que liga, por meio de linhas férreas, Brasília ao Porto de Santos. Desde 1999 está em funcionamento a Estão Aduaneira do Interior, um porto seco para movimentar, armazenar e emitir atestados fitossanitários. O Aeroporto Leite Lopes, que já possui autorizao da Agência Nacional de Aviao Civil para operar com carga aérea internacional, se destaca como uns dos principais aeroportos do estado de São Paulo.

Inserese, na pujança da sexta região administrativa do Estado, a cidade de Jaboticabal, localizada a 60 km de Ribeirão Preto. O município, fundado em 1867, anteriormente denominado Pontal do Rio Pardo, conta com uma populao flutuante de universitários, além de aproximadamente 71.000 habitantes fixos. A cidade está  margem esquerda do Rio Mogi-Guaçu. Sua economia constitui-se da agricultura, pecuária, indústria e comércio, além,  claro, da vocao para a educao, identificada pelo expressivo número de escolas que a cidade possui, tanto públicas quanto privadas. A cidade de Jaboticabal, em funo da região administrativa em que se insere, e da proximidade com a cidade de Ribeirão Preto, consegue oferecer ótima qualidade de vida  sua populao, aliando as vantagens das grandes cidades  dinâmica da vida tranquila que o interior proporciona.

### **Características Demográficas**

Segundo dados da Fundação SEADE, em 2014, a população do município de Ribeirão Preto era de 638.796 habitantes, com densidade demográfica de 981 hab/Km<sup>2</sup> e grau de urbanização de 99,72%, medido pela razão da população urbana em relação à população total.

A maior concentração etária da população está na faixa entre 25 a 29 anos de idade, representando 10% do total, seguida pela população de faixa etária entre 20 a 24 anos (9%) e 30 a 34 anos (9%). A população com mais de 60 anos de idade corresponde a 13,80% do total, e a razão de sexos, índice que é calculado pelo número de homens para cada cem mulheres na população residente é de 92,43%.

### **Emprego e Renda**

O município é referência nacional do setor de saúde, tanto pela oferta abundante de serviços médicos, hospitalares e odontológicos, como pela presença de importantes centros de ensino e pesquisa nestas áreas, com um número significativo de indústrias voltadas para a produção de equipamentos médicos, hospitalares, odontológicos, produtos farmacêuticos, veterinários e de biotecnologia, setores de grande importância para o país.

O rendimento médio do trabalhador no município é de R\$ 2.223,05, segundo dados do SEADE 2013. O setor com maior rendimento médio é o setor de serviços, com R\$ 2.483,23, seguido pelo setor do comércio com R\$ 2.158,21, e da agricultura, com R\$ 1.987,34.

### **Saúde**

Segundo dados do IBGE (2010), o município possuía 319 estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial total, sendo 64 estabelecimentos de saúde públicos, 255 estabelecimentos de saúde privados, e 2.177 leitos. O Hospital das Clínicas, ligado à Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, atrai um número grande de pessoas da região e do país em busca de atendimento médico, o que movimenta uma grande rede em serviços de apoio e comércio.

### **Educação**

Segundo dados do IBGE (2012), no município de Ribeirão Preto havia 73.242 alunos matriculados no ensino fundamental, 25.843 alunos matriculados no ensino médio, e 13.387 matriculados no ensino pré-escolar. Com relação ao ensino superior, segundo dados do INEP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto havia 39.954 alunos matriculados, sendo 10.019 alunos em instituições públicas estaduais de ensino superior, além de 29.935 alunos matriculados em instituições de ensino superior privado.

De acordo com o SEMESP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto os

cursos presenciais mais procurados foram: Administração, Direito e Pedagogia. Na modalidade de ensino a distância, o curso de Pedagogia liderou a procura entre os estudantes, seguido por Administração e Ciências Contábeis. Entre os cursos tecnológicos de nível superior, o mais procurado foi o curso de Gestão de Pessoal e Recursos Humanos.

### **Economia**

A Região Administrativa de Ribeirão Preto caracteriza-se como umas das principais regiões econômicas do país. O PIB do município de Ribeirão Preto, segundo dados do IBGE (2012), foi de cerca de R\$ 20 bilhões, o vigésimo-oitavo maior do país, e o PIB per capita foi de R\$ 32.688,50.

Ao se analisar o valor adicionado dos setores, que é o quanto a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, em Ribeirão Preto, segundo SEADE (2012), verificou-se que o setor de serviços é o que mais contribui, com o equivalente a 83,87% do valor adicionado total.

Outro importante indicador da atividade econômica da cidade é o setor de imóveis. O ramo imobiliário em Ribeirão Preto responde por boa parte da geração de renda e empregos, sendo um dos destaques da economia da cidade nos últimos anos.

### **Setor de Tecnologia da Informação**

A região de Ribeirão Preto pode ser considerada um pólo de Tecnologia da Informação. O segmento de software na cidade de Ribeirão Preto destaca-se pela existência do PISO (Pólo das Indústrias de Software). Atualmente os produtos dessas empresas destinam-se aos setores de aviação, turismo, sucroalcooleiro, e-commerce, instituições de ensino, operadoras de planos de saúde, administração hospitalar, logística corporativa e administração pública.

## **7 DAS UNIDADES**

### **Unidade I – Sede – Ribeirão Preto**

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1010 / 0800 707 1010 e fax (16) 2101-1024

E-mail: [mouralacerda@mouralacerda.edu.br](mailto:mouralacerda@mouralacerda.edu.br)

Home-Page: [www.mouralacerda.edu.br](http://www.mouralacerda.edu.br)

O edifício sede do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área de 18.000 m<sup>2</sup>, com 100 salas de aula, laboratórios de apoio para as várias áreas do conhecimento, além de 4 Laboratórios de Informática. Possui ainda 11 Núcleos de Atendimento Comunitário, espaço próprio para o desenvolvimento do Programa de Mestrado em Educação, recomendado pela CAPES, além do Auditório “Ilka de Moura Lacerda”, com 200 lugares, devidamente provido de equipamentos para videoconferência e demais recursos audiovisuais, além de toda a infraestrutura técnico-administrativa necessária e área de convivência apropriada ao corpo discente do Centro Universitário.

Nas imediações desse edifício sede, encontram-se localizados:

### **Biblioteca Central denominada “Josefina de Souza Lacerda”**

Rua João Ramalho, 508

CEP 14085-040 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1056

E-mail: [biblioteca@mouralacerda.edu.br](mailto:biblioteca@mouralacerda.edu.br)

Ocupando uma área de 1.400 m<sup>2</sup>, a Biblioteca encontra-se totalmente informatizada, disponibilizando terminais para consulta ao acervo, consulta via Internet e para biblioteca eletrônica, além de convênio com os sistemas Comut e Ibict.

Nesse espaço, alunos e professores contam com salas de estudos em grupo e individuais, salas de leituras, guarda-volumes, sala de exposição, videoteca, hemeroteca, mapoteca, teses, dissertações, monografias, catálogos, guias e unidade de cópias com autosserviço. Na Biblioteca encontram-se disponibilizados, também, a consulta informatizada e o sistema de empréstimo e assistência ao usuário, entre outros serviços.

### **Unidade II – Campus Ribeirão Preto**

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-2131/ 2101-2132 e fax (16) 2101-2128

E-mail: [mouralacerda@mouralacerda.edu.br](mailto:mouralacerda@mouralacerda.edu.br)

Home-Page: [www.mouralacerda.edu.br](http://www.mouralacerda.edu.br)

O Campus do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 1.120.000 m<sup>2</sup>, sendo 60.000 m<sup>2</sup> de área esportiva e 45.000 m<sup>2</sup> de área construída, com 66 salas de aula, 02 salas de conferência, 20 laboratórios de apoio para os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Arquitetura, Engenharia Civil, Ciência da Computação, Educação Física, Artes, Moda, e os Cursos Tecnológicos; 04 laboratórios de informática, 03 núcleos de atendimento comunitário, amplas áreas de convivência, 02 bibliotecas setoriais, 01 Hospital Veterinário e 01 Estação Meteorológica, além de áreas destinadas à cultura e experimentação agrícola, utilizadas pelo curso de Agronomia.

### **Unidade III – Campus Jaboticabal**

Av. Amador Zardim, 55

CEP 14887-104 – Jaboticabal-SP

Tel. (16) 3202-2882 /0800 707 1010 e Fax (16) 3202-2857

E-mail: secretaria.jab@mouralacerda.edu.br

Home-Page: [www.mouralacerda.edu.br](http://www.mouralacerda.edu.br)

O Campus de Jaboticabal do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 21.000 m<sup>2</sup>, com 2.500 m<sup>2</sup> de área construída e 9.500 m<sup>2</sup> de área esportiva. Possui 16 salas de aula, laboratório de Informática e laboratório de apoio para os cursos de Administração e Educação Física, além de 01 auditório com capacidade para 150 lugares. Conta também com áreas de convivência, biblioteca setorial, Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAc (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares), e departamento financeiro do aluno, além de uma ampla área desportiva.

## PARTE II – LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

<b>Curso</b>	<b>Letras</b>
<b>ATOS LEGAIS</b>	
<b>Autorização:</b>	Resolução CEPEX / 29/09/2016
<b>Reconhecimento:</b>	Decreto nº 70.579/72
<b>Turno de Funcionamento:</b>	Diurno/Noturno
<b>Vagas:</b>	80 vagas/semestre
<b>Regime:</b>	Semestral
<b>Tempo de Integralização:</b>	Mínimo: 4 anos ou 8 semestres Normal: 4 anos ou 8 semestres Máximo: 6 anos ou 12 semestres
<b>Carga Horária Total:</b>	<b>3.600 horas/aula</b>

### LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Unidade I – Sede – Ribeirão Preto – SP

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos – Ribeirão Preto

Fone: (16) 2101-1049

Home-page: [www.mouralacerda.edu.br](http://www.mouralacerda.edu.br)

E-mail: [letras@mouralacerda.edu.br](mailto:letras@mouralacerda.edu.br)

## **1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

O Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês do Centro Universitário Moura Lacerda é o pioneiro na região de Ribeirão Preto. Suas atividades foram autorizadas pelo Parecer CFE/CEE: 844/68 e 897/68; e pelo decreto n.º 63.958/69. Seu reconhecimento ocorreu em 22 de maio de 1972, pelo Decreto Nº 70.579/72.

O Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês está direcionado à formação do professor. A proposta do curso do Centro Universitário Moura Lacerda, em harmonia com as diretrizes do MEC, leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional.

Concebe-se, assim, o Curso de Licenciatura em Letras: Português/Inglês, não apenas como uma instância produtora e detentora do conhecimento, mas também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade.

Seu projeto pedagógico, construído coletivamente, fundamenta-se na premissa de que o aluno é o sujeito da aprendizagem, sendo o professor o mediador desse conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. O curso busca a formação integral do estudante ao articular ensino, prática, iniciação científica, extensão (atividades complementares, congressos, palestras etc.) e estágios supervisionados obrigatórios. A pesquisa contribui para o acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos, bem como de seus modos de produção e instância de reflexão sobre a realidade<sup>1</sup>. A extensão, por sua vez, instrumentaliza o aluno para a interlocução e a troca de conhecimentos com as comunidades universitária e extrauniversitária, sob a perspectiva de intervenção e investigação da realidade social, contribuindo para sua transformação.

As diretrizes e o projeto pedagógico que orientam o currículo do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês valorizam o perfil acadêmico e profissional do egresso, contribuindo para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas regional, nacional, e histórica, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

De acordo com as diretrizes, os profissionais de Letras devem “ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objetos de seus estudos, em termos da sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais”.

A fim de atender o disposto na Resolução nº 2/2015, a matriz curricular foi estendida para 8 semestres letivos, totalizando carga horária de 3.600 horas/aula, sendo autorizado pela reitoria e aprovado pelo CEPEX em 29/09/2016.

---

<sup>1</sup> Cf. tópico 1.15: Pesquisa e Produção de Texto – PPT.

## 1.1 Princípios Norteadores

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras: Português/Inglês foi elaborado tendo como fundamento os seguintes princípios norteadores:

- a) **Ética pessoal e profissional:** as competências de natureza ético-moral constituem a concepção nuclear do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras: Português/Inglês, juntamente com as de natureza político-social, técnico-profissional e científica.
- b) **Simetria invertida:** a simetria invertida considera o aluno-professor. O aluno que aprende para poder ensinar, isto é, sua formação deve ser um espelho para sua intervenção profissional.
- c) **Profissionalismo:** os educadores se profissionalizam e compartilham conhecimentos no plano coletivo. A ética e a competência profissionais são fundamentais para o convívio social e a produção de novos conhecimentos e ideais.
- d) **Inclusão social e diversidade cultural:** os futuros educadores devem compreender que o respeito à diversidade cultural é necessário para que haja efetiva inclusão social.
- e) **Autonomia institucional:** o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras: Português/Inglês foi construído e implementado dentro do princípio de autonomia institucional (LDB 9394/96). Essa Lei possibilita às instituições elaborar seus projetos pedagógicos com ampla liberdade para interagir com as peculiaridades regionais, com o contexto institucional, com as demandas do mercado de trabalho, e com as características, interesses e necessidades da comunidade.
- f) **Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento:** o educador é capacitado para estimular os alunos à investigação por meio da problematização do ambiente que o circunda, como possibilidade de crescimento e transformação.
- g) **Articulação entre ensino, pesquisa e extensão:** o tripé ensino, pesquisa e extensão favorece a formação profissional nas dimensões cultural, científica e humana.
- h) **Graduação como formação inicial:** a graduação é a primeira etapa na formação profissional do educador. O professor deve ser estimulado a se atualizar e a se aprofundar nos saberes que permeiam a prática docente por meio de Educação Continuada (extensão, pós-graduação *lato-sensu* e *stricto-sensu*, palestras, oficinas pedagógicas, seminários, congressos e outros).

- i) **Abordagem interdisciplinar do conhecimento:** a interdisciplinaridade é o “diálogo” entre as disciplinas. Permite a percepção do saber em todas as suas dimensões, propiciando uma análise da realidade e o entendimento bem como a reflexão sobre os vários pensamentos e as formas de agir em determinados contextos.
- j) **Indissociabilidade teoria-prática:** teoria e prática se complementam. Não existe ação sem que haja reflexão, e reflexão deve gerar ação. A ação-reflexão-ação leva à verdadeira práxis pedagógica. A indissociabilidade entre teoria e prática se dá por meio de componente curricular – Prática de Ensino, do Estágio Supervisionado e das Atividades Complementares.
- k) **Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico:** a implementação, a gestão, a avaliação e o acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso são realizados pelo NDE e pelo Colegiado de Curso, que diagnosticam os problemas, definem as metas e ações para a reformulação do PPC, visando atender às mudanças sociais e mercadológicas, o que promove a melhoria do Curso.

## **1.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

De acordo com o Regimento Interno do Centro Universitário Moura Lacerda, cabe ao Coordenador, ao NDE (Núcleo Docente Estruturante) e ao Colegiado de Curso, em sua gestão articulada com as demais instâncias acadêmico-administrativas, a realização dos objetivos do curso em consonância com os fins maiores da Instituição.

A sua prática reflete, na realidade, o previsto regimental, pois a Instituição como um todo busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos descritos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

Dentro desses parâmetros, desenvolve-se uma política que garante aos Coordenadores e representantes de seus Colegiados, fácil acesso aos órgãos superiores, de modo a propiciar uma perfeita integração entre as partes, permitindo à gestão do curso a apresentação das demandas existentes, a colaboração nas estratégias de solução, bem como a aplicação concreta das políticas institucionais.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês teve como referência as dimensões do Projeto Pedagógico Institucional, buscando guardar forte vínculo com a missão, a visão, as políticas educacionais e os objetivos da Instituição.

A concepção do curso reflete, portanto, concretamente, os objetivos descritos nos projetos superiores da Instituição. É com essa preocupação que, na esfera acadêmica, se promove a contínua avaliação dos conteúdos programáticos, metodologias e bibliografias das unidades de ensino, de modo a adequá-las às mudanças e inovações educacionais;

procura-se integrar o corpo docente em regime de titulação e dedicação compatíveis com o exigido pelos padrões de qualidade. Do mesmo modo, nos programas de avaliação permanente das atividades de ensino, realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), busca-se a constante melhoria da infraestrutura necessária ao curso.

No campo da pesquisa, o Centro Universitário mantém um Programa de Iniciação Científica em plena atuação, com oferta de bolsas aos discentes, cujos projetos forem selecionados. O Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, como participante desse programa, tem encaminhado projetos procurando incentivar a participação dos alunos, fortalecendo a política institucional.

Ainda ligada a essa política de fomento à Iniciação Científica, o Centro Universitário incentiva a divulgação da produção acadêmica interna e externamente. O Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês implementa esse procedimento no seu âmbito, incentivando os discentes à produção e à divulgação de seus trabalhos. Anualmente, o Centro Universitário promove o Simpósio de Produção Científica e, por meio de sua Comissão Interna de Publicações, edita revistas indexadas.

### **1.3 Concepção do Curso**

O Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês do Centro Universitário Moura Lacerda, com sua unidade-sede situada em Ribeirão Preto, foi reestruturado considerando os seguintes aspectos legais:

- Parecer CNE/CES Nº 492/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura em Letras: Português/Inglês.
- Parecer CNE/CP Nº 9/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CP Nº 21/2001. Trata da duração e carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CP Nº 28/2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CES Nº 18/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

- Parecer CNE/CES Nº 83/2007. Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Letras e para a formação de professores.
- Parecer CNE/CP Nº 5/2009. Consulta sobre a Licenciatura em Espanhol por complementação de estudos.
- Resolução Nº 1/2011. Estabelece Diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de diploma de Licenciatura em Letras.
- Resolução Nº 2/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Respeitadas as normas que instituíram a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura em nível superior, definiu-se a carga horária mínima total de 3.600 horas, nas quais a articulação teoria-prática deve garantir as seguintes dimensões:

- 2.600 horas para Formação Geral, com 20% dessa carga em disciplinas pedagógicas;
- 400 horas para Estágio Supervisionado;
- 400 horas de Prática de Ensino;
- 200 horas de Atividades Complementares.

Visando assegurar a indissociabilidade entre teoria e prática, o Projeto Pedagógico do Curso contempla a prática como disciplina/componente curricular, além do Estágio Supervisionado e das Atividades Complementares. A prática como componente curricular é vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional a partir do 4º período, momento em que o aluno produz e ministra microaulas de acordo com projetos previamente apresentados pelo professor da disciplina de Prática de Ensino.

#### **1.4 Finalidades**

O Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês oferece o título de Licenciado a partir de uma completa formação que habilita o professor a exercer, prioritariamente, a função de docência junto aos sistemas de Educação Escolar. Dele esperam-se múltiplas competências e habilidades para atuar como professor, pesquisador, crítico literário, tradutor, intérprete, revisor de textos, assessor cultural, entre outras atividades. Dentre

as múltiplas competências, destacam-se o domínio dos conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino, bem como a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe, e comunicar-se dentro da multiplicidade dos conhecimentos que compõem a formação universitária em Letras.

O Licenciado em Letras é formado para esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural no qual está inserido, utilizando-se dos conhecimentos de língua e literatura adquiridos nesse processo.

### **1.5 Justificativa**

A proposta do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês do Centro Universitário Moura Lacerda, em harmonia com as diretrizes do MEC, citadas anteriormente no item 1.3. deste documento, respeitadas as normas nele contidas, que instituíram a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura em nível superior, leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho, e nas condições de exercício profissional. Concebe-se, assim, o Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, não apenas como uma instância produtora e detentora do conhecimento da área, mas também como um referencial acadêmico voltado para suprir as necessidades educativas e tecnológicas da sociedade.

Considerando a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo, o curso de Licenciatura em Letras, mais que formar analistas de linguagens com proficiência de uso linguístico em português e inglês, tem preparado profissionais capacitados à transposição didática de tais conteúdos nos diversos contextos educacionais, de forma reflexiva. Essa dimensão do profissional formado em Letras – Licenciatura produz um impacto considerável na sociedade, visto que o professor da área de linguagem é o profissional mais apto a diagnosticar e resolver problemas nas áreas de leitura e escrita, bem como a implementar programas de ensino de línguas que levem à abertura de fronteiras culturais e científicas, saberes que são fundamentais para o processo de aprendizagem.

Além disso, o Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês do Centro Universitário Moura Lacerda está em consonância com a Resolução nº 02/2015 com carga horária total de 3.600 horas, ofertada em quatro anos letivos, e disciplinas que contemplam os três núcleos: Núcleo de Formação Geral, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional, e Núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento cultural da formação geral e específica, a fim de proporcionar compreensão global dos processos linguísticos, literários, culturais, educacionais, incluindo aspectos da gestão de sistemas de educação básica e suas instituições de ensino. A matriz curricular também contempla a prática docente, a ética profissional, a compreensão e a valorização da diversidade étnico-cultural brasileira, as questões de gênero e do menor infrator e suas relações no ambiente escolar.

Essa preocupação com uma formação plural do aluno-professor é nitidamente percebida no conjunto de disciplinas que compõem a sua matriz curricular, seja na sua constante atualização, seja na oferta de atividades de estágio, que visam a uma formação vinculada à prática profissional, além de oferecer ao corpo discente a liberdade de ampliar os seus conhecimentos em universos de seu interesse por meio das Atividades Complementares.

O Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês também se organiza considerando os princípios que norteiam as propostas das Diretrizes Curriculares, como citado acima, principalmente no que se refere à flexibilização do currículo, tendo em vista a introdução da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) em sua matriz curricular desde 2006, atendendo à demanda e à necessidade do mercado de trabalho para os egressos do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, além de ter sido o pioneiro na região a oferecer tal formação.

Além do pioneirismo na inclusão da disciplina de Libras, a nova matriz também traz novas disciplinas: Literatura Juvenil, Princípios Sócio-Históricos e Filosóficos da Educação, Fundamentos de Alfabetização, Educação: Direitos Humanos e Diversidade, Planejamento e Avaliação Educacional, Tópicos de Literatura e Atualidades, Cultura Indígena e Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa, Princípios de Gestão na Educação, e Produção de Texto em Língua Inglesa. Salienta-se que, além das disciplinas específicas, o Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês trabalha ainda, transversalmente, com os temas de Educação Ambiental, Direitos Humanos e Questões Etnorraciais.

## **1.6 Objetivos**

O Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês tem, como objetivo, formar um profissional com conhecimento científico, dotado de consciência ética e política, com visão crítica e global das conjunturas econômica, social, política e cultural da região onde atua, consciente de seu papel transformador, estando preparado para:

- ✓ adquirir, de forma integrada, conhecimentos, habilidades e competências, que lhe permitam atuar como futuro profissional nos campos da educação formal e informal, desenvolvendo atitudes éticas conscientes, reflexivas, críticas, inovadoras e democráticas;
- ✓ oportunizar o aprofundamento científico-cultural conforme interesses e aptidões individuais, propiciando ao aluno sua auto-realização como pessoa e educador;
- ✓ favorecer a integração das línguas e das literaturas, tornando-se um profissional integrado ao processo educacional, apto a compreender a teoria e a prática pedagógica como atividades capazes de influenciar na formação e transformação do educando;
- ✓ exercer suas funções nos setores que exijam a produção do conhecimento no que diz respeito à atividade linguística e literária, utilizando-se de tecnologias inovadoras para estímulo ao processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ operacionalizar conteúdos teóricos e práticos para o conhecimento do ser humano, sob os seus aspectos sociais, culturais e políticos;
- ✓ utilizar o corpo de conhecimentos técnicos, científicos e metodológicos de ação e criação de novas práticas de ensino de língua e literatura;
- ✓ promover a participação ativa em congressos, eventos culturais, artísticos, e de produção de conhecimentos científicos, desenvolvidos em âmbito local, regional, nacional e internacional sempre que possível;
- ✓ identificar a dinâmica do processo de mudança que ocorre atualmente na ciência e na educação, tendo condições para transportar esse conhecimento para o interior de sua área de produção epistemológica;
- ✓ elaborar propostas pedagógicas em língua e literatura, que possam ser aplicadas junto às comunidades interessadas, respeitando o desenvolvimento e as características de cada uma dessas comunidades;
- ✓ planejar, desenvolver e avaliar conteúdos das disciplinas da grade do curso segundo as diversas formas e concepções pedagógicas;
- ✓ reconhecer a escola como um local de aquisição e de produção de conhecimento e de pesquisa, utilizando-se desse espaço para a construção de projetos que visem tornar a sociedade mais justa, colaborando para a formação ética e política do cidadão.

## **1.7 Perfil do Egresso**

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira moderna, na modalidade de Licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- ✓ pluralidade no uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- ✓ reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- ✓ visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- ✓ exercício profissional atualizado, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- ✓ percepção de diferentes contextos interculturais;
- ✓ visão, enquanto profissional da educação, de uma sala de aula multicultural e plural;
- ✓ ética para administrar processos de aprendizagem com indivíduos portadores de necessidades especiais, principalmente no que se refere às questões voltadas ao uso de linguagem.

Assim, espera-se que o aluno concluinte do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês seja um profissional com competência intercultural e capacidade para lidar, de forma crítica, com as linguagens verbais e não verbais, consciente de sua inserção na sociedade e nas relações com o outro; com domínio do uso das línguas que sejam objeto de seu estudo, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais; com capacidade de refletir teoricamente sobre a linguagem; com domínio no uso de novas tecnologias; com perspectivas para a Iniciação Científica; com maturidade e autonomia para desenvolver um trabalho acadêmico coerente, adquirindo, assim, autoconfiança e segurança para futuros trabalhos; e, por fim, com capacidade de analisar e explicar sincrônica e diacronicamente os fatos das línguas portuguesa e inglesa, suas obras literárias, seus autores e épocas.

## **1.8 Estrutura Curricular**

A proposição de um Curso de Formação de Professores de Letras para a Educação Básica, em nível superior, na modalidade Licenciatura, de graduação plena, no atual contexto histórico, leva em conta, necessariamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para a formação de professores, a tradição e as experiências/reflexões acumuladas na Instituição, atendendo à legislação pertinente, conforme citado anteriormente.

O Currículo proposto procurou refletir os objetivos do curso por meio da estruturação dos conteúdos das unidades de estudo, da estrutura das atividades acadêmicas e da metodologia de ensino, de modo a capacitar seu egresso, de acordo com o perfil profissiográfico do curso e as exigências da formação do professor.

Assim sendo, o tratamento dado aos conteúdos curriculares caracterizadores básicos – estudos linguísticos e literários – e os de formação geral, aliados à sua prática, dentro e fora da sala de aula, visam capacitar o egresso para várias competências e habilidades, oferecendo uma formação abrangente, de modo a permitir sua boa atuação profissional.

Atendendo à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que prescrevem as Políticas de Educação Ambiental, o Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês prevê, na sua organização curricular, a integração da Educação Ambiental às disciplinas, de modo transversal, por meio de projeto interdisciplinar, bem como o conteúdo das disciplinas de Literatura Juvenil e de Pesquisa e Produção de Texto (PPT I e II), e Pesquisa e Produção de Texto em Língua Inglesa.

Em relação ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais em relação às Relações Etnorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – Lei nº 11.645 CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, está previsto que, na organização curricular do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês do Centro Universitário Moura Lacerda, sejam abordadas essas temáticas como conteúdos das disciplinas de: Cultura Indígena e Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa, de Literatura Juvenil e de Literatura Brasileira. Os temas ligados a essas disciplinas são também objetos de estudo discutidos nas Semanas específicas do curso, voltados para as comunidades acadêmicas interna e externa, isto é, são feitas palestras e apresentações para professores, pesquisadores, e alunos de outras instituições de ensino, além de outros expectadores.

No que se refere ao Parecer CNE/CP Nº 8/2012, das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, aprovado em 06 de março de 2012, o Curso de

Licenciatura em Letras Português/Inglês inclui, na presente matriz, a disciplina Educação: Direitos Humanos e Diversidade, além de esse tema ser abordado transversalmente em outras disciplinas do curso.

### 1.8.1 Representação Gráfica de um Perfil de Formação do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês

<b>INGRESSANTE</b>	<b>INTERMEDIÁRIO</b>	<b>EGRESSO</b>
<b>1º, 2º e 3º Períodos</b>	<b>4º, 5º e 6º Períodos</b>	<b>7º e 8º Períodos</b>
<p>1. Aluno egresso do ensino médio/supletivo, comprometido com o conhecimento, conhecedor de seus limites e potencialidades, e aberto ao projeto pedagógico do curso.</p> <p>2. Aluno egresso do ensino médio/supletivo, comprometido com o conhecimento, capaz de valorizar o multiculturalismo, embora sem hábito de leitura.</p> <p>3. Educando com necessidades primárias em ferramentas tecnológicas educacionais.</p> <p>4. Discente com possíveis vícios de aprendizagem adquiridos por meio de técnicas pouco criativas e desestimulantes advindas do ensino médio, apresentando dificuldade para adequação a novas metodologias.</p>	<p>1. Educando com postura ativa na busca e construção dos espaços sociais para a definição de seus próprios caminhos e ressignificações de práticas.</p> <p>2. Aluno capaz de refletir sobre as diversas teorias, relacionando-as às atividades práticas, incluindo as atividades de estágio e monografia como exercícios investigatórios com vistas à iniciação científica.</p> <p>3. Aluno intelectualmente autônomo na busca e escolha de conhecimento científico e cultural, os quais complementem e enriqueçam sua formação.</p> <p>4. Educando com visão crítica frente à realidade, de forma a contribuir no processo de construção social de forma consciente e criativa.</p>	<p>Espera-se que o aluno concluinte do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês seja um profissional:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. com competência intercultural e com capacidade de lidar, de forma crítica, com as linguagens verbais e não verbais;</li> <li>2. consciente de sua inserção na sociedade e nas relações com o outro;</li> <li>3. com domínio do uso de línguas que sejam objeto de seu estudo, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais;</li> <li>4. com capacidade de refletir teoricamente sobre a linguagem;</li> <li>5. com domínio no uso de novas tecnologias;</li> <li>6. com perspectivas para a iniciação científica; com maturidade e autonomia para desenvolver um traba</li> </ol>

<b>INGRESSANTE</b>	<b>INTERMEDIÁRIO</b>	<b>EGRESSO</b>
<b>1º, 2º e 3º Períodos</b>	<b>4º, 5º e 6º Períodos</b>	<b>7º e 8º Períodos</b>
		<p>lho acadêmico coerente, adquirindo, assim, autoconfiança e segurança para futuros trabalhos;</p> <p>7. com capacidade para analisar e explicar sincrônica e diacronicamente os fatos da língua portuguesa e inglesa, suas obras literárias, seus autores e épocas.</p> <p>8. Aluno com postura intelectual crítica, capaz de responder às novas exigências educacionais, a partir de sua prática reflexiva e de base sólida em conhecimentos e saberes historicamente construídos, com qualidade acadêmica e social.</p> <p>9. Educando com competência intercultural e com capacidade para lidar, de forma crítica, com as diversas linguagens comunicacionais.</p> <p>10. Discente consciente de sua inserção na sociedade e nas relações com o outro.</p> <p>11. Aluno com capacidade para refletir teoricamente sobre novas linguagens,</p>

<b>INGRESSANTE</b>	<b>INTERMEDIÁRIO</b>	<b>EGRESSO</b>
<b>1º, 2º e 3º Períodos</b>	<b>4º, 5º e 6º Períodos</b>	<b>7º e 8º Períodos</b>
		<p>com domínio no uso de novas tecnologias.</p> <p>12. Aluno apto à iniciação científica, com maturidade e autonomia para desenvolver um trabalho acadêmico coerente.</p> <p>13. Discente capaz de desenvolver habilidades didático-pedagógicas, construindo competências para o exercício profissional da área da educação.</p>

### **1.8.2 Representação Gráfica das Competências de Formação do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês**

<b>INGRESSANTE</b>	<b>INTERMEDIÁRIO</b>	<b>EGRESSO</b>
<b>1º, 2º e 3º Períodos</b>	<b>4º, 5º e 6º Períodos</b>	<b>7º e 8º Períodos</b>
<p>1. Capacidade relativa para analisar uma situação - problema.</p> <p>2. Domínio de conhecimentos básicos de português, história geral e atualidades.</p> <p>3. Capacidade de leitura, análise e compreensão de textos e documentos.</p> <p>4. Utilização de conhecimentos prévios para a solução dos problemas.</p> <p>5. Conhecimento global da comunicação.</p>	<p>1. Desenvolvimento humano para o trabalho.</p> <p>2. Capacidade ética para a solução de problemas.</p> <p>3. Domínio parcial das metodologias de ensino.</p> <p>4. Consciência de responsabilidade social e do meio ambiente.</p> <p>5. Capacidade de trabalho em equipe.</p> <p>Exercício de liderança.</p>	<p>1. Capacidade de coordenação e administração.</p> <p>2. Utilização de múltiplas fontes de pesquisa.</p> <p>3. Atuação criativa para a gestão de planejamentos estratégicos.</p> <p>4. Produção de conhecimentos sistematizados.</p> <p>5. Equacionamento dos problemas de seu tempo e espaço.</p> <p>6. Senso crítico e ético-profissional.</p>

<b>INGRESSANTE</b>	<b>INTERMEDIÁRIO</b>	<b>EGRESSO</b>
<b>1º, 2º e 3º Períodos</b>	<b>4º, 5º e 6º Períodos</b>	<b>7º e 8º Períodos</b>
<p>6. Capacidade para entender os fatores endógenos e exógenos dos seres humanos.</p> <p>7. Iniciativa e dedicação ao estudo.</p> <p>8. Capacidade para assimilação de novos saberes.</p> <p>9. Utilização da linguagem com relativa clareza, precisão, fluência e riqueza de vocabulário.</p> <p>10. Comprometimento com os interesses do curso.</p>	<p>6. Utilização do raciocínio lógico e reflexivo em suas ações.</p> <p>7. Capacidade de dominar formas de acesso a informações.</p> <p>8. Capacidade para resolver problemas.</p> <p>9. Visão sistêmica e dialética.</p> <p>10. Capacidade de seleção e aplicação da informação.</p> <p>11. Capacidade de expor ideias.</p> <p>12. Articulação entre teoria e prática.</p> <p>13. Capacidade para aplicar normas do trabalho científico.</p> <p>14. Capacidade de observação.</p>	<p>7. Responsabilidade social e ambiental.</p> <p>8. Responsabilidade coletiva e internacional.</p> <p>9. Autonomia e consciência crítica social.</p> <p>10. Desenvolvimento crítico intelectual e profissional.</p> <p>11. Habilidade e rapidez de processar informações.</p> <p>12. Capacidade de transformar conhecimentos, habilidades e atitudes em resultados.</p>

### **1.8.3 Representação Gráfica dos Objetivos de Formação do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês**

<b>INGRESSANTE</b>	<b>INTERMEDIÁRIO</b>	<b>EGRESSO</b>
<b>1º, 2º e 3º Períodos</b>	<b>4º, 5º e 6º Períodos</b>	<b>7º e 8º Períodos</b>
<p>1. Conhecer os princípios básicos da educação.</p> <p>2. Expressar-se com clareza/organização de forma escrita e falada.</p>	<p>1. Reconhecer as necessidades e possibilidades do ser humano em suas diferentes áreas de atuação.</p> <p>2. Avaliar objetos com a intenção de distinguir rela-</p>	<p>1. Reconhecer o ser humano como indivíduo único e irrepetível.</p> <p>2. Aplicar conhecimentos adquiridos na Licenciatura.</p>

<b>INGRESSANTE</b>	<b>INTERMEDIÁRIO</b>	<b>EGRESSO</b>
<b>1º, 2º e 3º Períodos</b>	<b>4º, 5º e 6º Períodos</b>	<b>7º e 8º Períodos</b>
<p>3. Compreender os princípios éticos do trabalho educacional.</p> <p>4. Conhecer o processo histórico do ensino de línguas.</p> <p>5. Elaborar esquemas simples de concepções de linguagem.</p> <p>6. Apresentar raciocínio concreto.</p> <p>7. Elaborar resumos.</p> <p>8. Sintetizar, interpretar e refletir sobre os fenômenos da aprendizagem.</p> <p>9. Manifestar capacidade de comunicação.</p> <p>10. Demonstrar capacidade crítica.</p> <p>11. Compreender os benefícios de uma atuação profissional e ética.</p> <p>12. Reconhecer o próprio grupo de convívio.</p> <p>13. Estabelecer relações.</p> <p>14. Formular explicações com argumentos coerentes.</p> <p>15. Respeitar os diferentes modos de vida.</p> <p>16. Reconhecer as semelhanças e diferenças nos fenômenos estudados.</p>	<p>ções, semelhanças e diferenças.</p> <p>3. Relacionar conjuntos ou sistemas a partir de elementos dados.</p> <p>4. Estabelecer junção das partes, agrupar e separar; congregar e conglomerar.</p> <p>5. Aplicar princípios básicos dos conteúdos apreendidos.</p> <p>6. Relacionar a aquisição de conceitos inerentes ao ensino-aprendizagem.</p> <p>7. Melhorar continuamente a manifestação oral e escrita.</p> <p>8. Aplicar os conceitos da linguagem e da língua como sistemas.</p> <p>9. Elaborar diagnósticos.</p> <p>10. Articular atividades nas diferentes formas educacionais.</p> <p>11. Produzir e analisar material didático.</p> <p>12. Trabalhar em equipe.</p> <p>13. Fundamentar de forma teórica e prática o conhecimento adquirido.</p> <p>14. Ser capaz de atuar nas diversas áreas que exijam o domínio da língua.</p> <p>15. Valorizar a diversidade.</p>	<p>3. Elaborar avaliações diagnósticas.</p> <p>4. Compreender e expressar-se para o domínio da comunicação interpessoal.</p> <p>5. Racionar logicamente de maneira crítica e analítica.</p> <p>6. Operacionalizar o pensamento, estruturando-o com encadeamento, sequência e coerência.</p> <p>7. Exercer controle de qualidade das atividades educacionais elaboradas.</p> <p>8. Utilizar no dia-a-dia instrumentos e técnicas atuais de ensino.</p> <p>9. Elaborar, implementar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>10. Articular o trabalho interáreas.</p> <p>11. Demonstrar compromisso com a ética profissional.</p> <p>12. Traçar estratégias e provocar mudanças.</p>

<b>INGRESSANTE</b>	<b>INTERMEDIÁRIO</b>	<b>EGRESSO</b>
<b>1º, 2º e 3º Períodos</b>	<b>4º, 5º e 6º Períodos</b>	<b>7º e 8º Períodos</b>
<p>17. Dispor de tempos sistemáticos para o estudo.</p> <p>18. Desenvolver os conhecimentos, competências, habilidades e atitudes constitutivas da base de formação.</p>	<p>16. Ser capaz de avaliar as causas e efeitos na elaboração de projetos de ensino.</p> <p>17. Utilizar raciocínio lógico e reflexivo nas ações.</p> <p>18. Buscar a inovação como ferramenta.</p> <p>19. Atualizar-se permanentemente.</p> <p>20. Respeitar a diferença e a participação democrática.</p> <p>21. Desenvolver-se intelectual e profissionalmente.</p> <p>22. Articular teoria e prática.</p> <p>23. Provocar mudanças.</p> <p>24. Intervir de forma profissional e ética.</p> <p>25. Planejar e executar projetos.</p> <p>26. Aplicar conhecimentos práticos que envolvam as habilidades de combinar, transferir e demonstrar.</p> <p>27. Demonstrar habilidade em produzir material didático.</p>	

### 1.8.4 Dimensionamento da Carga Horária das Unidades de Estudo – Matriz Curricular

Período	Disciplinas	Aulas	Carga Horária			
			Teóricas	Práticas	Total	Créd.
1º	Língua Portuguesa I	80	60	-	60	4
	Teoria da Literatura I	80	60	-	60	4
	Literatura Juvenil	40	30	-	30	2
	Literatura Portuguesa I	40	30	-	30	2
	Língua Inglesa I	80	60	-	60	4
	Psicologia da Educação I	40	30	-	30	2
	Metodologia Científica	40	30	-	30	2
	<b>Carga Horária do 1º Período</b>	<b>400</b>	<b>300</b>	<b>-</b>	<b>300</b>	<b>20</b>
Período	Disciplinas	Aulas	Carga Horária			
			Teóricas	Práticas	Total	Créd.
2º	Língua Portuguesa II	80	60	-	60	4
	Teoria da Literatura II	40	30	-	30	2
	Literatura Brasileira I	40	30	-	30	2
	Literatura Portuguesa II	40	30	-	30	2
	Língua Inglesa II	80	60	-	60	4
	Didática	80	60	-	60	4
	Psicologia da Educação II	40	30	-	30	2
	<b>Carga Horária do 2º Período</b>	<b>400</b>	<b>300</b>	<b>-</b>	<b>300</b>	<b>20</b>
Período	Disciplinas	Aulas	Carga Horária			
			Teóricas	Práticas	Total	Créd.
3º	Língua Portuguesa III	80	60	-	60	4
	Teoria da Literatura III	40	30	-	30	2
	Literatura Brasileira II	40	30	-	30	2
	Literatura Portuguesa III	40	30	-	30	2
	Língua Inglesa III	80	60	-	60	4
	Tecnologias da Informação e Comunicação	40	30	-	30	2
	Princípios Sócio-Históricos e Filosóficos da Educação	40	30	-	30	2
	Fundamentos de Alfabetização	40	30	-	30	2
	<b>Carga Horária do 3º Período</b>	<b>400</b>	<b>300</b>	<b>-</b>	<b>300</b>	<b>20</b>
Período	Disciplinas	Aulas	Carga Horária			
			Teóricas	Práticas	Total	Créd.
4º	Língua Portuguesa IV	80	60	-	60	4
	Linguística I	40	30	-	30	2
	Literatura Brasileira III	40	30	-	30	2
	Literatura Portuguesa IV	40	30	-	30	2
	Língua Inglesa IV	80	60	-	60	4
	Educação Inclusiva	40	30	-	30	2

	Educação: Direitos Humanos e Diversidade	40	30	50	80	2
	Prática I: Língua Portuguesa – EF	-	30	50	80	2
	Estágio Supervisionado I	-	-	80	80	-
	<b>Carga Horária do 4º Período</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>180</b>	<b>480</b>	<b>20</b>
Período	Disciplinas	Aulas	Carga Horária			
			Teóricas	Práticas	Total	Créd.
5º	Língua Portuguesa V	80	60	-	60	4
	Linguística II	40	30	-	30	2
	Literatura Brasileira IV	40	30	-	30	2
	Literatura Portuguesa V	40	30	-	30	2
	Língua Inglesa V	80	60	-	60	4
	Política Educacional e Organização da Educação Básica	80	60	-	60	4
	Prática II: Língua Portuguesa – EM	-	30	50	80	2
	Estágio Supervisionado II	-	-	80	80	-
	Atividades Complementares I	-	-	50	50	-
	<b>Carga Horária do 5º Período</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>180</b>	<b>480</b>	<b>20</b>
Período	Disciplinas	Aulas	Carga Horária			
			Teóricas	Práticas	Total	Créd.
6º	Língua Portuguesa VI	80	60	-	60	4
	Linguística III	40	30	-	30	2
	Literatura Brasileira V	40	30	-	30	2
	Literatura Portuguesa VI	40	30	-	30	2
	Língua Inglesa VI	80	60	-	60	4
	Literatura Inglesa I	40	30	-	30	2
	Planejamento e Avaliação Educacionais	40	30	50	80	2
	Prática III: Literatura	-	30	50	80	2
	Estágio Supervisionado III	-	-	80	80	-
	Atividades Complementares II	-	-	50	50	-
	<b>Carga Horária do 6º Período</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>230</b>	<b>530</b>	<b>20</b>
Períodos	Disciplinas	Aulas	Carga Horária			
			Teóricas	Práticas	Total	Créd.
7º	Língua Portuguesa VII	40	30	-	30	2
	Linguística IV	80	60	-	60	4
	Literatura Brasileira VI	40	30	-	30	2
	Tópicos de Literatura e Atualidades	40	30	50	80	2
	Pesquisa e Produção de Texto I	40	30	50	80	2
	Língua Inglesa VII	40	30	-	30	2
	Literatura Inglesa II	40	30	-	30	2
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	40	30	-	30	2
Prática IV: Língua Inglesa – EF	-	30	50	80	2	

	Estágio Supervisionado IV	-	-	80	80	-
	Atividades Complementares III	-	-	50	50	-
	<b>Carga Horária do 7º Período</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>280</b>	<b>580</b>	<b>20</b>
Período	Disciplinas	Aulas	Carga Horária			
			Teóricas	Práticas	Total	Créd.
8º	Língua Portuguesa VIII	40	30	-	30	2
	Cultura Indígena e Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	80	60	-	60	4
	Crítica Literária	40	30	-	30	2
	Pesquisa e Produção de Texto II	40	30	50	80	2
	Língua Inglesa VIII	40	30	-	30	2
	Literatura Norte-Americana	40	30	-	30	2
	Pesquisa e Produção de Texto em Língua Inglesa	40	30	50	80	2
	Princípios de Gestão na Educação	40	30	50	80	2
	Prática V: Língua Inglesa – EM	-	30	50	80	2
	Estágio Supervisionado V	-	-	80	80	-
	Atividades Complementares IV	-	-	50	50	-
	<b>Carga Horária do 8º Período</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>330</b>	<b>630</b>	<b>20</b>

Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Literaturas e Disciplinas Pedagógicas	2600
Estágio Supervisionado	400
Prática como componente curricular	400
Atividades Complementares	200
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3600</b>

### 1.8.5 Ementas e Bibliografias

#### 1º PERÍODO

##### LÍNGUA PORTUGUESA I

EMENTA: Comunicação: o ato de comunicação, elementos da comunicação. Estudo do texto: divisão tradicional da gramática. Intertextualidade, organização do texto. Noções de fonética e fonologia: diferenças entre fonética e fonologia. Estudo dos fonemas. Ortoépia: tonicidade e acento, acentuação gráfica, reforma ortográfica. Prosódia: aspecto fonético. Morfologia: estrutura e formação de palavras.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2009.

FIORIN, José Luís; SAVIOLLI, Francisco. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2001.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BESSA, Maria Cristina. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

FALCETTA, Antonio; MOTHES, Lígia; AMORIM, Vanessa. **Cem aulas sem tédio: língua portuguesa**. Santa Cruz: IPR, 2011.

FIORIN, José Luís; SAVIOLLI, Francisco. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2012.

LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna**. São Paulo: Ática, 2011.

##### TEORIA DA LITERATURA I

EMENTA: Estudo de conceitos e funções da literatura, características do texto literário e mecanismos de produção de sentido, na relação entre o texto literário e os contextos em que ele se insere como fundamentação à análise e crítica literária. Estudo da poesia.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **Arte poética**. São Paulo: Martin Claret, 2011.

BLOOM, H. **Como e por que ler**. Tradução de J. R. O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Cia. das Letras, 2014.

##### BIBLIGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL, S. R. S. et al. **Metodologia de ensino da literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas da leitura**. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GANCHO, C. V. **Versos, sons, ritmos**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAJOLO, M. **Descobrendo a literatura**. São Paulo: Ática, 2014.

## LITERATURA JUVENIL

EMENTA: Estuda-se a gênese, a natureza e a função da Literatura Juvenil. Possibilidades de gêneros na literatura. Análise dos vetores temáticos da literatura juvenil contemporânea. Estudo e leitura das principais tendências da Literatura Juvenil Contemporânea. Diálogos intersemióticos com a literatura juvenil. Relação entre literatura juvenil e educação no contexto escolar.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Vera Teixeira; CECCANTINI, João Luís; MARTHA, Alice Áurea Penteadó. **Heróis contra a parede**: estudos de literatura infantil e juvenil. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Amarylly, 2010.-

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura juvenil**: adolescência, cultura e formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto (Orgs.). **Narrativas juvenis**: outros modos de ler. São Paulo: Editora UNESP; Assis, SP: ANEP, 2008.

GROPPO, Luís Antonio. **Juventude**: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortari. **Leitura, literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WADA, Marcia Miyoko. **Juventude e leitura**. São Paulo: Annablume; A Cor da Letra, 2004. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009

## LITERATURA PORTUGUESA I

EMENTA: Era medieval. Trovadorismo: poesia. Trovadorismo: prosa. Era medieval: 2ª época ou Humanismo. Renascimento.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1991.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. Cap. X. São Paulo: Cultrix, 1999.

SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEGALI, Heitor. **A demanda do Santo Graal**. Rio de Janeiro: Grifo, 1972.

SARAIVA, António José. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SPINA, Segismundo. **A lírica trovadoresca**. São Paulo: Edusp, 1996.

VICENTE, Gil. **A farsa de Inês Pereira; Auto da Barca do Inferno; O Velho da Horta**.

VICENTE, Gil. **Obras-primas do teatro vicentino**. São Paulo: Difel, 1983.

## LÍNGUA INGLESA I

EMENTA: Estudo de tempos e formas verbais simples do presente/passado/futuro. Morfologia: pronomes, numerais, caso possessivo, plurais irregulares, preposições, advérbios, *quantifiers* para substantivos contáveis/incontáveis, artigos e adjetivos. Sintaxe: *word order*, comparativos, conjunções e *additions to remarks*. Tópicos de línguística textual: texto e contexto; descrição e narração; marcadores textuais. Conceituação de fonética aplicada e aplicação de vocabulário em contextos diversos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCCARTHY, M.; McCARTEN, J.; SANDIFORD, H. **Touchstone** (Student's book / Workbook). New York: Cambridge University Press, 2000.  
MURPHY, R. **Essential grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2015.  
VINCE, Michael. **Elementary language practice**. Oxford: Macmillan Education, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURPHY, R. **English grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2010.  
SIQUEIRA, Valter L. **O verbo inglês: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2006.  
SWAN, Michael. **Practical English usage: easier, faster reference**. New York: Oxford University Press, 2014.  
WATKINS, Michael; PORTER, Timothy. **Gramática da língua inglesa**. São Paulo: Ática, 2006.  
WISNIEWSKA, I.; RIGGENBACH, H.; SAMUDA, V. **Grammar dimensions: form, meaning, use**. Boston: Heinle Cengage Learning, 2007.

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

EMENTA: História da Psicologia. Conceituação de Psicologia Científica. Principais teorias psicológicas do século XX. Diferentes concepções de desenvolvimento. Psicologia da aprendizagem: fundamentos e teorias. Aprendizagem e educação escolar.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B. e outros. **Psicologias**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.  
DAVIS, C. de OLIVEIRA Z. **Psicologia na educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.  
MOREIRA, P. **Psicologia na educação**. São Paulo: FTD, 1994.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M.L. de A; MARTINS, M.H.P. **Filosofando**. Editora Moderna, 2003.  
BAETA, A. M. **Psicologia e educação**. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2006.  
FREUD, S. (1905). **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Edição Standard Brasileira das obras completas, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.  
FREUD, S. **Cartas 69, 70,71**. Edição Standard Brasileira das obras completas, vol. I. Rio de Janeiro: Imago, 1977.  
RAPPAPORT, C. R. **Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais**. São Paulo: EPU, 1981.

## METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA: Teoria e prática das técnicas e normas necessárias para compreensão e elaboração de trabalhos científicos. Identificação das relações ensino pesquisa e produção

do conhecimento, discutindo o instrumental técnico-teórico da iniciação científica para o Curso de Letras.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.  
FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.  
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.  
BARROS, A. J. da Silveira; DANTAS, R.A. **Engenharia de avaliações: uma introdução à metodologia científica**. 3. ed.; São Paulo: PINI, 2012.  
KOCHE, J. C.; **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2013.  
LAKATOS, M E.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2012.

## **2º PERÍODO**

### **LÍNGUA PORTUGUESA II**

EMENTA: Estudo das características semânticas e funcionais, flexões, emprego e função sintática das seguintes classes de palavras: artigo, substantivo, adjetivo, pronome e verbo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2009.  
FIORIN, José Luís; SAVIOLLI, Francisco. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2001.  
INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BESSA, Maria Cristina. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.  
FALCETTA, Antonio; MOTHEs, Lígia; AMORIM, Vanessa. **Cem aulas sem tédio: Língua Portuguesa**. Santa Cruz: IPR, 2011.  
FIORIN, José Luís; SAVIOLLI, Francisco. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2012.  
LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna**. São Paulo: Ática, 2011.  
SPINA, Segismundo. **História da língua portuguesa**. Cotia: Ateliê Editorial, 2011.

### **TEORIA DA LITERATURA II**

EMENTA: Estudo da estrutura, processo de composição e significação da narrativa; compreensão das principais teorias literárias que dão o suporte conceitual necessário para um conhecimento histórico e crítico das diversas formas de narrativa.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABDALA JR., Benjamin. **Introdução à análise da narrativa**. São Paulo: Scipione, 1995.  
CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.  
GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2014.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.  
BLOOM, H. **Como e por que ler**. Tradução de J. R. O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.  
TODOROV, T. **Poética da prosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
\_\_\_\_\_. **As estruturas narrativas**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2006.  
\_\_\_\_\_. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

## **LITERATURA BRASILEIRA I**

EMENTA: Estudo das origens da Literatura Brasileira em seus períodos Quinhentista, do Barroco e Arcadismo, com ênfase no contexto histórico-cultural, características, autores e textos representativos desses movimentos literários.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.  
COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Global, 2003, 6 v.  
PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Prumo, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Hucitec/EdUNESP, 2014.  
BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Cia das Letras, 2014.  
CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira**. São Paulo: EDUSP, 1999, 2v.  
MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000.  
PICCHIO, Luciana Stegagno. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Aguiar, 2004.

## **LITERATURA PORTUGUESA II**

EMENTA: A disciplina aborda aspectos formais e de conteúdo da produção literária do Classicismo ao Barroco em Portugal, através das produções poéticas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1991.  
MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. Cap. X. São Paulo: Cultrix, 1999.  
SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Tradução Aurora F. Bernardini et al. São Paulo: Hucitec, 2014.
- CAMÕES, L. V. **Os Lusíadas**. Rio de Janeiro: W. N. Jackson, 1960.
- FIORIN, José Luís; SAVIOLLI, Francisco. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2012.
- PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Prumo, 2012.
- VIEIRA, Padre Antônio. **Sermões**. São Paulo: Difusão Europeia, 1968.

## **LÍNGUA INGLESA II**

EMENTA: Estudo dos tempos e formas verbais; locuções adjetivas e adverbiais; pronomes, preposições em *frasal verbs*; conjunções; graus de comparação. Coordenação e subordinação, sujeito, objeto e orações condicionais. Textos descritivos e descritivo-narrativos; tópico frasal com desenvolvimento textual. Introdução a funções de linguagem.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- MCCARTHY, M.; MCCARTEN, J.; SANDIFORD, H. **Touchstone** (Student's book / Workbook). New York: Cambridge University Press, 2000.
- MURPHY, R. **Essential grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2015.
- VINCE, Michael. **Elementary language practice**. Oxford: Macmillan Education, 2010.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- MURPHY, R. **English grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2010.
- SIQUEIRA, Valter L. **O verbo inglês**: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2006.
- SWAN, Michael. **Practical English usage**: easier, faster reference. New York: Oxford University Press, 2014.
- WATKINS, Michael; PORTER, Timothy. **Gramática da língua inglesa**. São Paulo: Ática, 2006.
- WISNIEWSKA, I.; RIGGENBACH, H.; SAMUDA, V. **Grammar dimensions**: form, meaning, use. Boston: Heinle Cengage Learning, 2007.

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II**

EMENTA: Relações entre desenvolvimento e aprendizagem. Fatores e aspectos do desenvolvimento. Piaget e o desenvolvimento cognitivo: principais conceitos e aplicações. Psicologia histórico-cultural de Vygotski. Henri Wallon: desenvolvimento e afetividade. O desenvolvimento da pessoa humana: concepções de infância, de adolescência, de adulto e de terceira idade.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BOCK, A. M. B. et al. **Psicologias**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- RAPPAPORT, C. R. **Teorias do desenvolvimento**: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 1981.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- BAETA, A. M. **Psicologia e educação**. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2006.
- DAVIS, C. de OLIVEIRA Z. **Psicologia na educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. São Paulo: Pioneiras, 1972.

RAPPAPORT, C. R. **Teorias do desenvolvimento**: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 1981.

## **DIDÁTICA**

EMENTA: Compreender e ensinar no mundo contemporâneo. A Didática e a formação docente. As tendências pedagógicas e as práticas escolares. A Didática e o Paradigma Indiciário. A resolução de conflitos na escola, a formação ética e a importância do professor especialista. A organização do trabalho docente.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

RIOS, Teresinha Azerêdo. **Compreender e ensinar**: por uma docência de melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**. Campinas: Versus, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GUIMARÃES, F. Ulisses. **Assembleias escolares**. São Paulo: Moderna, 2008.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Estratégias de ensino**: o saber e o agir do professor. Vila Nova Gaia, Portugal: Fundação Manuel Leão, 2010.

SILVA, G. B. Pentronilha. **Aprender, ensinar relações étnico-raciais no Brasil**. In: Revista Educação. Porto Alegre/RS, ano 3 v. 30 (63), p. 489-506, set./dez. 2007.

## **3º PERÍODO**

### **LÍNGUA PORTUGUESA III**

EMENTA: Estudo das seguintes classes gramaticais: verbo: irregular, defectivo, abundante; advérbio, preposição e crase, conjunção. Coesão sequencial. Aspectos morfológicos do texto.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 2009.

FIORIN, José Luís; SAVIOLLI, Francisco. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2001.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BESSA, Maria Cristina. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

FALCETTA, Antonio; MOTHES, Lígia; AMORIM, Vanessa. **Cem aulas sem tédio**: língua portuguesa. Santa Cruz: IPR, 2011.

FIORIN, José Luís; SAVIOLLI, Francisco. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2012.

LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade**: por uma nova concepção da língua materna. São Paulo: Ática, 2011.

SPINA, Segismundo. **História da língua portuguesa**. Cotia: Ateliê Editorial, 2011.

### TEORIA DA LITERATURA III

EMENTA: Estudo da estrutura, processo de composição e significação do texto teatral; compreensão das principais teorias literárias que dão o suporte conceitual necessário para um conhecimento histórico e crítico do teatro como expressão literária. Estudo das principais correntes da literatura comparada.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, J. de Souza. **Teatro grego**: tragédia e comédia. 12. ed. Petrópolis, 2011.  
BRUNEL, P. **Que é literatura comparada**. São Paulo: Perspectiva, 1990.  
LESKY, Albin. **A tragédia grega**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.  
KIENAN.V. **Shakespeare**: poeta e cidadão. São Paulo: Unesp, 1999.  
LESKY, Albin. **A tragédia grega**. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
MOISÉS, Massaud. Análise do texto teatral. In: \_\_\_\_\_. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 1996.  
\_\_\_\_\_. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 2013.

### LITERATURA BRASILEIRA II

EMENTA: O componente curricular aborda os movimentos literários no Brasil, com ênfase no contexto histórico-cultural, nas características e nos textos representativos do Arcadismo e Romantismo brasileiro.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. 15. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.  
COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Global, 2003, 6 v.  
PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Prumo, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Hucitec/EDUNESP, 2014.  
BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Cia das Letras, 2014.  
CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira**. São Paulo: EDUSP, 1999, 2v.  
MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000.  
PICCHIO, Luciana Stegagno. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

### LITERATURA PORTUGUESA III

EMENTA: Aspectos formais e de conteúdo da produção literária do Romantismo em Portugal, através das produções poéticas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1991.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. Cap. X. São Paulo: Cultrix, 1999.

SARAIVA, Antonio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRANCO, Camilo Castelo. **Amor de perdição**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.

CITELLI, Adilson. **Romantismo**. São Paulo: Ática, 2007.

GARRETT, Almeida. **Frei Luís de Sousa**. São Paulo: Núcleo, 1975.

GOMES, Álvaro Cardoso; VECHI, Carlos Alberto. **A estética romântica**: textos doutrinários. São Paulo: Atlas, 1992.

HERCULANO, Alexandre. **Lendas e narrativas**. Portugal: Livraria Bertrand, 1970.

### **LÍNGUA INGLESA III**

EMENTA: Estudo de verbos modais; expressões temporais, locuções adjetivas/adverbiais, comparação, conjunções, e *phrasal verbs*. Estudo de sujeito e objeto, voz passiva simples, coordenação e subordinação; pronomes relativos. Análise de: funções de linguagem; tipologia textual do texto descritivo-narrativo comparado ao texto dissertativo. Tópico frasal e desenvolvimento textual aplicado a gêneros.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ELY, Alexandre. **A new approach to English**: an intermediate course. São Paulo: Ática, 1987.

MURPHY, R. **Essential grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2006.

MURPHY, R. **English grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DIXON, R. J. **Easy reading selections in English**. New York: Regents Publishing, 1980.

MARTINS, Elisabeth P. **Graded English I/II**. São Paulo: Moderna, 1993.

SWAN, Michael. **Practical English usage**: easier, faster reference. New York: Oxford University Press, 2014.

VINCE, Michael. **Elementary language practice**. Oxford: Macmillan Education, 2010.

WATKINS, Michael; PORTER, Timothy. **Gramática da língua inglesa**. São Paulo: Ática, 2006.

### **TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs**

EMENTA: Ciência, técnica e tecnologia no contexto da sociedade do conhecimento. Tecnologia educacional no Brasil. As tecnologias da informação e comunicação (TICs) como ferramentas didático-pedagógicas. Os novos gêneros textuais baseados em tecnologias digitais. Tecnologias assistivas. Objetos virtuais de aprendizagem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, N. A. **Tecnologia na escola**: abordagem pedagógica e abordagem técnica. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

LITWIN, Edith. **Tecnologia educacional**: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. **Objetos de aprendizagem**: uma proposta de recurso pedagógico. Organização: Carmem Lúcia Prata, Anna Christina Aun de Azevedo Nascimento. Brasília: MEC/SEED, 2007.

CITELLI, Adilson (Coord.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2004.

FILÉ, Valter; LEITE, Márcia (Orgs.). **Subjetividade**: tecnologias e escolas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Novas tecnologias para ler e escrever**: algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

SANCHO, Juana Maria (Org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### **PRINCÍPIOS SÓCIO-HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO**

EMENTA: História e história da educação e sua importância na formação do professor. Origem e desenvolvimento da sociedade moderna-industrial e a construção da escola pública. Concepções de estado, educação e cidadania no liberalismo clássico e no neoliberalismo a partir da filosofia.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

GHIRALDELLI JR., P. **Filosofia e história da educação brasileira**. Barueri: Manole, 2003.

PILETTI, N., PRAXEDES, W. (Orgs.). **Sociologia da educação**: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática, 2014.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1990.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1999.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

\_\_\_\_\_. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

\_\_\_\_\_. **Escola e democracia**. 42. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 2012.

### **FUNDAMENTOS DE ALFABETIZAÇÃO**

EMENTA: Letramento, alfabetização e aquisição da linguagem escrita. O processo de alfabetização e seus diferentes métodos. Linguagem e alfabetização: diferentes concepções teóricas. Leitura e produção de textos na alfabetização, na perspectiva do Letramento.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2010.

FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.  
FERREIRO, E. **Cultura escrita e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1997.  
FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.  
SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2015.

## **4º PERÍODO**

### **LÍNGUA PORTUGUESA IV**

EMENTA: Sintaxe: análise das estruturas sintáticas do período simples: termos essenciais, termos integrantes e termos acessórios. Sintaxe do período composto. Relação entre os processos sintáticos da subordinação e coordenação e estudo dos tipos de orações.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2009.  
FIORIN, José Luís; SAVIOLLI, Francisco. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2001.  
INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BESSA, Maria Cristina. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.  
FALCETTA, Antonio; MOTHEs, Lígia; AMORIM, Vanessa. **Cem aulas sem tédio**: língua portuguesa. Santa Cruz: IPR, 2011.  
FIORIN, José Luís; SAVIOLLI, Francisco. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2012.  
LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade**: por uma nova concepção da língua materna. São Paulo: Ática, 2011.  
SPINA, Segismundo. **História da língua portuguesa**. Cotia: Ateliê Editorial, 2011.

### **LINGUÍSTICA I**

EMENTA: Breve histórico da Linguística. Introdução aos estudos saussureanos. Apresentação das áreas da Linguística bem como a relação da Linguística com as outras ciências.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.  
ORLANDI, E. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 1996.  
SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1971.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. Campinas: Pontes, 1966.  
CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Princípios de linguística geral**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967.  
DUBOIS, J. et al. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1998.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

### LITERATURA BRASILEIRA III

EMENTA: Estudo do realismo, naturalismo, parnasianismo e simbolismo no Brasil, com ênfase no contexto histórico-cultural, características, autores e textos representativos desses movimentos literários.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Global, 2003, 6 v.

PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Prumo, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Hucitec/EDUNESP, 2014.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Cia das Letras, 2014.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira**. São Paulo: EDUSP, 1999, 2v.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000.

PICCHIO, Luciana Stegagno. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

### LITERATURA PORTUGUESA IV

EMENTA: Aspectos formais e de conteúdo da produção literária do Romantismo em Portugal através das produções poéticas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Jacinto do Prado. **Originalidade da literatura portuguesa**. Lisboa: Biblioteca Breve, 1992.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1991.

SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto, 1985.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALLA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALI, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1982.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Tradução Aurora F. Bernardini et al. São Paulo: Hucitec, 2014.

JUNQUEIRO, Guerra. **Poesias dispersas**. Porto: Lello e Irmãos Editores, 1978.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

QUEIRÓS, Eça de. **O primo Basílio**. São Paulo: Editora Scipione, 1994.

## LÍNGUA INGLESA IV

EMENTA: Estudo dos tempos e formas verbais. Usos de *used to/to be used to*, gerúndio, infinitivo, e *phrasal verbs*; preposições; discurso direto e indireto; artigos. Estudo morfológico e sintático de conjunções, pronomes e advérbios relativos. Estudo de sintaxe: sujeito, objeto, complementos; voz passiva, orações coordenadas/subordinadas; *causative form*; orações condicionais. Estudo de tipologia textual: dissertação e ensaio. Técnicas de redação do texto científico e do texto jornalístico.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCCARTHY, M.; McCARTEN, J.; SANDIFORD, H. **Touchstone** (Student's book / Workbook). New York: Cambridge University Press, 2000.  
SWAN, Michael. **Practical English usage**: easier, faster reference. New York: Oxford University Press, 2014.  
VINCE, Michael. **Intermediate language practice**. Oxford: Macmillan Education, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURPHY, R. **English grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2010.  
MURPHY, R. **Essential grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2006.  
SIQUEIRA, Valter Lellis. **O verbo inglês**. São Paulo: Ática, 2006.  
WATKINS, Michael; PORTER, Timothy. **Gramática da língua inglesa**. São Paulo: Ática, 2006.  
WISNIEWSKA, Ingrid; RIGGENBACH, Heidi; SAMUDA, Virginia. **Grammar dimensions**: form, meaning, use. Boston: Heinle Cengage, 2007.

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EMENTA: Histórico da deficiência; os paradigmas da exclusão; segregação e integração. O paradigma da educação inclusiva. Políticas de educação inclusiva. Transformações nas práticas escolares. Deficiências mental, física, auditiva e visual e suas características. Atendimento educacional especializado.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, R. M. C.; MICHELS, M. H. A política de educação especial no Brasil (1991-2011): uma análise da produção do GT15 - educação especial da ANPED. **Revista brasileira de Educação Especial**. Marília, v. 17, n. spe 1, ago. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso: 30 jul. 2012.  
JESUS, D. M. de; Baptista, C. R.; CAIADO, K. R. M. **Prática pedagógica na educação especial**: multiplicidade do atendimento educacional especializado. Araraquara: Junqueira & Marins, 2013.  
OLIVEIRA, A. C. M. de; CELI C. N. Trajetória da educação especial na perspectiva da inclusão escolar e o processo histórico a partir dos anos 90. In: **Anais do VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial**. Londrina, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-069.pdf>  
Acesso em 07 out. 2016.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2009.

BRASIL. LEI Nº 13.146, de 6 de JULHO de 2015. (Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L.; TESKE O. **Letramento e minorias**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

MIRANDA, A. A. B. Educação especial no Brasil: desenvolvimento histórico. **Cadernos de História da Educação** - n. 7 - jan./dez. 2008, p. 29-44. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/1880>. Acesso: 07 out. 2016.

RODRIGUES, Davi. **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo, Summus Editorial, 2006.

## **EDUCAÇÃO: DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE**

EMENTA: Estudo dos conceitos de cultura, sociedade e cidadania. A formação da cultura brasileira, as relações etnoraciais e as desigualdades sociais. Diversidade social, cultural e individual. Os direitos humanos no Brasil e na América Latina. A democracia, a educação e os direitos humanos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BENEVIDES, Maria Victoria. **A cidadania ativa**. São Paulo: Ática, 1991.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos-CNEDH. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República; MEC, MJ; UNESCO, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel. **Pedagogia universitária**: caminhos para a formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos para Educação Básica e Educação Superior**. Brasília: 2012.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Direito à educação**: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa n. 116, p. 245-262, julho de 2002.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por que? como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

SILVA, T. T. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

TONET, I. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

## **PRÁTICA I – LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

EMENTA: Tendências pedagógicas do ensino da língua materna. Análise da tendência criticossocial dos conteúdos e sua influência no desenvolvimento de competências. Estudo de plano de ensino e plano de aula. Conhecimento e análise dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. Conhecimento das novas tecnologias, teorias e materiais que norteiam o ensino da língua portuguesa.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CABRAL, Sara Regina Scotta. **Metodologia de ensino de literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- FALCETTA, Antonio; MOTHEs, Lígia; AMORIM, Vanessa. **Cem aulas sem tédio: língua portuguesa**. Santa Cruz: IPR, 2011.
- FERREIRA, Lucelena; SANGENIS, Anabelle Loivos Considera Conde. **Didática e prática de ensino de língua portuguesa e literatura: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- GERALDI, João Wanderley; CITELLI, Beatriz. **Aprender e ensinar com textos**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LEAHY-DIOS, Cyana. **Educação literária como metáfora social: desvios e rumos**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna**. São Paulo: Ática, 2011.
- SUASSUNA, Lívia. **Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática**. Campinas: Papyrus, 1995.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

EMENTA: Características do ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental. Identificação da escola: aspectos físicos e humanos. Sala de aula do ensino médio: estratégias de ensino, relação professor-aluno, conteúdo da matéria e recursos didáticos. Aspectos positivos e negativos da experiência de estágio.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- PACCHIONI, Margareth M. **Estágio e supervisão: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa**. Lorena: Stiliano, 2000.
- PICONEZ, S. C. B. et alli. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 1994.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1985.
- BURIOLOLA, Marta A. F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CALDERANO, Maria da Assunção (Org.) **Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições**. Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 2012.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1987.
- VAZQUEZ, A. S. **Filosofia das práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

## 5º PERÍODO

### LÍNGUA PORTUGUESA V

EMENTA: Período composto: orações adverbiais, orações reduzidas. Morfossintaxe do *quê*, morfossintaxe do *se*. Sintaxe de regência. Estudo de texto: conotação, denotação, polissemia. Funções da linguagem e gêneros redacionais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2009.

FIORIN, José Luís; SAVIOLLI, Francisco. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2001.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESSA, Maria Cristina. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

FALCETTA, Antonio; MOTHEs, Lígia; AMORIM, Vanessa. **Cem aulas sem tédio**: língua portuguesa. Santa Cruz: IPR, 2011.

FIORIN, José Luís; SAVIOLLI, Francisco. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2012.

LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade**: por uma nova concepção da língua materna. São Paulo: Ática, 2011.

SPINA, Segismundo. **História da língua portuguesa**. Cotia: Ateliê Editorial, 2011.

### LINGUÍSTICA II

EMENTA: Natureza da mudança do significado: semântica, denotação e conotação; a semântica e os estudos de significação no Brasil. Pragmática: linguagem em uso.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, J. C. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2013.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GUIMARÃES, E. **Texto e argumentação**: um estudo das conjunções do português. Campinas: Pontes, 1987.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João W. **Semântica**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1990.

KOCHE, V. S. **Gêneros textuais**: prática de leitura, escrita e análise linguística. Petrópolis: Vozes, 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto**: o que é e como se faz?. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

#### LITERATURA BRASILEIRA IV

EMENTA: Estudo da poesia do Pré-Modernismo e do Modernismo no Brasil, em suas primeira e segunda fases, com ênfase no contexto histórico-cultural, características, autores e textos representativos desses movimentos literários.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobreAzul, 2014.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Global, 2003, 6 v.

PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Prumo, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Hucitec/EDUNESP, 2014.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Cia das Letras, 2014.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira**. São Paulo: EDUSP, 1999, 2v.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000.

PICCHIO, Luciana Stegagno. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

#### LITERATURA PORTUGUESA V

EMENTA: Estudo dos antecedentes do movimento modernista português; análise do modernismo português – primeira geração: orfismo, a prosa poética, a estética modernista, a perspectiva nacionalística-mística, o impulso da modernidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Jacinto do Prado. **Originalidade da literatura portuguesa**. Lisboa: Biblioteca Breve, 1992.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1991.

SARAIVA, Antonio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto, 1985.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALLA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1982.

GANCHO, Candida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2014.

MOISÉS, Carlos Felipe. **Roteiro de leitura: Mensagem** de Fernando Pessoa. São Paulo: Ática, 1996.

SÁ-CARNEIRO, Mário de. **A confissão de Lúcio**. São Paulo: Ediouro, 1991.

\_\_\_\_\_. **Poesia**. Organização de Fernando Paixão. São Paulo: Iluminuras, 1995.

#### LÍNGUA INGLESA V

EMENTA: Estudo de tempos e formas verbais; verbos causativos, infinitivo e gerúndio, verbos idiomáticos; regência; frase e período (subordinação/coordenação). Análise de expressões temporais; verbos voluntários/involuntários; conjunções; voz passiva. Estudo de tópicos de composição/redação quanto à semântica textual. Análise e interpretação de textos, inclusive literários, para reconhecimento de estruturas gramaticais e repertório.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SWAN, Michael. **Practical English use**: easier, faster reference. New York: Oxford University Press, 2014.

VINCE, Michael. **Intermediate language practice**. Oxford: Macmillan Education, 2010.

WALLER, Robert J. **The bridges of Madison County**. New York: Grand Central, 2014.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MURPHY, R. **Essential grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2006.

MURPHY, R. **English grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2009.

SEBOLD, Alice; PITLOR, Heidi (Ed.). **The best American short stories**. New York: Mariner Books, 2009.

SIQUEIRA, Valter L. **O verbo inglês**. São Paulo: Ática, 2006.

WATKINS, Michael; PORTER, Timothy. **Gramática da língua inglesa**. São Paulo: Ática, 2006.

## **POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

EMENTA: Caracterização do significado da política educacional, tendo como enfoque a educação básica, por meio da compreensão do contexto histórico, das relações de forças entre os projetos existentes em cada época e do resultado expresso em seu sentido jurídico. Estudo da lei 10.639/2003 e o desafio de garantir a relação aprendizagem na diversidade e cidadania ativa; a estrutura da educação nacional; a organização administrativa e pedagógica do nível básico contida na Lei 9394/96; modalidades da Educação Básica; a política de financiamento da educação; os projetos temáticos interdisciplinares.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. Coleção Docência em Formação. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, S. L. **Educação básica**: política e gestão da escola. Série Formar. Brasília: Liber Livro, 2009.

VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. **Política educacional no Brasil**: introdução histórica. Brasília: Liber Livro, 2011.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da educação. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96. Brasília, 1996. <<http://www.mec.gov.br>>

\_\_\_\_\_. Câmara dos Deputados. **Plano Nacional da Educação**. Brasília, 2001. <<http://camara.gov.br>>

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. (Disponível online na página da UNESCO.)

SAVIANI, D. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. **Educação e sociedade**. Campinas, v. 28, n. 100-Especial, p. 1231-1255, out. 2007.

\_\_\_\_\_. **Da nova LDB ao FUNDEB**: por uma outra política educacional. Coleção Educação Contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2008.

## **PRÁTICA II – LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO**

EMENTA: Novas tendências pedagógicas para o ensino da língua materna no ensino médio. Análise de atividades centradas no desenvolvimento de competências/habilidades. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais – área de linguagens, códigos e suas tecnologias.

Leitura, produção textual e processos de avaliação. Conhecimento e análise das novas abordagens em literatura. Conhecimento e análise de novas tecnologias de ensino, salas-ambiente e materiais didáticos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CABRAL, Sara Regina Scotta. **Metodologia de ensino de literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2013.  
FALCETTA, Antonio; MOTHEs, Lígia; AMORIM, Vanessa. **Cem aulas sem tédio**: língua portuguesa. Santa Cruz: IPR, 2011.  
FERREIRA, Lucelena; SANGENIS, Anabelle Loivos Considera Conde. **Didática e prática de ensino de língua portuguesa e literatura**: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Secretaria de Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.  
GERALDI, João Wanderley; CITELI, Beatriz. **Aprender e ensinar com textos**. São Paulo: Cortez, 2001.  
LEAHY-DIOS, Cyana. **Educação literária como metáfora social**: desvios e rumos. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade**: por uma nova concepção da língua materna. São Paulo: Ática, 2011.  
SUASSUNA, Lívia. **Ensino de língua portuguesa**: uma abordagem pragmática. Campinas: Papirus, 1995.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

EMENTA: Características do ensino de Língua Portuguesa no ensino médio. Identificação da escola: aspectos físicos e humanos. Sala de aula do ensino médio: estratégias de ensino, relação professor-aluno, conteúdo da matéria e recursos didáticos. Aspectos positivos e negativos da experiência de estágio.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PACCHIONI, Margareth M. **Estágio e supervisão**: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa. Lorena: Stiliano, 2000.  
PICONEZ, S. C. B. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.  
PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1994.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1985.  
BURIOLLA, Marta A. F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.  
CALDERANO, Maria da Assunção (Org.) **Estágio curricular**: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 2012.  
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Prática de ensino**: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1987.  
VAZQUEZ, A. S. **Filosofia das práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

## ATIVIDADES COMPLEMENTARES I

### 6º PERÍODO

#### LÍNGUA PORTUGUESA VI

EMENTA: Estudo da sintaxe de concordância adequada à gramática normativa. Sintaxe de colocação: variedades linguísticas e colocação pronominal. Texto narrativo: estrutura discursiva, narrativa e profunda. Estudo do foco narrativo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2002.

FIORIN, José Luís; SAVIOLLI, Francisco. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2002.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARA, JR., J. Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1991.

FIORIN, José Luís; SAVIOLLI, Francisco. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2012.

PERINI, Mário A. **Sintaxe portuguesa**. Série Básica Universitária. São Paulo: Ática, 1989.

LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade**: por uma nova concepção da língua materna. São Paulo: Ática, 2011.

SPINA, Segismundo. **História da língua portuguesa**. Cotia: Ateliê Editorial, 2011.

#### LINGUÍSTICA III

EMENTA: Língua nos diferentes contextos sociais. Sociolinguística. Texto e mecanismo de textualização. Linguística textual.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KOCH, I. G.; FÁVERO, L. L. **Introdução à linguística textual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KOCH, I. G.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

GUIMARÃES, E. **Texto e argumentação**: um estudo das conjunções do português. Campinas: Pontes, 1987.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João W. **Semântica**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1990.

KOCH, I. G. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto**: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

#### LITERATURA BRASILEIRA V

EMENTA: Estudo do Modernismo no Brasil, com ênfase no contexto histórico-cultural, autores e textos representativos desses movimentos literários.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.  
COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Global, 2003, 6 v.  
PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Prumo, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Hucitec/EDUNESP, 2014.  
BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Cia das Letras, 2014.  
CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira**. São Paulo: EDUSP, 1999, 2 v.  
MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000.  
PICCHIO, Luciana Stegagno. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

## **LITERATURA PORTUGUESA VI**

EMENTA: A segunda geração do modernismo português, o conto presencista, o neo-realismo português; do neo-realismo ao existencialismo na literatura portuguesa; o romance contemporâneo português.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COELHO, Jacinto do Prado. **Originalidade da literatura portuguesa**. Lisboa: Biblioteca Breve, 1992.  
MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1991.  
SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto, 1985.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABDALLA JR., Benjamin; PASCHOALI, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1982.  
FERREIRA, Vergílio. **Aparição**. São Paulo: Difel, 1983.  
SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  
\_\_\_\_\_. **Memorial do convento**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.  
TORGA, Miguel. **Contos da montanha**. Lisboa: Publicação Dom Quixote, 1999.

## **LÍNGUA INGLESA VI**

EMENTA: Estudo de tempos e formas verbais dos modais perfeitos; análise de *phrases X clauses*; tipologia frasal segundo a função e a estrutura; discurso direto e indireto; orações adverbiais e reduzidas; paralelismo e generalizações; casos especiais de orações condicionais e outras subordinadas; formas especiais de *spelling*; padrões gramaticais e de estilo com tipologia textual variada.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MURPHY, Raymond. **English grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2009.  
SWAN, Michael. **Practical English use: easier, faster reference**. New York: Oxford University Press, 2014.

VINCE, Michael. **Intermediate language practice**. Oxford: Macmillan Education, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2015.

SEBOLD, Alice; PITLOR, Heidi (Ed.). **The best American short stories**. New York: Mariner Books, 2009.

SIQUEIRA, Valter L. **O verbo inglês**. São Paulo: Ática, 2006.

VINCE, Michael. **Language practice for advanced**. London: Macmillan Edition, 2014.

WISNIEWSKA, I.; RIGGENBACH, H.; SAMUDA, V. **Grammar dimensions: form, meaning, use**. Boston: Heinle Cengage Learning, 2007.

### **LITERATURA INGLESA I**

EMENTA: Estudo dos principais períodos literários e as confluências histórico-linguísticas correspondentes. Leitura das principais obras e autores.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BURGESS, Anthony. **A literatura inglesa**. Trad. Duda Machado. São Paulo: Ática, 2006.

SWIFT, J. **Viagens de Gulliver**. São Paulo: Abril Cultural, 1971.

THORNLEY, G. C.; ROBERTS, G. **An outline of English literature**. England: Longman, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CEVASCO, M. E.; SIQUEIRA, V. L. **Rumos da literatura inglesa**. São Paulo: Ática, 1988.

DEFOE, Daniel. **Moll Flanders**. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

BRONTE, Emily. **O morro dos ventos uivantes**. São Paulo: Abril Cultural, 1971.

EVANS, Ifor. **História da literatura inglesa**. Trad. A. N. Santos. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

PRIESTLEY, J. B.; SPEAR, J. **Adventures in English literature**. New York: Harcourt, Brace & World, 1963.

SHAKESPEARE, W. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988.

### **PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**

EMENTA: Fundamentos do Planejamento Educacional. Relação do Planejamento Educacional com o Projeto Político Pedagógico da escola. Avaliação educacional no contexto escolar. Evolução histórica e políticas da avaliação. Diferentes conceitos, funções e categorias da avaliação. Critérios avaliativos no contexto atual. Sistemas de avaliação escolar e institucional.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DEMO, P. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. Campinas: Papirus Editora, 1996.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 4. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002, p. 25-116. (Guia da Escola Cidadã – v. 2).

ZABALA, A. A avaliação. In: **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 195-220.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- AFONSO, Almerindo J. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.
- BALZAN, Newton C.; DIAS SOBRINHO, José. (Orgs.). **Avaliação institucional**: teoria e experiências. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- FREITAS, L. C. **Qualidade negociada**: avaliação e contrarregulação na escola pública. Educ. Soc. Campinas, v. 26, n. 92, p. 911-933, Especial, out. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.
- GATTI, Bernadete A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações. **Eccos Rev. Cient.**, n. 1., v. 4, jun. 2002:17-41.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2010.

## **PRÁTICA III – LITERATURA**

EMENTA: Análise das tendências contemporâneas no ensino da literatura infantil, juvenil e adulta. Estudo das relações entre a literatura e outras mídias. Estudo da historiografia, periodização e cânones literários e o vestibular. O livro paradidático e didático em sala de aula. Estudo das estruturas narrativas no ensino fundamental e médio. Processo de avaliação de literatura. A prática do exercício docente.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CABRAL, Sara Regina Scotta. **Metodologia de ensino de literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- FALCETTA, Antonio; MOTHES, Lígia; AMORIM, Vanessa. **Cem aulas sem tédio**: língua portuguesa. Santa Cruz: IPR, 2011.
- FERREIRA, Lucelena; SANGENIS, Anabelle Loivos Considera Conde. **Didática e prática de ensino de língua portuguesa e literatura**: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRASIL. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.
- GERALDI, João Wanderley; CITELLI, Beatriz. **Aprender e ensinar com textos**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LEAHY-DIOS, Cyana. **Educação literária como metáfora social**: desvios e rumos. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade**: por uma nova concepção da língua materna. São Paulo: Ática, 2011.
- SUASSUNA, Lívia. **Ensino de língua portuguesa**: uma abordagem pragmática. Campinas: Papyrus, 1995.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

EMENTA: Características do ensino de literatura no ensino médio. Identificação da escola: aspectos físicos e humanos. Sala de aula do ensino médio: estratégias de ensino, relação professor-aluno, conteúdo da matéria e recursos didáticos. Aspectos positivos e negativos da experiência de estágio.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- PACCHIONI, Margareth M. **Estágio e supervisão**: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa. Lorena: Stiliano, 2000.
- PICONEZ, S. C. B. et alli. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1994.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1985.
- BURIOLLA, Marta A. F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CALDERANO, Maria da Assunção (Org.). **Estágio curricular**: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 2012.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Prática de ensino**: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1987.
- VAZQUEZ, A. S. **Filosofia das práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

## **ATIVIDADES COMPLEMENTARES II**

### **7º PERÍODO**

#### **LÍNGUA PORTUGUESA VII**

EMENTA: Estudo da pontuação. Coerência textual. Estilística: recursos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos. Semântica: hiponímia, hiperonímia, polissemia e ambiguidade. Texto temático e texto figurativo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2002.
- FIORIN, José Luís; SAVIOLLI, Francisco. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2002.
- INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CAMARA, JR., J. Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- FIORIN, José Luís; SAVIOLLI, Francisco. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2012.
- LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade**: por uma nova concepção da língua materna. São Paulo: Ática, 2011.
- PERINI, Mário A. **Sintaxe portuguesa**. Série Básica Universitária. São Paulo: Ática, 1989.
- SPINA, Segismundo. **História da língua portuguesa**. Cotia: Ateliê Editorial, 2011.

#### **LINGUÍSTICA IV**

EMENTA: Análise do discurso. Sujeito. Sentido. Interpretação.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ORLANDI, E. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.  
PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 1996.  
GUIMARÃES, E. **Texto e argumentação**: um estudo das conjunções do português. Campinas: Pontes, 1987.  
MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes, 1997.  
MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto**: o que é e como se faz?. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.  
ORLANDI, E. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

#### **LITERATURA BRASILEIRA VI**

EMENTA: Estudo do Modernismo no Brasil, com ênfase no contexto histórico-cultural, autores e textos representativos desse movimento literário.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. 15. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.  
COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Global, 2003, 6 v.  
PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Prumo, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Hucitec/EDUNESP, 2014.  
BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Cia das Letras, 2014.  
CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira**. São Paulo: EDUSP, 1999, 2 v.  
MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000.  
PICCHIO, Luciana Stegagno. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Aguiar, 2004.

#### **TÓPICOS DE LITERATURA E ATUALIDADES**

EMENTA: Interfaces da literatura e outras artes: pintura, escultura, música, cinema, teatro, dança. Relações histórico-literárias das manifestações artísticas dos séculos XX e XXI.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MUHANA, Adma. **Poesia e pintura ou pintura e poesia**: Tratado Seiscentista de Manuel Pires de Almeida. Trad. João Ângelo Oliva Neto. São Paulo: EdUSP; FAPESP, 2002.  
SILVA FILHO, Antonio Carlos P. E. **Cinema e literatura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.  
XAVIER, Ismail. **O olhar e a cena**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.

- BRITO, João Batista de. **Literatura no cinema**. São Paulo: Unimarco, 2006.
- ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa**: experiências de tradução. Trad. Eliana Aguiar. São Paulo: Record, 2007.
- FIGUEIREDO, E. (Org.) **Conceitos de literatura e cultura**. Niterói: Ed. UFF; Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.
- LESSING, G. E. **Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia**. Trad. Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1998.

## LÍNGUA INGLESA VII

EMENTA: Tempos e formas verbais dos modais perfeitos futuro e condicional. Análise comparativa dos tempos simples e perfeitos. Análise das formas passivas e progressivas. Diferenças entre formas passivas (*be/get*). Usos especiais de artigos, infinitivo e gerúndio; casos especiais de referências temporais mistas em orações condicionais. Aplicações de *wish/hope* segundo variantes temporais. Voz passiva dupla e idiomática. Problemas especiais de graus de comparação; coordenação e subordinação, *phrasal verbs*, gênero, número e advérbios. Análise de referências contextuais e gramaticais na língua escrita e falada.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MURPHY, Raymond. **English grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2009.
- SWAN, Michael. **Practical English use**: easier, faster reference. New York: Oxford University Press, 2014.
- VINCE, Michael. **Intermediate language practice**. Oxford: Macmillan Education, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2015.
- SEBOLD, Alice; PITLOR, Heidi (Ed.). **The best American short stories**. New York: Mariner Books, 2009
- SIQUEIRA, Valter L. **O verbo inglês**. São Paulo: Ática, 2006.
- VINCE, Michael. **Language practice for advanced**. London: Macmillan Edition, 2014.
- WISNIEWSKA, I.; RIGGENBACH, H.; SAMUDA, V. **Grammar dimensions**: form, meaning, use. Boston: Heinle Cengage Learning, 2007.

## LITERATURA INGLESA II

EMENTA: Estudo dos principais períodos literários e as confluências histórico-linguísticas correspondentes. Leitura das principais obras e autores.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BURGESS, Anthony. **A literatura inglesa**. Trad. Duda Machado. São Paulo: Ática, 2006.
- JOYCE, J. **Retrato do artista quando jovem**. São Paulo: Abril Cultural, 1971.
- THORNLEY, G. C.; ROBERTS, G. **An outline of English literature**. England: Longman, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRONTE, Emily. **O morro dos ventos uivantes**. São Paulo: Abril Cultural, 1971.
- DICKENS, Charles. **As aventuras do Sr. Pickwick**. São Paulo: Abril Cultural, 1970.

EVANS, Ifor. **História da literatura inglesa**. Trad. A. N. Santos. São Paulo: Martins Fontes, 1976.  
SILVA, A. M. **Literatura inglesa para brasileiros**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.  
WOOLF, V. **Mrs. Dalloway/Orlando**. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

## **PESQUISA E PRODUÇÃO DE TEXTO I**

EMENTA: Dissertação e redação. Estrutura e aspectos do desenvolvimento textual. Produção de resenha crítica e descritiva. Produção de texto dissertativo. A importância da leitura para a produção de textos. O texto científico.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHARTIER, R. (Org.). **Práticas da leitura**. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.  
GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.  
FARACO, C. A. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARTHES, R. **O prazer do texto**. Tradução de J. Guinsburg. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.  
FIORIN, J. L.; SAVIOLLI, F. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2002.  
GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 2007.  
INFANTE, U. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2005.  
RIBEIRO, A. E. **Novas tecnologias para ler e escrever: algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

## **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**

EMENTA: O sujeito surdo: cultura e identidade. História da educação dos surdos. Métodos e filosofias educacionais para surdos. Legislação Brasileira: Educação Especial e LIBRAS. Introdução às características da audição: funcionamento do aparelho auditivo; causas da perda auditiva; tipos e graus de perda auditiva; relação com o desenvolvimento cognitivo. Introdução à gramática da língua brasileira de sinais. Noções básicas da LIBRAS para inclusão do aluno surdo na sala de aula.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais**. São Paulo: EDUSP, 2001. v. 1 e 2.  
LOPES, M. C. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. v. 1.  
MOURA, M. C.; LODI, A. C. B.; PEREIRA, M. C. C. (Orgs.). **Língua de sinais e educação do surdo**. São Paulo: Tec Art, 1993.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a **Lei Nº 10.436** que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Brasília: 2005.  
SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus Editora, 2003.  
SILVA, L. M. O estranhamento causado pela deficiência. **Revista Brasileira de Educação**. v. 11, n. 33, set/dez, 2006.  
SKLIAR, C. (Org.). **Atualidades da educação bilíngue para surdos**. v. 1 e 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.

WITKOSKI, S. A. **Surdez e preconceito**: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 42, set/dez, 2009.

#### **PRÁTICA IV – LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

EMENTA: Novas tendências pedagógicas para o ensino da língua inglesa e as propostas dos PCN para o Ensino Fundamental: mobilização de habilidades/competências. Desenvolvimento das quatro habilidades: falar, ler, ouvir, escrever. Novas abordagens de leitura e compreensão: o uso de livros paradidáticos e as novas tecnologias digitais de ensino. Análise de materiais didáticos: o trabalho com a língua escrita, o ensino da gramática e a leitura; língua informal e norma culta; integração multidisciplinar e trabalho por projetos e situações-desafio. Análise dos modelos de avaliação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. **Prática de ensino de língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 2007.  
PAIVA, Vera Lúcia Menezes. **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês**. Campinas: Pontes, 2008.  
VALENTE, A. C. (Org.). **Língua, linguística e literatura**: uma integração para o ensino. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Fernando José de; FONSECA JR., Fernando Moraes. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: MEC, 2000.  
ALMEIDA FILHO, José Carlos (Org.). **Professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 2006.  
BRASIL. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2001.  
PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (Orgs.). **Formando professores profissionais**: Quais estratégias? Quais competências? Trad. Fátima Murad e Eunice Gruman. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
TAKAKI, Nara Hiroko. **Leitura na formação de professores de inglês na rede pública**: a questão da reprodução de leitura no ensino de inglês. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

#### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

EMENTA: Características do ensino de língua inglesa no ensino fundamental II. Identificação da escola: aspectos físicos e humanos. Sala de aula do ensino médio: estratégias de ensino, relação professor-aluno, conteúdo da matéria e recursos didáticos. Aspectos positivos e negativos da experiência de estágio.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PACCHIONI, Margareth M. **Estágio e supervisão**: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa. Lorena: Stiliano, 2000.  
PICONEZ, S. C. B. et alli. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.  
PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1994.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1985.  
BURIOLLA, Marta A. F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.  
CALDERANO, Maria da Assunção (Org.). **Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições**. Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 2012.  
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1987.  
VAZQUEZ, A. S. **Filosofia das práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

## **ATIVIDADES COMPLEMENTARES III**

### **8º PERÍODO**

#### **LÍNGUA PORTUGUESA VIII**

EMENTA: Semântica: polissemia e ambiguidade. Leitura e interpretação de charge e cartum. Mecanismos linguísticos envolvidos na produção de textos de humor. Filologia: origem e formação da língua portuguesa. Estudo dos metaplasmos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2002.  
FIORIN, José Luís; SAVIOLLI, Francisco. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2002.  
INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CAMARA JR., J. Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1991.  
FIORIN, José Luís; SAVIOLLI, Francisco. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2012.  
LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua materna**. São Paulo: Ática, 2011.  
PERINI, Mário A. **Sintaxe portuguesa**. Série Básica Universitária, São Paulo: Ática, 1989.  
SPINA, Segismundo. **História da língua portuguesa**. Cotia: Ateliê Editorial, 2011.

#### **CULTURA INDÍGENA E LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA**

EMENTA: As matrizes africanas e indígenas da cultura brasileira. O conceito de afro-brasileiro e indígena. Aspectos da história e da cultura negra e indígena brasileira na formação da população nacional. Destaque às contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. Aspectos fundamentais da literatura afrobrasileira e indígena, lendas, contos, e folclore afro-brasileiro e indígena. Estudo das literaturas africanas de língua portuguesa de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, e São Tomé e Príncipe.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRASIL. **Lei nº 10.639 de 2003 e Lei nº 11.645 de 2008**. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana**. Brasília: outubro de 2005.  
GONCALVES, M. A. R. et al. **História e a cultura africana e afrobrasileira na escola**. 2. ed. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2014.

SANTOS, Joel Rufino dos. **Gosto de África**: histórias de lá e daqui. São Paulo: Global, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BANIWA, Gersen dos S. Luciano. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. LACED/UFRJ/MEC, 2006. (Disponível no site do MEC).

BARBOSA, Rogério Andrade. **Histórias africanas para contar e recontar**. São Paulo: Editora do Brasil, 2001.

GRAUNA, G. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2013.

MELO E SILVA, D. **A arte africana e afrobrasileira**. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

SANTOS, J. R. dos. **Gosto de África**: histórias de lá e daqui. São Paulo: Global, 2006.

#### **CRÍTICA LITERÁRIA**

EMENTA: Estudo do histórico e das técnicas da crítica literária aplicada à teoria dos gêneros aristotélicos. Análise de textos como aplicação prática das diversas visões de crítica literária. Noções gerais dos principais autores da crítica contemporânea.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDIDO, Antonio. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

RAVOUX-RALLO, Elisabeth. **Métodos da crítica literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ZULAR, Roberto. **Criação em processo**: ensaios de crítica genética. São Paulo: Iluminuras, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 2014.

BARBERIS, Pierre; BERGER, Daniel; BIASI, Pierre Marc de; MARINI, Marcelle; VALENCY, Gisele. **Métodos críticos para a análise literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL, Assis. **Teoria e prática da crítica literária**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.

MENDES, Lauro Belchior. **Memórias do presente**: ensaios de literatura contemporânea. Belo Horizonte: POS LIT / FALE / UFMG, 2000.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: prosa II. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

#### **PRINCÍPIOS DE GESTÃO NA EDUCAÇÃO**

EMENTA: Caracterização e análise das teorias clássicas de administração, estabelecendo comparações com os vários modelos de administração escolar existentes. Reflexões sobre as alternativas de modelos contemporâneos que visem uma construção coletiva e a formação de um corpo técnico capaz de construir um novo modelo de escola (gestão participativa). Estudo da legislação básica que norteia o trabalho do gestor escolar nas ações de coordenador do Projeto Político-Pedagógico, do Planejamento, do Regimento Escolar e do Plano Escolar de Gestão. Demonstração da importância do trabalho escolar articulado com a comunidade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDREOTTI, A. L.; LOMBARDI, J. C.; MINTO, I. W. (Orgs.). **História da administração escolar no Brasil**. Campinas: Editora Alínea, 2010.

BRAVO, I. **Gestão educacional no contexto municipal**. Campinas: Alínea, 2011.

HORA, D. L. da. **Gestão educacional democrática**. Campinas: Alínea, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: MF Livros, 2008.

LÜCK, H., et al. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis: Vozes, 2007.

LÜCK, H. **Liderança em gestão escolar**. Série Cadernos de Gestão – 4. Petrópolis: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. **Avaliação e monitoramento do trabalho educacional**. Série Cadernos de Gestão – 7. Petrópolis: Vozes, 2013.

PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2009.

#### **LÍNGUA INGLESA VIII**

EMENTA: Tempos e formas verbais do *perfect continuous*. Estudo e análise comparativa dos tempos simples, perfeitos e progressivos. Formas complexas modais e semimodais; verbos preposicionados, regência e *collocation*; uso de conjunções. Análise de casos especiais de *word order* e caso genitivo. Estudo de problemas de *spelling*, prefixação e sufixação. Figuras de linguagem e estilo. Estudo da gênese e desenvolvimento da língua inglesa bem como de suas variações no mundo hoje. Referências contextuais da língua escrita e falada.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MURPHY, Raymond. **English grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 2009.

SWAN, Michael. **Practical English use**: easier, faster reference. New York: Oxford University Press, 2014.

VINCE, Michael. **Intermediate language practice**. Oxford: Macmillan Education, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2015.

SEBOLD, Alice; PITLOR, Heidi (Ed.). **The best American short stories**. New York: Mariner Books, 2009.

SIQUEIRA, Valter L. **O verbo inglês**. São Paulo: Ática, 2006.

VINCE, Michael. **Language practice for advanced**. London: Macmillan Edition, 2014.

WISNIEWSKA, I.; RIGGENBACH, H.; SAMUDA, V. **Grammar dimensions**: form, meaning, use. Boston: Heinle Cengage Learning, 2007.

#### **LITERATURA NORTE-AMERICANA**

EMENTA: Estudo da evolução das principais estéticas literárias representantes da literatura norte-americana desde o período colonial até a contemporaneidade. Análise das principais obras e autores.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BESSA, M. C. **Panorama da literatura norte-americana**: dos primórdios ao período contemporâneo. São Paulo: Alexa Cultural, 2010.

ROYOT, Daniel. **A literatura americana**. São Paulo: Ática, 2009.

SEBOLD, A.; PITLOR, H. **The best American short stories**. New York: Mariner Books, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BLOOM, Harold. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.  
CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos?** São Paulo: Companhia das Letras, 2014.  
FITZGERALD, F. S. **The great Gatsby**. Wordsworth Classics. [s.d.].  
VANSPANCKEREN, K. **Outline of American literature**. United States: Department of State, [s. d.].  
WALLER, R. J. **The bridges of Madison County**. New York: Grand Central, 2014.

### **PESQUISA E PRODUÇÃO DE TEXTO II**

EMENTA: Narração e descrição. Discurso direto, indireto e indireto livre. Crônica. Cartas. Redação para o vestibular. Coesão e coerência.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARTHES, R. **O prazer do texto**. Tradução de J. Guinsburg. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.  
FARACO, C. A. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.  
FIORIN, J. L.; SAVIOLLI, F. **Para entender o texto**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CITELLI, A. **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.  
GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 21. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.  
KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2005.  
LEAHY-DIOS, C. **Educação literária como metáfora social: desvios e rumos**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
RIBEIRO, A. E. **Novas tecnologias para ler e escrever: algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

### **PESQUISA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA INGLESA**

EMENTA: Propriedades textuais: conectividade, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade e informatividade. O uso de conjunções/*linkers* na coordenação e subordinação. O texto como unidade semântica. Elementos de substituição e reiteração: uso de sinonímia e antonímia, hiperonímia e hiponímia. Aplicação de elipse e ênfase. O *design* textual e os elementos ilustrativos do texto. A tipologia das estruturas textuais essenciais. Estudo e análise de problemas da versão/tradução. Modalidades de texto eletrônico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: língua estrangeira moderna**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.  
BRASIL. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **PCN + Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias: língua estrangeira moderna**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

SWAN, Michael. **Practical English use**: easier, faster reference. New York: Oxford University Press, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CITELLI, Adilson (Coord.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2014.

RODARI, Gianni. **Gramática da fantasia**. Trad. Antonio Negrini. São Paulo: Summus Editorial, 11. ed.

SEBOLD, Alice; PITLOR, Heidi (Ed.). **The best American short stories**. New York: Mariner Books, 2009.

VINCE, Michael. **Language practice for advanced**. London: Macmillan Edition, 2014.

WALLER, Robert James. **The bridges of Madison County**. New York: Grand Central, 2014.

#### **PRÁTICA V – LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO**

EMENTA: Mobilização de habilidades/competências referentes ao ensino médio. Graus de aprofundamento das quatro habilidades. Novas abordagens de leitura e compreensão: o uso de livros paradidáticos e as novas tecnologias digitais de ensino. Análise de materiais didáticos: o trabalho com a língua escrita, o ensino da gramática e da leitura; língua informal e norma culta; integração multidisciplinar e trabalho por projetos e situações-desafio. Análise dos modelos de avaliação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. **Prática de ensino de língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 2007.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes. **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês**. Campinas: Pontes, 2008.

VALENTE, A. C. (Org.). **Língua, linguística e literatura**: uma integração para o ensino. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Fernando José de; FONSECA JR., Fernando Moraes. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: MEC, 2000.

ALMEIDA FILHO, José Carlos (Org.). **Professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 2006.

BRASIL. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**: área de linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2001.

BRASIL. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **PCN+ Ensino Médio**: área de linguagens, códigos e suas tecnologias: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (Orgs.). **Formando professores profissionais**: Quais estratégias? Quais competências? Trad. Fátima Murad e Eunice Gruman. Porto Alegre: Artmed, 2001.

#### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO V**

EMENTA: Características do ensino de língua inglesa no ensino médio. Identificação da escola: aspectos físicos e humanos. Sala de aula do ensino médio: estratégias de ensino, relação professor-aluno, conteúdo da matéria e recursos didáticos. Aspectos positivos e negativos da experiência de estágio.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- PACCHIONI, Margareth M. **Estágio e supervisão**: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa. Lorena: Stiliano, 2000.
- PICONEZ, S. C. B. et alli. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1994.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1985.
- BURIOLLA, Marta A. F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CALDERANO, Maria da Assunção (Org.). **Estágio curricular**: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 2012.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Prática de ensino**: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1987.
- VAZQUEZ, A. S. **Filosofia das práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

### **ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV**

## 1.9 Metodologia

No curso de formação de professores de Letras, a aprendizagem é orientada pelos princípios metodológicos gerais, que podem ser traduzidos pelos elementos ação-reflexão-ação, que consideram a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Nas disciplinas teóricas são empregados modernos suportes tecnológicos, tais como: recursos audiovisuais (projetor multimídia, datashow, retroprojetor, CD e DVD players); laboratórios de informática e acesso à internet, dentre outros, com vistas a dinamizar o aprendizado e incentivar a busca do conhecimento.

Com relação às aulas práticas que se desenvolvem no NELL – Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários –, os alunos são provocados a refletir sobre problemas a partir das pesquisas de conteúdos teóricos e a solução de problemas que virtualmente possam ocorrer na futura docência em sala de aula. Para tanto, os alunos elaboram e ministram microaulas específicas ao componente curricular/disciplina de línguas, observadas por seus pares e posteriormente discutidas em sala sob a orientação do professor da disciplina, privilegiando a ação-reflexão-ação. Salienta-se que o NELL se configura como um laboratório de ensino de línguas e literaturas.

Além disso, o curso conta com um Laboratório de Línguas equipado com computadores, internet, fones de ouvido e microfones, além de softwares para a prática da oralidade da língua inglesa, em diálogos e textos que podem ser ouvidos e repetidos para posterior comparação por parte dos alunos e/ou do professor. São desenvolvidas todas as habilidades linguísticas: leitura, escrita, fala e audição.

O caráter interdisciplinar, necessário para a integração entre as diversas áreas, foi considerado tanto na elaboração da grade curricular, principalmente por meio de sequências temáticas, seus correspondentes pré-requisitos e transversalidades, quanto em sua execução. Para tanto, é relevante a participação do corpo docente que, motivado a atuar de forma coletiva, valoriza a política de integração disciplinar, proporcionando aos discentes a visão multi/interdisciplinar que pauta o Curso de Licenciatura em Letras.

Nesse contexto, os alunos participam frequentemente de atividades no próprio Centro Universitário, em que se abordam assuntos complementares aos conteúdos programáticos, como de eventos especiais e atividades extracurriculares de significativa importância para sua formação.

Para tanto, o Centro Universitário disponibiliza infraestrutura que emprega recursos audiovisuais, laboratórios de informática, acesso à internet e *wireless*, além de elementos que facilitam o acesso a portadores de necessidades especiais.

A coordenação do curso mantém uma política de fácil acesso aos estudantes, de modo que qualquer problema ocorrido em sala de aula é trabalhado em conjunto com professores e alunos para que se chegue à melhor solução.

Na primeira semana de aula, objetivando a integração de calouros e veteranos, são promovidos eventos culturais, artísticos, comunitários e sociais. O coordenador realiza uma palestra elucidativa sobre as instalações físicas do Centro Universitário, sobre procedimentos acadêmicos, o corpo docente, o currículo do curso escolhido, além de orientações de ordem geral.

O regime de matrícula por disciplina, oferecido pela Instituição, permite aos alunos cursarem qualquer disciplina oferecida pelos demais cursos como forma de enriquecimento acadêmico.

Está disponível um sistema informatizado de controle acadêmico, que permite aos discentes verificar sua vida escolar e gerenciar suas matrículas mediante a utilização de senha específica, funcionando totalmente via internet.

O Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAc) orienta os alunos sobre programas de Estágios, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso.

Para atendimentos de emergência existem enfermarias nas três unidades, munidas de equipamentos e funcionários capacitados, além da proteção da Unimed "Área Protegida", que atende às urgências com primeiros socorros e transporte em ambulâncias equipadas para hospitais locais.

São oferecidos aos discentes mecanismos de nivelamento por meio do oferecimento de disciplinas obrigatórias de cunho básico no primeiro período, visando fornecer informações necessárias ao seu bom aproveitamento.

### **1.10 Estágio Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se em um conjunto de atividades de formação obrigatória no curso, supervisionadas por membros do corpo docente, articuladas com as competências estabelecidas no perfil de conclusão do curso, e realizadas em instituições de ensino a partir situações e contextos reais, que propiciem a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e atividades profissionais futuras. O estágio é a permanência do estudante nas unidades escolares, com o objetivo de entrar em contato com o seu futuro ambiente de trabalho para complementar a sua formação profissional e adquirir experiência social por meio da convivência com problemas pedagógicos, científicos e socioculturais, apresentando a realidade de trabalho e possibilitando ao aluno sua integração à mesma.

O aluno deverá cumprir 400 horas de estágio em escolas das redes municipal, estadual e/ou particular, acompanhado por um profissional da área, regularmente contratado pela unidade escolar.

As normas e a coordenação são de responsabilidade do Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAc), e a orientação no desenvolvimento do estágio fica a cargo do professor responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado, designado pelo coordenador do Curso.

O Estágio é desenvolvido em quatro semestres letivos, tendo início no 4º período e finalizando no 8º período.

#### **1.10.1 Formas de Apresentação dos Resultados Parciais e Finais**

O professor de Estágio Supervisionado orienta os alunos durante o desenvolvimento do estágio, ao final do qual o aluno deve apresentar um relatório das atividades desenvolvidas durante o estágio, incluindo a descrição detalhada do local escolhido, de modo a promover a reflexão sobre o aprendizado obtido e as experiências vivenciadas na prática. Os resultados são encaminhados à secretaria, que fará o seu registro para o cômputo da carga horária total.

O curso mantém convênios com unidades escolares municipais, estaduais e particulares que oferecem ensino fundamental, ensino médio, projetos escolares e de educação especial.

#### **1.11 Atividades Complementares**

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, atitudes e competências dos alunos, adquiridas fora do ambiente escolar, as quais serão reconhecidas mediante avaliação.

Têm por finalidade proporcionar ao aluno, ao longo do curso, atividades que incrementem sua formação, partindo de experiências já vivenciadas pelo educando. As Atividades Complementares compreendem estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, participação em congressos e seminários acadêmicos, além de palestras, cursos, e outros eventos.

O processo de avaliação das atividades programadas envolve um registro contínuo dos trabalhos desenvolvidos através de relatórios parciais, somados a uma permanente

supervisão e orientação, que permitem ao aluno atuar e refletir sobre sua atuação, estabelecendo relações entre a atividade vivida e os estudos feitos em sala de aula.

No decorrer do curso, o aluno deve somar 200 horas de Atividades Complementares, que são o resultado da soma dos comprovantes convertidos em tabela própria elaborada pelo Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAc).

### TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

<b>Atividades Acadêmico-Científicas</b>	
1. Cursos de Extensão e Cursos Abertos	Máximo de 40 horas
2. Cursos On-Line	Total de horas
3. Monitoria (Inclui vínculo aos Núcleos de Pesquisa e Extensão)	Máximo de 40 horas
4. Apresentação de Trabalho em Evento Científico (Comunicação/Painel)	20 horas
5. Participação em Evento Científico	Máximo de 40 horas
6. Workshop (Como aluna/aluno)	Máximo de 40 horas
7. Iniciação Científica (PIC ou Voluntária)	30 horas
8. Palestras	5 horas
9. Defesa de Monografia (Assistir)	5 horas
10. Publicação (Revista Científica)	40 horas
11. Visitas Monitoradas	Total de horas (definido pelo Coordenador/Professor Responsável)
12. Visita Técnica	5 horas
13. Leitura Orientada/Resenha	Total de horas (definido pelo Professor Responsável/Coordenador do Curso)
14. Semana Temática (de Cursos)	Total de horas (Definido pelo Coordenador/Professor Responsável)
15. Participação em Grupos de Estudos	Total de horas (Definido pelo Professor Responsável)
16. Ministrando Cursos (Habilitado para ministrar curso)	Total de horas
17. Proferir Palestra (Tema Acadêmico)	15 horas

<b>Atividades Acadêmicas</b>	
1. Estágio Opcional	20 horas
2. Organização de Eventos	20 horas
3. Representação Discente	10 horas

4. Colegiado	10 horas
5. Participação em Eventos Diversos (Organizados pela Instituição e/ou Coordenação)	Total de horas definido pelo Professor Responsável/ Coordenador
6. Atividades voltadas para a Profissão	10 horas
<b>Atividades Culturais</b>	
1. Filmes/Teatro/Concertos/Exposição de Artes Plásticas/Desfiles	5 horas
2. Participação no Blog – Curso/Instituição	10 horas
3. Publicação de Livro	40 horas
4. Exposição Artística/Cultural (realizada pelo/a aluno/a)	20 horas
5. Organização de Evento Artístico/Cultural (em caráter Acadêmico ou não-profissional)	15 horas
6. Ministras Cursos de Caráter Artístico/Cultural/Desportivo (em caráter Acadêmico ou não-profissional)	Total de horas
7. Disciplinas Optativas	Máximo de 40 horas
<b>Atividades de Responsabilidade Social</b>	
1. Campanhas Humanitárias	10 horas
2. Prestação de Serviço/Assistência Social (Inclui Cursos Ministrados) em Caráter Esporádico	Total de horas
3. Vínculo a Instituições de Caráter Humanitário	10 horas
4. Evento Educativo de Relações Étnico-Raciais	5 horas
5. Vínculo a Instituições que tratem da Educação nas Relações Étnico-Raciais	10 horas
6. Participação em eventos que promovam a Educação Ambiental	5 horas
7. Participação em comissões, comitês, etc., que promovam a Educação Ambiental	10 horas
<b>Documentação Exigida para Validação das Horas em Atividades Complementares</b>	
1. Certificados (Fotocópia) da Atividade, com os dados necessários para a comprovação (Nome da aluna/aluno, data, número de horas, assinatura e carimbo da Instituição Patrocinadora/Empresa).	3. Registro Fotográfico e Ingresso para atividades culturais, seguido da descrição/resenha da da Atividade na ficha específica. 4. Outras atividades poderão ser avaliadas individualmente pelo professor / coordenador do NAAc, apresentada em tempo hábil.
2. Preenchimento da Ficha Específica para Atividades promovidas pela Instituição e/ou sem Certificação (Atividades Culturais).	

### **1.11.1 Oferta Regular das Atividades pela IES**

Os alunos do curso têm a oportunidade de participar de diferentes atividades ofertadas regularmente pelo Centro Universitário. Dentre várias, podemos destacar:

- ✓ Programa de Iniciação Científica;
- ✓ Simpósios;
- ✓ Jornadas do PPGE – Mestrado (XI Jornada em 2016);
- ✓ III Fórum de Educação (2016);
- ✓ Palestras direcionadas ao curso e outras de conhecimentos gerais;
- ✓ Programas de extensão realizados pela Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários;
- ✓ Possibilidade de matrícula em disciplinas dos demais cursos;
- ✓ Estágios;
- ✓ Monitorias;
- ✓ Semanas Acadêmicas, especialmente as Semanas vinculadas ao Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, além das demais disponibilizadas em caráter interdisciplinar.

### **1.11.2 Incentivo à Realização das Atividades fora da IES**

O apoio à participação dos discentes em atividades fora do Centro Universitário é realizado, dentre várias ações, através de:

- ✓ participação do Centro Universitário em eventos externos através da montagem de estandes do próprio Centro. Nesses eventos os alunos têm participação ativa, o que permite contato com profissionais da área, possibilitando oportunidades de futuros relacionamentos profissionais;
- ✓ divulgação internamente de eventos externos relevantes das diversas áreas;
- ✓ constante incentivo para a participação em seminários e congressos da área, objetivando uma formação mais completa dos indivíduos,
- ✓ convênios com instituições públicas e privadas para a realização de estágios opcionais;
- ✓ visitas monitoradas em locais de interesse do curso;
- ✓ palestras e congressos de natureza acadêmica.

## **1.12 Atividades de Pesquisa**

Ao longo do curso, o aluno elabora e executa projetos que promovem a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão. Em Metodologia Científica, o aluno aprende a desenvolver um projeto de pesquisa que culminará na elaboração de um artigo científico a ser executado nas disciplinas de Pesquisa e Produção de Texto (PPT I e II), nos dois últimos semestres. Nessas disciplinas, o aluno produz um artigo que, ao final do curso, é selecionado para publicação nas Revistas do Centro Universitário e também nas páginas do blog do curso.

Além disso, o aluno tem a oportunidade de visitar escolas onde poderá colocar em prática projetos anteriormente delineados e, assim, ter contato direto com seu campo de trabalho, o que provoca uma constante reflexão sobre sua ação docente.

### **1.12.1 Programa de Iniciação Científica**

Para os discentes, o Centro Universitário Moura Lacerda busca contribuir para a formação de profissionais na área de pesquisa, disponibilizando o Programa de Iniciação Científica, composto de bolsas semestrais para alunos das diversas áreas do conhecimento, concedidas mediante a apresentação de projetos de pesquisa orientados por professores da área.

A Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação orienta os alunos bolsistas no sentido de possibilitar a divulgação dos trabalhos em congressos científicos e/ou publicações da área, como também organiza anualmente simpósios no próprio Centro Universitário, com a finalidade de socializar os resultados da produção científica discente. Vários são os projetos em andamento, além dos já concluídos.

Para o ano letivo de 2016, foi selecionado o trabalho da aluna RUBIA LÚCIO SOLER, com o Projeto: "LITERATURA INDÍGENA NA SALA DE AULA", sob a orientação da Profa. Dra. Fabiana Borges.

### **1.12.2. Simpósio de Produção Científica**

O Centro Universitário Moura Lacerda promove anualmente o Simpósio de Produção Científica com efetiva participação das Licenciaturas. O objetivo é oferecer oportunidade aos docentes, discentes e ex-alunos da graduação e pós-graduação para divulgarem seus trabalhos de pesquisa nas diferentes áreas de atuação da escola. Neste e em anos anteriores têm sido apresentados vários trabalhos de alunos de Letras.

### 1.12.3 Publicações

Existem, ainda, para divulgação das produções científicas, as Publicações do Centro Universitário Moura Lacerda, editadas por meio da Comissão de Publicações, trazendo material produzido nos diferentes cursos Tecnológicos, de Graduação, Especialização, Pós-Graduação e Mestrado – nas modalidades impressas eletrônicas e digitais.

As Publicações constituem-se num portal de divulgação do conhecimento produzido no âmbito acadêmico da Instituição e de outras instituições regionais, nacionais e internacionais, propiciando a interlocução entre pesquisadores de diferentes áreas e/ou de conhecimento afins, estimulando o diálogo e o debate entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

O Curso possui, ainda, um *blog* destinado à publicação dos trabalhos dos alunos, e onde também são registrados projetos programados durante os semestres acadêmicos. O *blog* é organizado pelo Prof. Dr. Renato Alessandro dos Santos.

Com um fundo editorial de três periódicos voltados para o campo das humanidades, da ciência e da tecnologia – existem as seguintes publicações: a **Revista Montagem**, a **Revista Plures**, e a **Revista Primeiros Passos**. Nesse sentido, o Centro Universitário Moura Lacerda vem cumprindo o seu compromisso institucional de agente e colaborador no processo de intercruzamento do ensino, da pesquisa e da extensão, práticas imprescindíveis na vida universitária.

### 1.12.4 Projetos de Pesquisa

A Prática, disciplina estabelecida pelas Diretrizes Curriculares CNE/CP n. 1/2002 e n. 2/2002, possui uma carga horária de 400 horas. No Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês do Centro Universitário Moura Lacerda, metade dessas horas são cumpridas em forma de disciplina constante na matriz curricular, e a outra metade se dá em forma de projeto de pesquisa, que o aluno desenvolve ao longo do curso, sendo apresentado no final em um painel para comunicação. O professor de Prática, junto ao professor da disciplina objeto de estudo do aluno, se encarregam de acompanhar as atividades e o cumprimento das horas, bem como a organização dos trabalhos ao final do semestre, estimulando a prática de estudo independente com vistas a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

Como conclusão dos projetos de pesquisa, também é obrigatória a entrega de um artigo final nas disciplinas de PPT I e II.

### **1.12.5 Mecanismos de Acompanhamento e Cumprimento das Atividades**

O Centro Universitário Moura Lacerda congrega em sua estrutura organizacional Núcleos de Aplicação que integram a Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. O Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAc) é uma delas. Esse Núcleo tem a função de coordenar as atividades de Estágios Supervisionados, Trabalhos de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, possibilitando condições técnicas e administrativas para a realização dessas atividades previstas para os cursos de Graduação, assim como os estágios opcionais, procurando dinamizar o processo e atender os alunos em todas as suas necessidades.

Cabe ao Núcleo de Atividades Acadêmicas, com relação às atividades de estágio supervisionado:

- ✓ cadastrar as entidades que poderão conceder o estágio curricular;
- ✓ zelar pelo cumprimento dos dispositivos legais sobre estágios;
- ✓ fornecer a documentação necessária para apresentação no local do estágio;
- ✓ manter cadastro das instituições que oferecem estágio;
- ✓ conferir a documentação apresentada pelo estagiário;
- ✓ protocolar o recebimento do relatório final.

Como um diferencial, esse Núcleo prevê, em suas atividades, um plantão de professores capacitados ao ensino de Metodologia Científica, de modo a auxiliar os graduandos na redação dos textos científicos, no que concerne aos aspectos gerais.

Durante a realização do estágio, o aluno tem suas atividades acompanhadas pelo professor supervisor, com quem pode discutir e planejar o desenvolvimento das atividades propostas pela disciplina, sendo, portanto, avaliado de forma permanente durante a execução do estágio, tanto na fase de participação quanto na fase de observação, com referência às questões de cumprimento das atividades e aos aspectos profissionais e humanos.

### **1.13 Atividades de Ensino-Extensão**

Em conexão com os objetivos do curso, as atividades de ensino e extensão são voltadas à formação de um profissional dotado de visão pedagógica, teórica e prática, capaz de conectar a pesquisa à docência.

Sendo assim, os professores oferecem cursos com carga horária variada a fim de propiciar enriquecimento curricular aos alunos. São eles: cursos de Língua Inglesa (níveis básico e intermediário), Informática, Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa, Língua e Literatura Latinas, e Cinema.

### **a) Visitas pedagógicas**

Constituem oportunidades para o aluno conhecer, *in loco*, as diversas situações docentes, favorecendo a integração do conhecimento teórico com a prática pedagógica.

Os pressupostos teóricos adquiridos em sala de aula são aplicados, na prática, em momentos de apresentação de microaulas e em visitas técnicas a escolas de ensino fundamental e médio. Nesses momentos, os alunos têm a oportunidade de trabalhar diretamente com os adolescentes e, assim, vivenciar o processo de ensino-aprendizagem de uma sala de aula real.

Nesse sentido, são atividades constantes as visitas à "Escola Estadual Tomás Alberto Whatelly", onde têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em Linguística, por exemplo, ao trabalhar a partir do conto "Negrinha", de Monteiro Lobato, as questões temáticas pertinentes a ele através da disciplina Análise do Discurso.

As visitas à EMEF Prof. Paulo Freire, com o projeto Intercâmbio de Leitura, também são outro destaque. Nessa atividade, os alunos de Letras e os alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental II leem um livro, sendo promovido um encontro de discussão sobre o mesmo, seguido da produção de projetos.

### **b) Palestras**

São a oportunidade de o aluno entrar em contato com temas pertinentes à sua área de formação específica. Também são igualmente frequentes os Colóquios sobre Análise do Discurso e Linguística Textual nos períodos finais do curso.

### **c) Semana do Curso**

Para estes dias são programadas diversas atividades, tais como: palestras, seminários, oficinas, exibição de filmes, de forma a contribuir para o enriquecimento da formação do professor de Letras.

#### **1.14 Trabalho de Conclusão de Curso**

De acordo com a legislação vigente, o Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês não prevê em seu Projeto Pedagógico do Curso a inclusão do TCC; todavia, nos dois últimos semestres, os alunos produzem artigos a partir de técnicas de pesquisas científicas, os quais são, ao final, selecionados para publicação nas Revistas do Centro Universitário, em painéis, e também nas páginas do *blog* do Curso, cumprindo assim a necessidade de fomento da pesquisa e difusão do saber.

#### **1.15 Atendimento ao Discente**

A Instituição busca atender os discentes por meio de ações que os beneficiem em aspectos materiais, humanos, culturais, éticos, financeiros e intelectuais. Para tanto, disponibiliza infraestrutura que emprega recursos audiovisuais, laboratórios de informática, acesso à internet e *wireless*, além de elementos que facilitam o acesso a portadores de necessidades especiais.

Na primeira semana de aula, objetivando a ambientação dos novos alunos e a integração de calouros e veteranos, é desenvolvido um programa composto dos seguintes itens:

- apresentação institucional pela reitoria;
- apresentação dos coordenadores e do corpo docente;
- entrega do Guia do Aluno, que contém procedimentos acadêmicos, orientações, bem como outras informações importantes;
- atividades de apresentação dos cursos;
- tour pelo Campus – Unidade I e Campus – Unidade II;
- eventos culturais, artísticos, comunitários e sociais;
- demais orientações de ordem geral.

#### **1.16 Monitorias**

O Centro Universitário Moura Lacerda possui Programas de Apoio ao Ensino de disciplinas dos vários cursos. Dentre as atividades, destacamos:

- O Programa de Monitorias de Matérias Regulares Semestrais, momento em que os alunos podem procurar auxílio junto aos alunos selecionados como Monitores, podendo assim sanar suas dúvidas sobre as disciplinas correntes do semestre, ou ainda reforçar o conhecimento sobre a disciplina em horários previamente informados.

- Os cursos de nivelamento, que são de curta duração, e nos quais os alunos participam de aulas presenciais ou semipresenciais, para que consigam rever conteúdos estudados no Ensino Fundamental, Médio e Superior Básico.

- O Programa de Monitorias, supervisionado pelo professor responsável de cada disciplina e que consiste no apoio aos alunos na forma de plantões de dúvidas em horários alternativos, ou no suporte durante os horários de aula, conforme a necessidade de cada disciplina. Os plantões de dúvida ou os apoios presenciais em horários de aula têm, como Monitores, alunos previamente selecionados e professores disponibilizados para essa atividade. Os monitores são selecionados a cada semestre, de acordo com as disciplinas oferecidas, conforme edital publicado. A cada novo semestre é divulgada a relação de disciplinas que fizeram a solicitação de apoio de monitores, conforme a demanda divulgada pelas coordenações de cursos.

Para participar dos plantões de dúvidas, os alunos devem comparecer nos locais, dias e horários informados através do site institucional no início do semestre, sempre que acharem necessário. A participação como aluno nos plantões de dúvidas não acarreta a obrigatoriedade da emissão de declaração de atividade complementar pela Instituição, cabendo ao coordenador de cada curso ou do setor de Monitoria decidir se será ou não contabilizada a quantidade de horas como Atividade Complementar.

Os alunos-monitores recebem a declaração das horas disponibilizadas para a atividade, de acordo com a carga horária, que pode ser utilizada para a comprovação de Atividades Complementares do curso e para o ingresso em cursos de pós-graduação, uma vez que a atividade de Monitoria possui bastante reconhecimento dentro da carreira acadêmica. A participação nos plantões de dúvidas, tanto de alunos como de Monitores, não contabiliza nota de participação direta nas disciplinas regulares do semestre letivo, apenas auxiliando o estudo e reforçando os conteúdos estudados em disciplinas regulares oferecidas semestralmente. Em 2016 tivemos Monitorias de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

<b>LETRAS 2016/2</b>		
<b>Disciplina</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>Aprovado (s)</b>
Língua Portuguesa (diurno e noturno)	Rita de Cássia do Carmo Garcia	Amanda Amaral dos Santos Márcia Soares dos Santos
Língua Inglesa (diurno e noturno)	Liani Fernandes de Moraes	Ariane Murielle Bueno Elena Barbosa Nascimento Lara Rodrigues Silvério Leite Letícia Marques Diniz Ricardo Venâncio da Silva

### **1.17 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês**

A Avaliação Institucional constitui-se em um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico com relação ao Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo, ainda, um instrumento importante para o planejamento da gestão universitária, além de uma forma de assegurar prestações de contas à sociedade.

O Programa de Avaliação Institucional foi introduzido no Centro Universitário Moura Lacerda em 1997 com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes com os de interesses gerais da instituição, produzindo instrumentos adequados ao desenvolvimento institucional e ao atendimento dos procedimentos avaliativos fixados pelo MEC.

Esse programa tem como objetivo oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico-administrativo, que subsidiem o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão definida pela Instituição.

As informações obtidas por meio do Processo de Avaliação Institucional têm sido organizadas em relatórios descritivos e disponibilizadas à comunidade acadêmica por meio de painéis, quadros estatísticos, relatórios pessoais e sigilosos para o corpo docente, além de relatórios gerais para os coordenadores de cursos.

O processo de Avaliação Institucional do Centro Universitário Moura Lacerda é constituído por uma avaliação interna em permanente desenvolvimento, além da uma avaliação externa, que é realizada por uma comissão, a qual analisa os resultados da avaliação interna juntamente com a Comissão Permanente de Avaliação – CPA, culminando em um relatório final que é também discutido com a Comunidade Universitária para novas tomadas de decisão. Paralelamente a esse trabalho da CPA, o Centro Universitário Moura Lacerda tem sido avaliado pelo sistema de avaliação externa do INEP, por meio do Exame Nacional de Desempenho Discente – Enade e, anteriormente, pelo Exame Nacional de Cursos – ENC, além da antiga análise de condições de oferta e atual ciclo avaliativo do SINAES, que compreende, dentre outros, o processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, bem como os processos de credenciamento do próprio Centro.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem utilizado esses instrumentos e resultados do sistema de avaliação externa como indicadores para a melhoria da qualidade do ensino oferecido por esta Instituição de Ensino Superior.

De forma mais ampla, os resultados do trabalho que vêm sendo desenvolvidos pela CPA podem ser observados diretamente no aprimoramento dos cursos oferecidos. Está sendo fortalecida, na instituição, uma cultura da avaliação cujos resultados começam a ser sentidos por alunos, professores e coordenadores.

Toda a comunidade acadêmica tem se envolvido com a avaliação institucional, discutindo seus resultados e buscando melhorar a qualidade do ensino e dos serviços prestados pela Instituição.

Os coordenadores de curso têm utilizado os resultados da avaliação institucional como forma de reflexão do processo ensino-aprendizagem, tanto com os alunos como com os professores e, ainda, como forma de acompanhamento do seu desempenho durante o curso, visando à tomada de decisões e atitudes pertinentes para a solução dos problemas detectados. Também o corpo docente tem utilizado esses resultados como subsídio para sua reflexão e melhoria do processo ensino-aprendizagem, reformulando sua prática pedagógica.

Também a estrutura acadêmico-administrativa tem absorvido os resultados da avaliação institucional, redefinindo metas e projetos.

A avaliação do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês integra o processo de avaliação institucional do Centro Universitário Moura Lacerda. Semestralmente, professores e gestores do curso promovem reuniões de avaliação, utilizando os resultados como uma forma de reflexão do processo e melhoria do ensino (currículo, ementário, conteúdo programático, metodologia, bibliografia, etc.), cujos resultados são submetidos à administração superior, com sugestões de mudanças e alterações.

Nesse processo de avaliação específica para os cursos, os resultados do Exame Nacional do Desempenho do Estudante – ENADE – são de fundamental importância, principalmente agora, com a adoção dos indicadores Conceito Preliminar de Curso – CPC – e do Índice Geral de Cursos – IGC –, juntamente com o Índice de Diferença e Desempenho – IDD –, pois estabelecem os pontos fortes e fracos de cada curso. Juntamente com os resultados do processo de avaliação interna, estes dados estão sendo utilizados para direcionar ações mais concretas para a melhoria dos cursos e também para programas de sensibilização e conscientização de professores e alunos.

Após a divulgação dos dados do ENADE, os resultados do questionário socioeconômico e os resultados das provas de formação geral e de componentes específicos são tabulados e divulgados para o colegiado de cada curso envolvido. Com base nessas análises, interferências são discutidas em relação a metodologias de ensino e avaliação, composição dos conteúdos das disciplinas, sempre com a participação do corpo docente e discente. Servem como valioso instrumento de informação tanto para

indicar correções de rumo, quando necessário, quanto para reforçar os aspectos positivos revelados por meio da evolução verificada entre as sucessivas Avaliações.

### **1.17.1 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso**

O Processo de Avaliação Institucional visa oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico-administrativo, que subsidiem o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão definida pela Instituição, constituindo-se em uma prática de avaliação interna em permanente desenvolvimento, cujos resultados culminam em um Relatório Final que serve como instrumento para discussão e elaboração de tomadas de decisão.

A avaliação do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês integra o processo de avaliação institucional do Centro Universitário Moura Lacerda. Semestralmente, professores e gestores do curso promovem reuniões de avaliação, utilizando os resultados como uma forma de reflexão do processo e melhoria do ensino (currículo, ementário, conteúdo programático, metodologia, bibliografias, etc.), cujos resultados são submetidos à administração superior, com sugestões para eventuais mudanças.

O mais recente processo avaliativo do curso conduziu a alterações curriculares que integram esse relatório, com a introdução de disciplinas e atividades que contribuem para a inovação dos conteúdos (básicos, instrumentais, profissionais e complementares). Revisou-se o ementário e os planos de ensino, além da recomendação de ampliação e renovação do acervo bibliográfico específico para o curso.

Além disso, a partir dos relatórios gerados pela CPA, duas condutas foram adotadas pelo curso, ou seja, o plano de melhoria docente e o plano de melhoria do coordenador do curso. A partir deles são realizadas reuniões periódicas com os docentes e discentes para discutir, apresentar e justificar as tomadas de decisões.

### **1.18 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem**

Obedecidas as regras fixadas no Regimento Geral do Centro Universitário, confere-se ao docente a autonomia para estabelecer, de acordo com o programa e as características da disciplina, os métodos e instrumentos de avaliação, a saber: provas teóricas, provas práticas, realização e apresentação de trabalhos, seminários, avaliação do grau de participação e iniciativas dos alunos nas atividades propostas no decorrer das disciplinas. Os resultados obtidos nessas avaliações são sistematicamente levados pelos

docentes à discussão com a coordenação do curso, permitindo reavaliação da metodologia, na busca da constante melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O Regimento Geral do Centro Universitário Moura Lacerda disciplina a avaliação da seguinte forma:

**Art. 53.** O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo CEPEX, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

**Art. 54.** A apuração do rendimento acadêmico é feita semestralmente, para cursos semestrais, e anualmente, para cursos anuais, por disciplina, e incidirá sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico dos alunos, cabendo ao professor a atribuição de notas e o controle da frequência.

**Art. 55.** A nota semestral será o resultado da média aritmética de duas notas obrigatórias, atribuídas no decorrer do semestre, sem arredondamento.

§ 2º. As notas parciais obrigatórias, N1 e N2 nos cursos semestrais ou N1, N2, N3, N4 nos cursos anuais, resultam de dois ou mais instrumentos de avaliação diferentes, sendo um deles, obrigatoriamente, as provas realizadas em datas prefixadas.

**Art. 56.** As notas semestral e anual atribuídas aos alunos variarão de zero a dez, admitindo-se meio ponto.

**Art. 57.** Para aprovação na disciplina, o aluno deverá ter frequência mínima de (75%) e nota semestral ou anual superior ou igual a 6,0 (seis inteiros) resultante da média aritmética das duas notas (N1 + N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 1º. A terceira prova (Prova Substitutiva) terá como função substituir a menor das notas N1 e N2, para os cursos semestrais ou N1, N2, N3 ou N4, para os cursos anuais.

§ 4º. Em caso de reprovação por nota e aprovação por frequência, o aluno poderá requerer matrícula para o próximo semestre ou ano letivo em que a disciplina for oferecida, com opção de frequência e obrigatoriedade da realização das provas e/ou trabalhos e atividades determinadas para a disciplina.

**Art. 58.** Pode ser concedido pedido de reconsideração de nota, requerido pelo interessado, dirigido ao Coordenador de Curso, no prazo máximo de setenta e duas horas após a sua divulgação.

§ 1º. As notas e a porcentagem de frequência serão divulgadas pelo portal do aluno durante o período letivo.

§ 2º. A decisão sobre o pedido de reconsideração de nota caberá ao coordenador de curso, em decisão conjunta com o professor responsável e/ou aquele devidamente convocado para tal. Do resultado da reconsideração será dada vista ao aluno.

### **1.19 Avaliação Institucional**

O programa de Avaliação Institucional foi introduzido em 1997 com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes com os de interesses gerais da Instituição, produzindo instrumentos adequados ao desenvolvimento institucional e ao atendimento dos procedimentos fixados pelo MEC.

A Avaliação Institucional é um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico com relação ao Ensino, Pesquisa e Extensão, constituindo-se em um instrumento importante para o planejamento da gestão universitária e prestações de contas à comunidade acadêmica. Visa oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação das funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico administrativo, que subsidiem o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão da Instituição, como forma de avaliação e reprogramação das metas previstas no PDI em função dos diagnósticos obtidos, cujas informações são organizadas em relatórios descritivos e disponibilizadas à Comunidade Acadêmica, principalmente por meio de ferramentas on-line (site e portais de aluno e professor). O processo de avaliação interna, em permanente desenvolvimento, está compatibilizado com o sistema de avaliação externa do INEP, através do Exame Nacional de Desempenho Discente e dos relatórios de processos de reconhecimento, renovação de reconhecimento e credenciamento do Centro.

Integra o projeto de avaliação institucional modalidades de avaliação estratégicas focadas no PDI, através de diagnósticos executados em diversos setores da Instituição e modalidades de avaliação do perfil da comunidade acadêmica, englobando perfil do aluno ingressante, avaliação do aluno formando, avaliação da estrutura física e de serviços, avaliação do corpo docente, avaliação dos egressos e da comunidade externa, além das Avaliações do processo de ensino-aprendizagem. A CPA, por meio da análise de documentos oficiais, entrevistas e de questionários referentes às dez dimensões do SINAES, levanta indicadores para a melhoria da qualidade do ensino e das condições gerais da Instituição. Esses instrumentos de avaliação elaborados têm como base as dez dimensões do SINAES (Lei 10861/2004).

O sistema de avaliação da Instituição abrange as seguintes categorias: alunos, professores, funcionários e comunidade (incluindo os egressos). Os questionários são disponibilizados às categorias no site da escola periodicamente, conforme a natureza do instrumento. A seguir são tabulados e os resultados obtidos são divulgados e analisados para planejamento de futuras ações, com o objetivo de melhoria do Ensino e das condições oferecidas, visando cumprir a missão do Centro Universitário e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

### 1.19.1 Política de Acompanhamento de Egressos

O processo de Avaliação Institucional foi introduzido no Centro Universitário Moura Lacerda com o objetivo de oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico-administrativo.

Algumas etapas já foram desenvolvidas: avaliação socioeconômica dos alunos, autoavaliação dos cursos, avaliação das Coordenações de Cursos, avaliação dos Docentes, avaliação da infraestrutura física e técnico-administrativa, compondo, assim, a Avaliação Institucional.

A avaliação e o acompanhamento dos egressos são realizados por meio da elaboração do cadastro de ex-alunos, bem como da verificação da incidência de matrículas de ex-alunos nos cursos de pós-graduação da Instituição e de outras Instituições da região.

Os egressos normalmente perdem vínculo com a instituição formadora, o que impossibilita o acesso a seus antigos professores e, de certa forma, o contato com a Instituição. O Centro Universitário Moura Lacerda, em apoio a seus egressos, está disponibilizando em seu site institucional um espaço destinado aos mesmos, visando o acompanhamento da trajetória de seus ex-alunos no mercado de trabalho, de modo a mantê-los atualizados, orientá-los em suas dificuldades profissionais, além de possibilitar um *feedback* da formação profissional desenvolvida pela Instituição, o que permite levantar indicadores para uma possível melhoria.

Nas Semanas Pedagógicas do Curso, alunos egressos são convidados para participar das mesmas, seja como palestrantes ou como ouvintes. Utilizando-se de modernas tecnologias de informação e comunicação, a Instituição oferece, através do site institucional, consultas ao corpo docente e a outras áreas institucionais. Esta interação se constitui em um espaço de desenvolvimento profissional e de atualização científica que poderá ser ampliado em cursos de extensão, pós-graduação, palestras e projetos, implementando o Programa de Acompanhamento de Egressos da Instituição, que tem como objetivo possibilitar que o egresso aprimore suas atividades profissionais, buscando a ampliação de seus horizontes.

Esse programa pretende colher dados sobre a inserção de seus egressos no mercado de trabalho e, ainda, obter informações do próprio mercado com a intenção de formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

A avaliação do egresso permite a verificação da qualidade dos cursos da Instituição diante das novas exigências e necessidades reais do cenário mundial.

Para a consecução dos objetivos propostos, o Centro Universitário mantém: contato com seus ex-alunos por meio de mídias sociais como *Facebook*; manutenção do

link "Egresso" em sua página institucional, com um questionário a ser preenchido pelo ex-aluno; cadastro a ser preenchido por ex-alunos, e outros.

## **2 CORPO DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS**

### **2.1 Do Núcleo Docente Estruturante**

O **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, conforme o Art. 1º Parágrafo Único da Resolução 01, de 17/06/2010 – CONAES, é formado por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua realização do projeto pedagógico do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito da mesma, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

São atribuições do NDE:

- ✓ definir o Projeto Pedagógico do Curso;
- ✓ elaborar e supervisionar a execução do Projeto Pedagógico do curso e o plano semestral das atividades acadêmicas;
- ✓ contribuir para a consolidação do perfil do profissional do egresso do curso;
- ✓ zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes do currículo;
- ✓ indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- ✓ zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

### **2.2 Atuação da Coordenadora do Curso**

O Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês possui uma coordenadoria, exercida pela Professora Doutora Liani Fernandes de Moraes. A mencionada Coordenadora participa do NDE e da coordenação junto ao Colegiado de Curso, da construção do projeto pedagógico e sua exequibilidade, dentro da concepção desse, e de acordo com a realidade da educação nacional.

Desenvolve, ainda, atividades acadêmicas e gerenciais, seguindo um planejamento que abrange, de forma global, desde a composição do corpo docente do curso, ouvidos os departamentos, bem como a supervisão de suas atividades, garantindo o cumprimento das cargas horárias previstas para as disciplinas.

Conduz o planejamento vinculado ao projeto acadêmico, bem como a atualização juntamente com o Colegiado e o corpo docente dos planos de ensino e das bibliografias correspondentes.

É responsável, ainda, pela elaboração dos horários de aulas do curso, bem como a atribuição delas aos docentes, e também pela análise e decisão sobre adaptações, aproveitamento de estudos, a dispensa de disciplinas, transferências, alterações de matrícula, e outras solicitações de caráter acadêmico, efetuadas por meio de requerimentos dos discentes interessados.

A Coordenadoria, como parte do conjunto de suas ações, mantém uma política de fácil acesso para os discentes, estando disponível em período diverso do funcionamento do curso, para orientação dos alunos no que diz respeito ao seu desempenho no curso, ao fluxo escolar, na escolha da grade de matérias a ser por ele cursada, inclusive com compatibilização de suas diversas atividades, intermediação para a solução de eventuais dificuldades de relacionamento com os docentes, e quaisquer outros problemas, inclusive de ordem pessoal, que estes queiram trazer à coordenação.

Supervisiona as condições de infraestrutura necessárias ao curso, bem como avalia e referenda, se for o caso, as solicitações de aquisição encaminhadas pelos docentes.

Participa do processo decisório no curso, em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas competentes.

## **2.4 Regime de Trabalho da Coordenadora do Curso**

A Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras trabalha em regime de tempo integral para o desempenho das funções inerentes ao cargo e suas atividades didáticas.

## **2.5 Perfil do Corpo Docente**

A Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês tem procurado, durante todo o desenvolvimento do curso, integrar o corpo docente em regime de dedicação e titulação compatíveis com o exigido pelas Comissões de Avaliação. O Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês é composto por 11 mestres e doutores e 03 especialistas. Essa busca constante por aprimoramento não só qualifica o corpo docente como também permite sua inserção em vários projetos de extensão conduzindo também a participação do aluno, como é o caso do programa de Iniciação Científica.

### **2.5.1 Implementação das Políticas de Capacitação no Âmbito do Curso**

O Plano de Capacitação Docente do Centro Universitário Moura Lacerda, prevê diversas ações que, integradas, pretendem conduzir os docentes vinculados ao Centro Universitário Moura Lacerda à busca contínua da formação, aprimoramento e atualização.

Destacam-se, entre essas iniciativas, o incentivo financeiro à titulação docente, por meio do oferecimento de bolsas-auxílio, consubstanciadas em bolsas de estudos parciais ou integrais. Outra modalidade é o auxílio-tese, que pode ser utilizado por todos.

Além disso, há incentivo total ou parcial para participação em eventos como, congressos nacionais e internacionais, simpósios, seminários, visitas técnicas e culturais. Neste caso, são priorizadas as solicitações de docentes que apresentam trabalhos científicos em nome da Instituição.

Há incentivo, ainda, para professores que ocupam cargos administrativo-acadêmicos, para a participação em eventos técnicos relacionados às respectivas áreas de interesse.

Também se inserem nas políticas que visam à capacitação do corpo docente ações como: adequação de horários de aulas, de modo a permitir ao docente o cumprimento do seu programa de pós-graduação; incentivo, na forma de abono de faltas ou pagamento de despesas, para participação em congressos e simpósios, dentre outras atividades.

Além dessas possibilidades oferecidas a todos os docentes indistintamente, nas semanas de planejamento, também as disciplinas específicas do Mestrado em Educação do Centro Universitário Moura Lacerda são oferecidas individualmente àqueles que buscam uma melhor formação pedagógica. As horas cursadas são certificadas como aperfeiçoamento docente e integram o currículo do interessado.

Muitas vezes os resultados das avaliações internas, individuais e sigilosas, levam os docentes, em conjunto com seu Coordenador, à busca por aprimoramento de sua didática e, nesse sentido, os conduzem a cursar as disciplinas oferecidas pelo referido mestrado.

As solicitações dos docentes são avaliadas pelos coordenadores de cursos, sendo então enviadas para a Coordenadoria de Educação Continuada para uma análise mais ampla e, finalmente, são encaminhadas à Reitoria.

### **2.5.2 Titulação do Corpo Docente**

O Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês é composto por 89% de mestres e doutores, sendo que 11% possuem titulação *lato sensu*.

### **2.5.3 Regime de Trabalho do Corpo Docente**

O Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, é composto por 33% em Regime de Tempo Integral, 11% em Regime de Tempo Parcial, e 56% de Horistas.

#### **2.5.4 Docentes por Disciplina**

O critério adotado pela coordenação do curso para a atribuição de aulas no semestre contempla a proximidade temática entre as disciplinas que o docente deverá assumir, além de sua habilidade em lidar com os referidos conteúdos dentro de sua formação básica ou em nível acima, considerando para isso a sua experiência com a área de conhecimento.

#### **2.5.5 Atuação do Corpo Docente nas Atividades Acadêmicas**

Os docentes do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, assim como os demais docentes do Centro Universitário, participam da Semana de Planejamento, realizada no início de cada semestre letivo. Nessa semana, os docentes participam de palestras, debates, analisam as bibliografias das unidades de ensino, fazem sugestões para atualização do acervo da biblioteca, revisam o conteúdo programático das disciplinas que ministrarão, e organizam o cronograma das aulas a serem dadas durante o semestre, de acordo com o calendário emitido pela Reitoria. Nessa semana, também são previstas as Atividades Complementares (visitas técnicas, palestras, congressos) para o semestre que se inicia.

Além dessa importante participação na programação das atividades acadêmicas, os docentes do Curso de Licenciatura em Letras: Português/Inglês ainda atuam em diversas equipes (comissões e conselhos) para a coordenação de atividades da rotina do curso, como, por exemplo, a Comissão de Estágio Supervisionado, a Comissão Organizadora da Semana Acadêmica e o Colegiado de Curso.

É relevante também a atuação do corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês em atividades de produção de conhecimento através da orientação de alunos, tanto nas atividades previstas para o estágio supervisionado, como também na elaboração de projetos de pesquisa. No âmbito da extensão, o curso tem feito desta prática seu diferencial, contando com a participação efetiva do corpo docente, quer no campo da prestação de serviços especializados, quer na condução dos diversos projetos e ações empreendidas pelo curso.

#### **2.5.6 Publicações e Produções do Corpo Docente**

Por intermédio do Programa de Incentivo à Pesquisa Docente, implantado em 1997 pela Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Educação Continuada, o Centro Universitário Moura Lacerda incentiva a pesquisa, propiciando ao corpo docente a produção do conhecimento científico. Visa incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e contribuir para a formação de seus professores. São concedidas bolsas de

pesquisa, mediante apresentação e aprovação dos projetos de pesquisa apresentados pelos docentes, os quais são analisados pelas Coordenadorias, com a participação de um membro da Comissão de Pesquisa, Pós-Graduação e Educação Continuada. A Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Educação Continuada organiza a apresentação dos trabalhos em simpósios, e possibilita a divulgação dos mesmos em congressos científicos e publicações da área. As pesquisas docentes oferecem possibilidades e caminhos para o desenvolvimento da Iniciação Científica; em contrapartida, esta se apresenta como rica oportunidade para o desenvolvimento da própria pesquisa.

Decorrente da consolidação do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro Universitário Moura Lacerda, foi lançado em 2016 "Diálogos – Encontro Científico do Moura Lacerda", envolvendo o XIV Simpósio Científico da Pós-Graduação, a XI Jornada do PPGE – Mestrado, e o III Fórum de Educação. Esse evento busca oferecer oportunidades aos docentes, discentes, e ex-alunos da graduação e pós-graduação, bem como à comunidade acadêmica de divulgar seus trabalhos de pesquisa nas diferentes áreas de atuação da escola, resultantes de:

- ✓ trabalhos realizados com suporte de Bolsa de Iniciação Científica;
- ✓ trabalhos de conclusão de cursos de graduação;
- ✓ trabalhos desenvolvidos no decorrer dos cursos como resultantes das disciplinas de graduação;
- ✓ pesquisas de Especialização, Mestrado ou Doutorado desenvolvidas dentro ou fora do Centro Universitário.

Os esforços constantes de implementação, redirecionamento e consolidação dos periódicos permitem revitalizar a tradição do Centro Universitário de publicar periódicos científicos relevantes para o desenvolvimento da ciência e da cultura.

Nesse conjunto, podemos citar ainda a introdução do Portal Educacional, disponibilizado a partir do 2º semestre de 2006, para utilização da comunidade acadêmica. Esse instrumento permite a modernização facilita ainda mais o trabalho desenvolvido nas disciplinas teóricas e práticas, traduzindo-se em importante ferramenta de apoio para o professor, e em um facilitador para os alunos. Através do Portal Educacional, os professores disponibilizam seus planos de disciplinas e materiais de apoio às aulas, que são acessados pelos alunos. Além de facilitar a dinâmica de acesso aos conteúdos ministrados, constitui-se em um facilitador na comunicação entre coordenação, professores e alunos por meio de ferramentas de avisos e mensagens, assim como na elaboração de fóruns e debates, além de ser um ambiente que pode ser utilizado para orientações de TCC, atividades complementares e estágios.

## **2.6 Do Colegiado de Curso**

No Colegiado de Curso são discutidos os objetivos e metas acadêmicas, projetos e atividades de ensino que deverão ser desenvolvidos ao longo do período letivo.

No Colegiado, o Coordenador do curso, juntamente com os professores que o compõem:

- ✓ supervisionam a implantação das ementas e planos de curso das disciplinas, bem como as convenientes reformulações, quando necessárias, que são, nesse caso, encaminhadas ao NDE, para recomendação ao CEPEX, e, quando deliberadas, são colocadas em prática através do exercício deste Colegiado;

- ✓ definem as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso;

- ✓ decidem sobre pedidos de reconsideração de resultados da avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos;

- ✓ reanalisam e decidem sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento de interessado, instruído das informações dos setores competentes;

- ✓ designam banca examinadora especial para verificação, por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, de alunos com extraordinário aproveitamento no estudo, com objetivo de abreviação de duração de seus cursos;

- ✓ avaliam e documentam, dentro das normas traçadas pelos órgãos superiores, o desempenho do curso.

O Colegiado se reúne em sessão ordinária uma vez a cada semestre letivo, e em sessão extraordinária sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, por um terço de seus membros, ou por solicitação da Reitoria. Aplicam-se a ele as seguintes normas:

- ✓ o Colegiado funciona, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, e em segunda convocação, com qualquer número, decidindo por maioria simples;

- ✓ as reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;

- ✓ das reuniões são lavradas atas assinadas pelo secretário e pelo presidente, após leitura e aprovação pelos membros;

- ✓ as decisões do Colegiado, dependendo de sua natureza, são encaminhadas à deliberação do NDE e dos órgãos superiores.

## **2.7 Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso com os Colegiados Superiores da Instituição**

A atuação dinâmica da estrutura descrita na realização de suas competências acaba por desenvolver continuamente a interação entre seus diversos órgãos. No desenvolvimento de suas competências, o Núcleo Docente Estruturante acaba por provocar a atuação dos órgãos superiores. Exemplificando, podemos citar o encaminhamento de projetos de reformulação curricular, de alterações de normas regimentais, de expansão e modificação da oferta de vagas, dentre outras, que, após análise e discussão no Núcleo Docente Estruturante, são enviados formalmente à deliberação dos órgãos superiores que, após decisão final, determinam as providências administrativas cabíveis.

Na prática, a interação entre os órgãos, como reflexo da política institucional, permite aos coordenadores de curso não só o encaminhamento de projetos, mas a sua defesa perante os Conselhos Superiores.

Como é natural, o desenvolvimento das atividades se dá também no sentido inverso, por decisões emanadas dos Conselhos Superiores, de acordo com a política da Instituição, sem prévia convocação do Núcleo Docente Estruturante, cumprindo a este implementá-las no âmbito do curso, segundo as diretrizes recebidas, dando-lhes plena execução.

A estrutura organizacional do Centro Universitário Moura Lacerda – CUML – é, em linhas gerais, a seguinte:

A Administração Superior é exercida por órgãos deliberativos e normativos e por órgão executivo.

Os órgãos deliberativos e normativos são:

- ✓ o Conselho Universitário (CONSU);
- ✓ o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).

O órgão executivo é a Reitoria, com funções de coordenação e supervisão do Centro, exercida por um Reitor, escolhido e designado pela Mantenedora, com mandato de dois anos. É também integrada pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, pela Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos, pelos Órgãos Suplementares e Assessorias.

A Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos é integrada pelas Coordenadorias de Graduação, Coordenadorias dos Cursos de Graduação, dos Cursos Tecnológicos, de Extensão e Assuntos Comunitários, de Pesquisa e de Pós-Graduação, Educação Continuada, e pela Secretaria de Controle e Registro Acadêmico.

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos é integrada pelas Coordenadorias Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos.

Ao CONSU é destinado traçar a política do Centro Universitário, sendo órgão máximo de natureza deliberativa e normativa. É constituído pelo Reitor, que o preside, por representantes das coordenadorias de curso, pelo corpo técnico-administrativo, pelo corpo discente, pela mantenedora, e por um representante da comunidade.

O CEPEX possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas; é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão. É integrado pelo Reitor, três professores de cada categoria docente, dois coordenadores de curso de graduação, e um representante do corpo discente.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso estão articulados com os conselhos superiores.

## **2.8 Organização do Controle Acadêmico**

O atual sistema de informação adotado pela Instituição foi implantado no 2º semestre de 2008 e, desde então, foram promovidas significativas mudanças nas informações acadêmicas. A arquitetura do sistema foi concebida de modo a funcionar 100% por internet. Sendo assim, alunos, funcionários e professores conseguem acessar os dados em qualquer computador que esteja ligado à rede, desde que tenham as devidas permissões (senhas).

Pelo sistema, o candidato pode efetuar sua inscrição no processo seletivo e receber uma senha de acesso. Classificado no processo, é convocado a efetuar sua matrícula; essa, por ser a primeira e necessitar de documentos comprobatórios, é realizada *in loco*. Feita a matrícula inicial, sua migração para o sistema é automática, facilitando todo o processo na Instituição. Pelo site ou página da Instituição, o aluno tem acesso a diversos serviços, conteúdos acadêmicos e informes.

Os alunos devem renovar suas matrículas através do sistema disponibilizado e dentro dos prazos estabelecidos no calendário escolar.

Durante o andamento dos períodos letivos, o lançamento de notas e faltas é feito pelos professores através do Portal Acadêmico, que é um ambiente específico do sistema. Esses lançamentos, uma vez realizados, são imediatamente transferidos para o ambiente online, o qual o aluno consulta e com o qual interage através do Portal do Aluno.

Além das notas e faltas, os conteúdos ministrados aula a aula, são registrados no diário de classe eletrônico, que pode ser acompanhado pelos alunos via Portal do Aluno. Ele contém, ainda, várias possibilidades de consultas da sua atual situação no curso, bem como, outras informações como agendas e informações financeiras, material de aula colocado pelo professor, listas de exercícios, comunicados, etc.

O sistema financeiro do aluno permite controlar todos os movimentos realizados, gerando um conjunto de relatórios usados pela Diretoria, Coordenadoria Financeira e outros. O sistema também permite fazer a troca eletrônica de arquivos entre a Instituição e o banco, emitindo boletos para serem enviados aos alunos e baixas eletrônicas realizadas de maneira muito mais rápida. Por meio das informações inseridas, vários relatórios são obtidos em um tempo muito menor e em várias situações, instantaneamente.

O sistema permite um amplo cadastramento de disciplinas, cursos e estruturas curriculares, pelo qual é possível controlar a atualização de cada uma dessas características e organizar racionalmente a estruturação dos cursos. Da mesma forma, é possível controlar o calendário letivo, assinalando os dias letivos, feriados, dias não-letivos, e outros, que impactam a carga horária ministrada. Assim, temos informatizado todo o registro acadêmico das turmas, facilitando a atualização e consultas por parte de toda a comunidade acadêmica.

Ainda, tanto alunos quanto professores possuem acesso à plataforma *Moodle*, disponibilizada para dar suporte ao registro acadêmico, possibilitando que os professores divulguem notas e conteúdos didáticos on-line.

## **2.9 Secretaria Geral**

A Secretaria Geral é um órgão essencial na vida escolar e na do Centro Universitário. Responsável pelo controle dos registros acadêmicos, expede documentos de rotina escolar; emite livros de matrícula e resultados finais; controla a emissão e recebimento de guias de transferência, e dá providências referentes aos aproveitamentos de estudos delas oriundos, de acordo com o coordenador do curso; elabora e encaminha os processos de registro de diplomas; zela pelo arquivo da vida escolar: diários de classe; controles de frequência, estatísticas que atendem ao censo escolar, fornecendo informações solicitadas por outros órgãos públicos e municipais. De forma mais ampla, essa interrelação pode ser observada através do Regimento/Estatuto e decorrentes manuais que norteiam a vida acadêmica.

## **2.10 Corpo Técnico-Administrativo**

O corpo técnico-administrativo, tanto na esfera que compõe a estrutura organizacional geral do Centro Universitário, quanto na esfera destinada às atividades específicas do curso, é formado por profissionais classificados segundo nomenclatura própria em categorias especificadas no Plano de Carreira do Pessoal Técnico-Administrativo, protocolado no Ministério do Trabalho. Esses funcionários possuem formação e experiência compatíveis às funções que exercem, são em número suficiente e

estão perfeitamente integrados à rotina funcional acadêmica e, cientes dos potenciais de risco das atividades desenvolvidas, garantidas a segurança do ambiente de trabalho e a integridade física das pessoas que utilizam o setor, oferecendo, assim, um atendimento de nível adequado e eficiente.

Para viabilizar o ingresso de seu pessoal administrativo no plano de capacitação de recursos humanos, o Centro Universitário Moura Lacerda subsidia desde 1998 o Programa Bolsa-Auxílio, objetivando favorecer financeiramente o interessado em ingressar em programas de capacitação oferecidos pela própria Instituição de Ensino ou nos cursos nos seus vários níveis de ensino.

Em média, o corpo técnico-administrativo do CUML encontra-se vinculado à Instituição por cerca de 7 anos, possuindo formação compatível com o cargo que ocupam e executam há pelo menos 5 anos.

### **3. INSTALAÇÕES FÍSICAS**

#### **3.1 Das Instalações Físicas**

O Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês funciona no edifício sede do Centro Universitário Moura Lacerda, que ocupa uma área de 18.000 m<sup>2</sup>, com 100 salas de aula, laboratórios de apoio para as várias áreas de conhecimento, além de 5 laboratórios de informática. Possui ainda, 11 (onze) Núcleos de Atendimento Comunitário, espaço próprio para o Programa de Mestrado em Educação, reconhecido pelo MEC e recomendado pela CAPES, e o Auditório Ilka de Moura Lacerda, com capacidade para 200 lugares, devidamente provido de equipamentos para videoconferência e demais recursos audiovisuais, além de toda a infraestrutura técnico-administrativa necessária, além de área de convivência apropriada ao corpo discente do Centro Universitário.

As instalações do Centro Universitário possuem adequados sistemas de iluminação e ventilação, favorecendo a natureza da atividade desenvolvida no setor e ao número de pessoas previsto.

O Centro Universitário conta com equipe de limpeza própria para a execução de serviços em instalações específicas, havendo especial atenção quanto à proteção dos funcionários com relação à exposição a fatores de risco. Além desta equipe, conta ainda com uma empresa terceirizada, a Resolv Serviços Autorizados Especializados em Limpeza, que é responsável pelo serviço de limpeza na maior parte das instalações da Instituição.

Possui, ainda, equipes de manutenção e conservação, estruturadas e integradas, que mantêm as instalações em condições adequadas para utilização. Além dessas equipes próprias, os serviços de manutenção dos equipamentos especiais, quando necessário, são terceirizados para empresas da cidade e região, de modo a garantir a qualidade do serviço e o perfeito funcionamento dos equipamentos para as atividades de ensino e pesquisa.

As pequenas reformas e adaptações das instalações existentes são realizadas por uma equipe própria, sob supervisão e responsabilidade técnica do Departamento de Engenharia. Expansões maiores e grandes reformas são projetadas pelo mesmo Departamento, juntamente com o setor administrativo, e as etapas de supervisão e responsabilidade técnica ficam a cargo das empresas terceirizadas contratadas para a realização desses serviços.

A estrutura física específica e os recursos materiais disponíveis aos cursos foram dimensionados de forma a atender a proposta curricular, em número de salas de aula e laboratórios, privilegiando atividades pedagógicas de boa transmissão dos conteúdos das disciplinas, como também das demais atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

No que se refere à segurança pessoal e material dos espaços físicos, cumpre ressaltar que a Instituição desenvolve uma política global, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica e especialmente laboratorial, com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

### **3.2 Espaços Físicos – Professores, Coordenação e Serviços Acadêmicos**

Os coordenadores possuem ambiente especial de trabalho, dividido em repartições funcionais, tornando o espaço em uma sala agradável, o que favorece a integração das relações pessoais no âmbito acadêmico.

Todas as coordenações de curso possuem mobiliário próprio: mesa, cadeiras, linha telefônica, computador ligado em rede e acesso à web local e externa, além de softwares de gestão acadêmica e administrativa.

Os serviços acadêmicos são realizados com o suporte do Núcleo de Apoio, anexo à sala de coordenação, com uma equipe treinada para a realização de atividades de suporte ao estudante e ao coordenador, tais como: aproveitamento de estudos, matrícula, horários, requerimentos especiais, consultas e informações diversas.

### **3.3 Salas de Aula para o Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês**

As salas de aula utilizadas no curso estão localizadas nos Blocos A e D da Unidade I – Sede, possuindo boa iluminação e ventilação, e cujas dimensões são compatíveis com o número de alunos.

O Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários – NELL – está instalado na sala B-40.

### **3.4 Outros Espaços**

As instalações administrativas: Secretaria, Núcleo de Apoio, Central de Atendimento, Central de Informações, Assessoria de Planejamento, Assessoria Jurídica, Coordenadoria de Recursos Humanos, Coordenadoria Financeira, Central de Telefonia, apresentam condições favoráveis quanto a espaço-físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliários. A manutenção das instalações e equipamentos, assim como a limpeza, permitem um atendimento de qualidade, objetivo primordial deste Centro Universitário.

### **3.4.1 Espaços Físicos – Manutenção/Conservação/Prevenção**

A estrutura física específica do curso e os recursos materiais a ele disponíveis foram dimensionados de forma a atender a proposta curricular. Por isso atendem tanto às necessidades das atividades pedagógicas de boa transmissão dos conteúdos das disciplinas, como também permitem a adequada realização daquelas atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso e de implementação das Políticas Institucionais de extensão, incentivo à Iniciação Científica e de atuação junto à comunidade.

A atualização e expansão dos equipamentos e materiais de relevância para o Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês se processam de forma contínua e obedecem ao planejamento institucional. Assim é que, no decorrer de todo o período letivo e especialmente durante as semanas de planejamento, são feitas indicações por parte dos docentes, que depois de submetidas à discussão, são encaminhadas pela coordenação do curso às instâncias competentes.

O Centro Universitário inclui-se no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais da Unimed Saúde, empresa especializada na prestação de serviços de Engenharia, Medicina e Segurança do Trabalho. Este programa inclui:

- ✓ realização de treinamentos com os funcionários sobre prevenção de acidentes do trabalho;
- ✓ fixação das normas e procedimentos de segurança a serem adotados nos diferentes ambientes de trabalho;
- ✓ organização da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes);
- ✓ estratificação dos riscos de acordo com o tipo de local e atividade;
- ✓ fornecimento e fiscalização do uso de Equipamentos de Proteção Individual aos usuários conforme recomendações da NR-06 da Portaria 3.214/78;
- ✓ realização de exames médicos com os funcionários, conforme recomendação da NR-07 da Portaria 3.214/78;
- ✓ instalação de equipamentos de combate a incêndio, conforme recomendações da NR-23 da Portaria 3.214/78;
- ✓ elaboração de Laudo Técnico das condições do ambiente de trabalho de acordo com a Instrução Normativa n.118 de 14 de abril de 2005, INSS/DC (ARTIGO 186) DOU de 18/04/2005.

### 3.4.2 Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão

Os laboratórios são unidades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão de serviços à comunidade, sendo objeto de constantes mudanças e aperfeiçoamentos. As atividades práticas exercidas nos laboratórios e relacionadas ao ensino de graduação têm a mesma importância que as atividades de ensino teórico.

Identificaremos, no quadro a seguir, os laboratórios utilizados pelo Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, sempre que as atividades acadêmicas interdisciplinares deles necessitarem.

<b>Nº</b>	<b>Descrição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Área Física</b>	<b>Recursos</b>	<b>Serviços</b>
1	Áudio e Vídeo	Apoiar o corpo docente nas aulas teóricas; edição de filmes educativos em vídeo, diapositivos ou transparências.	Unidade III: 20,00 m <sup>2</sup>	Projetores, retroprojetores, aparelhos de DVD, aparelhos de som, televisores, câmeras fotográficas, projetor de filmes e telão. Auditório.	Diapositivos e transparências, fotos, filmes educativos em vídeo.
2	Informática	Apoiar o desenvolvimento de todas as atividades acadêmicas, científicas e administrativas do Centro Universitário.	Unidade III: 48,00 m <sup>2</sup>	Laboratórios equipados com microcomputadores de última geração, softwares específicos e atualizados.	Cursos oferecidos a alunos, professores, funcionários e à comunidade.

### **3.5 Biblioteca**

A Instituição Moura Lacerda dispõe de três bibliotecas, duas localizadas na cidade de Ribeirão Preto e uma localizada na cidade de Jaboticabal. Todas elas se encontram completamente informatizadas, facilitando assim a consulta e o acesso aos diversos materiais disponíveis em seus acervos, o que se pode realizar através de terminais especialmente destinados para esse fim, localizados em cada uma das bibliotecas, como também pela Internet através do nosso site, com acesso livre para qualquer interessado, quer faça parte ou não de nossa comunidade acadêmica.

Ainda através do nosso site, no *link* da **Biblioteca**, é possível encontrar a indicação dos principais sites de busca vinculados aos vários cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda e, no *link* do **Portal Universitário**, encontra-se o acesso à Biblioteca virtual, ação que se efetiva mediante emprego de nome de usuário e senha.

A Biblioteca Central concentra um acervo completamente diversificado e numeroso, apoiando as atividades docentes, de ensino, pesquisa e extensão. As Bibliotecas Setoriais atendem as áreas específicas de acordo com os cursos existentes nas unidades em que se localizam.

Todas elas oferecem serviço de assistência e orientação a todos os usuários através de seus funcionários e estagiários, que atuam em regime integral e de dedicação exclusiva às atividades desenvolvidas.

A constante preocupação com o desenvolvimento de seus acervos faz com que a mesma adote uma política de atualização extremamente rigorosa, processando-se de forma contínua através de solicitações dos docentes diretamente aos Coordenadores de Curso, que fazem o encaminhamento das solicitações das obras a serem adquiridas pela Biblioteca.

O acervo está representado numericamente pelo Sistema Decimal Dewey (CDD), e a representação descritiva tem por base o AACR2. A mesma mantém convênio com o Comut - Sistema de Comutação Bibliográfica, visando oferecer a toda comunidade a possibilidade de localização de títulos e artigos disponíveis em outras bibliotecas integradas, possibilitando a multiplicação aritmética do acervo. Também contamos com acesso à Base de Dados Eric, onde se encontram várias referências bibliográficas com resumos, além de vários títulos de publicações educacionais.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento da catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS, um software desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT.

Dentre os serviços e instalações oferecidas pelas bibliotecas, podemos destacar: o espaço de informática, o guarda-volumes, a mapoteca, o processamento técnico, a sala

de estudo individual, o salão de estudo coletivo, o salão para leitura, e os terminais para consulta de acervo.

**Biblioteca Central “Josefina de Souza Lacerda” – Unidade I Sede**

Rua João Ramalho, 508 – Campos Elíseos

CEP 14085-040 - Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1056 / (16) 2101-1157

Horário de Funcionamento:

Segunda a sexta-feira, das 8h00 às 22h30min, e sábado, das 8h00 às 12h00.

**Biblioteca Setorial – Unidade II – Campus Ribeirão Preto**

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-2131 / (16)2101-2132 e fax (16)2101-2128

Horário de Funcionamento: Segunda a sexta-feira, das 8h00 às 22h30, e sábado, das 8h00 às 12h00.

**Biblioteca Setorial – Unidade III– Campus Jaboticabal**

Av. Amador Jardim, 55 – Jardim Eldorado

CEP 14.887.104 – Jaboticabal SP

Fone: (16)3202-2882 e fax (16)3202-2857

Horário de Funcionamento: Segunda a sexta-feira, das 7h00 às 12h00, das 13h00 às 17h00, e das 18h30 às 22h30, e aos sábados, das 8h00 às 12h00.

**3.5.1 Espaço Físico**

Na Biblioteca Central, localizada na Unidade I – Sede, o espaço físico é de 1400 m<sup>2</sup>.

Na Biblioteca Setorial, localizada na Unidade II – Campus Ribeirão Preto, o espaço físico é de 383 m<sup>2</sup>.

Na Biblioteca Setorial, localizada na Unidade III – Campus Jaboticabal, o espaço físico é de 225 m<sup>2</sup>.

**3.5.2 Espaço para Estudos**

Na biblioteca da unidade de funcionamento do curso, a molde do que acontece nas demais unidades, existem espaços reservados para estudos que são utilizados pelos alunos vinculados aos cursos. Essa composição de espaços tem atendido satisfatoriamente às necessidades dos alunos e aos cursos.

### **3.5.3 Política de Atualização do Acervo**

A política de atualização e expansão do acervo se processa de forma contínua, por meio de solicitações dos docentes diretamente ao coordenador, que as encaminham à bibliotecária, que, de acordo com o planejamento estabelecido, adquire as obras.

### **3.5.4 Política de Acesso ao Material Bibliográfico**

As Bibliotecas utilizam pessoal técnico qualificado, que atua em regime de tempo integral e de dedicação exclusiva. Encontram-se totalmente informatizadas, disponibilizando terminais para consulta via Internet e para biblioteca eletrônica, com acervo integralmente informatizado.

Existem nas Bibliotecas: sala de leitura, sala de referência, e espaço informatizado para os usuários.

Dentro da Biblioteca Central existe também a videoteca, que possui fitas para videocassete sobre os diferentes temas das disciplinas, dispendo de acomodações para exibições de vídeos destinadas a pequenos grupos, e em que há um funcionário disponível para o agendamento da utilização dos equipamentos e para sua exibição local.

São oferecidos, ainda, os seguintes serviços: internet, rede *wireless*, empréstimo domiciliar, acesso direto pelo usuário ao acervo, serviço de alerta, que tem como objetivo divulgar os sumários correntes de periódicos e de livros novos, além de manuais de instrução divulgados na própria biblioteca.

Além disso, as Bibliotecas têm prestado seus serviços na organização de cursos, treinamentos de usuários e elaboração de pesquisa bibliográfica.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento dos projetos de catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS para microcomputadores. É um software de gerenciamento de banco de dados direcionado à manipulação de textos, desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT. Como linguagens de programação no desenvolvimento de aplicativos, utilizam-se Pascal Padrão (fornecido com o CDS/ISIS) e, como interface gráfica para web, o programa WX, fornecido pela BIREME.

O sistema de empréstimo é um aplicativo desenvolvido e distribuído pela BIREME/IPEN, também em CDS/ISIS, e está integrado aos demais sistemas. Os sistemas operacionais utilizados são: GNU/Linux Debian, Microsoft Windows XP e Microsoft Windows 98. São disponibilizados, ainda, softwares aplicativos de processamento de textos, planilha eletrônica, gerenciadores de bases de dados, de apresentação, editores gráficos, entre outros.

### 3.5.5 Acesso a Recursos Informatizados (Bases de Dados, Internet e Outros)

As informações referentes ao acervo bibliográfico e ao controle de circulação estão armazenadas em estrutura de banco de dados, com acesso direto para os alunos. Todos os computadores estão ligados em rede (GNU/Linux - Topologia Estrela), para utilização do corpo discente e docente como ferramenta de apoio às atividades de pesquisa.

### 3.5.6 Acervo Bibliográfico

Em termos de acervo, estão discriminadas as quantidades por área de conhecimento, o que podemos visualizar nas tabelas a seguir:

<b>UNIDADE I – SEDE</b>		
<b>ACERVO BIBLIOGRÁFICO – CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS</b>		
<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE EXEMPLARES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	3.282	5.581
<b>Ciências da Saúde</b>	549	967
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	12.466	22.418
<b>Ciências Humanas</b>	19.609	27.581
<b>Ciências Biológicas</b>	125	173
<b>Ciências Agrárias</b>	133	187
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	12.328	15.488
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	1.090	1.479
<b>Total</b>	<b>49.582</b>	<b>73.874</b>

Fonte: Biblioteca, março/2016

<b>UNIDADE I – SEDE</b>		
<b>ACERVO DE PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS</b>		
<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE VOLUMES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	5	303
<b>Ciências da Saúde</b>	2	224
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	78	9.345

<b>Ciências Humanas</b>	85	9.680
<b>Ciências Biológicas</b>	0	0
<b>Ciências Agrárias</b>	0	0
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	11	1.094
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	3	1.094
<b>Total</b>	<b>184</b>	<b>20.900</b>

Fonte: Biblioteca, março/2016

### **UNIDADE I – SEDE**

#### **ACERVO DE PERIÓDICOS – ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE VOLUMES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	124	4.089
<b>Ciências da Saúde</b>	10	225
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	966	31.746
<b>Ciências Humanas</b>	1.073	33.784
<b>Ciências Biológicas</b>	5	270
<b>Ciências Agrárias</b>	7	44
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	146	4.403
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	65	1.692
<b>Total</b>	<b>2.396</b>	<b>76.253</b>

Fonte: Biblioteca, março/2016

### **UNIDADE I – SEDE**

#### **ACERVO DE PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE VOLUMES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	0	0
<b>Ciências da Saúde</b>	0	0
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	0	0
<b>Ciências Humanas</b>	1	126
<b>Ciências Biológicas</b>	0	0

<b>Ciências Agrárias</b>	0	0
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	0	0
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	0	0
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>121</b>

Fonte: Biblioteca, março/2016

### UNIDADE I – SEDE

#### ACERVO DE PERIÓDICOS – ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE VOLUMES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	100	1.513
<b>Ciências da Saúde</b>	3	17
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	89	2.067
<b>Ciências Humanas</b>	121	2.285
<b>Ciências Biológicas</b>	0	0
<b>Ciências Agrárias</b>	2	15
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	11	372
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	24	295
<b>Total</b>	<b>350</b>	<b>6.564</b>

Fonte: Biblioteca, março/2016

### UNIDADE I – SEDE

#### ACERVO BIBLIOGRÁFICO – CLASSIFICAÇÃO GERAL – FITAS DE VÍDEO/DVD

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	28	55
<b>Ciências da Saúde</b>	13	13
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	225	488
<b>Ciências Humanas</b>	179	257
<b>Ciências Biológicas</b>	31	46
<b>Ciências Agrárias</b>	0	0
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	140	265

<b>Engenharia e Tecnologia</b>	<b>7</b>	<b>16</b>
<b>Total</b>	<b>623</b>	<b>1.140</b>

Fonte: Biblioteca, março/2016

### **UNIDADE I – SEDE**

#### **ACERVO BIBLIOGRÁFICO – CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM's**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE CD-ROM's</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	27	57
<b>Ciências da Saúde</b>	1	1
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	161	288
<b>Ciências Humanas</b>	129	145
<b>Ciências Biológicas</b>	0	0
<b>Ciências Agrárias</b>	2	2
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	66	78
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	3	4
<b>Total</b>	<b>389</b>	<b>575</b>

Fonte: Biblioteca, março/2016

### **UNIDADE II – CAMPUS**

#### **ACERVO BIBLIOGRÁFICO – CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE EXEMPLARES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	1.088	2.524
<b>Ciências da Saúde</b>	1.627	2.216
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	3.933	5.835
<b>Ciências Humanas</b>	2.138	2.768
<b>Ciências Biológicas</b>	855	1.232
<b>Ciências Agrárias</b>	1.826	2.489
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	1.283	1.793
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	3.674	6.554
<b>Total</b>	<b>16.424</b>	<b>25.411</b>

Fonte: Biblioteca, março/2016

**UNIDADE II – CAMPUS**

**ACERVO DE PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE VOLUMES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	1	61
<b>Ciências da Saúde</b>	11	884
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	25	2.973
<b>Ciências Humanas</b>	12	829
<b>Ciências Biológicas</b>	1	207
<b>Ciências Agrárias</b>	29	3.207
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	1	215
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	15	2.064
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>10.440</b>

Fonte: Biblioteca, março/2016

**UNIDADE II – CAMPUS**

**ACERVO DE PERIÓDICOS – ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE VOLUMES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	42	857
<b>Ciências da Saúde</b>	94	2.608
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	215	4.256
<b>Ciências Humanas</b>	30	657
<b>Ciências Biológicas</b>	17	709
<b>Ciências Agrárias</b>	207	4.168
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	54	911
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	272	7.723
<b>Total</b>	<b>931</b>	<b>21.889</b>

Fonte: Biblioteca, março/2016

**UNIDADE II – CAMPUS**

**ACERVO DE PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE VOLUMES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	0	0
<b>Ciências da Saúde</b>	0	0
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	7	1.275
<b>Ciências Humanas</b>	0	0
<b>Ciências Biológicas</b>	0	0
<b>Ciências Agrárias</b>	2	221
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	0	0
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	0	0
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>1.496</b>

Fonte: Biblioteca, março/2016

**UNIDADE II – CAMPUS**

**ACERVO DE PERIÓDICOS – ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE VOLUMES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	137	1.512
<b>Ciências da Saúde</b>	24	290
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	92	2.842
<b>Ciências Humanas</b>	0	0
<b>Ciências Biológicas</b>	8	321
<b>Ciências Agrárias</b>	27	806
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	29	267
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	408	5.523
<b>Total</b>	<b>725</b>	<b>11.561</b>

Fonte: Biblioteca, março/2016

**UNIDADE II – CAMPUS**

**ACERVO BIBLIOGRÁFICO – CLASSIFICAÇÃO GERAL – FITAS DE VÍDEO/DVD**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	15	32
<b>Ciências da Saúde</b>	110	125
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	298	327
<b>Ciências Humanas</b>	34	53
<b>Ciências Biológicas</b>	30	59
<b>Ciências Agrárias</b>	99	104
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	40	56
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	36	67
<b>Total</b>	<b>662</b>	<b>823</b>

Fonte: Biblioteca, março/2016

**UNIDADE II – CAMPUS**

**ACERVO BIBLIOGRÁFICO – CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM's**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE CD-ROM's</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	238	312
<b>Ciências da Saúde</b>	15	20
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	78	119
<b>Ciências Humanas</b>	86	107
<b>Ciências Biológicas</b>	10	21
<b>Ciências Agrárias</b>	18	22
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	61	75
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	50	92
<b>Total</b>	<b>556</b>	<b>768</b>

Fonte: Biblioteca, março/2016

**UNIDADE III – JABOTICABAL**

**ACERVO BIBLIOGRÁFICO – CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE EXEMPLARES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	493	614
<b>Ciências da Saúde</b>	1.132	3.024
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	1.472	1.949
<b>Ciências Humanas</b>	8.452	10.567
<b>Ciências Biológicas</b>	227	307
<b>Ciências Agrárias</b>	13	24
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	2.277	2.621
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	19	32
<b>Total</b>	<b>14.085</b>	<b>19.138</b>

Fonte: Biblioteca, março/2016

**UNIDADE III – JABOTICABAL**

**ACERVO DE PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE VOLUMES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	2	143
<b>Ciências da Saúde</b>	17	975
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	24	1.149
<b>Ciências Humanas</b>	25	1.259
<b>Ciências Biológicas</b>	0	0
<b>Ciências Agrárias</b>	1	36
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	0	0
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	1	72
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>3.634</b>

Fonte: Biblioteca, março/2016

**UNIDADE III – JABOTICABAL**

**ACERVO DE PERIÓDICOS – ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE VOLUMES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	0	0
<b>Ciências da Saúde</b>	9	79
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	13	288
<b>Ciências Humanas</b>	15	138
<b>Ciências Biológicas</b>	1	39
<b>Ciências Agrárias</b>	0	0
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	4	249
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	1	31
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>824</b>

Fonte: Biblioteca, março/2016

**UNIDADE III – JABOTICABAL**

**ACERVO DE PERIÓDICOS – ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE VOLUMES</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	0	0
<b>Ciências da Saúde</b>	2	75
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	0	0
<b>Ciências Humanas</b>	0	0
<b>Ciências Biológicas</b>	0	0
<b>Ciências Agrárias</b>	0	0
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	0	0
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	0	0
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>75</b>

Fonte: Biblioteca, março/2016

**UNIDADE III – JABOTICABAL**

**ACERVO BIBLIOGRÁFICO – CLASSIFICAÇÃO GERAL – FITAS DE VÍDEO/DVD**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	12	12
<b>Ciências da Saúde</b>	41	46
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	26	27
<b>Ciências Humanas</b>	125	129
<b>Ciências Biológicas</b>	14	14
<b>Ciências Agrárias</b>	0	0
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	66	66
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	0	0
<b>Total</b>	<b>284</b>	<b>294</b>

Fonte: Biblioteca, março/2016

**UNIDADE III – JABOTICABAL**

**ACERVO BIBLIOGRÁFICO – CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM's**

<b>DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES</b>	<b>Nº DE TÍTULOS</b>	<b>Nº DE CD-ROM's</b>
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	4	4
<b>Ciências da Saúde</b>	5	9
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	6	8
<b>Ciências Humanas</b>	63	71
<b>Ciências Biológicas</b>	1	1
<b>Ciências Agrárias</b>	0	0
<b>Linguística, Letras e Artes</b>	17	19
<b>Engenharia e Tecnologia</b>	0	0
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>112</b>

Fonte: Biblioteca, março/2016

### **3.6 Normas e Procedimentos de Segurança**

A vigilância e segurança patrimonial são efetuadas por uma empresa terceirizada. No que se refere à segurança pessoal e material dos diversos laboratórios, cumpre ressaltar que o Centro Universitário possui uma política global que, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica e especialmente laboratorial, desenvolve atividades com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, e dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

Os espaços físicos possuem adequação de ventilação, exaustão e iluminação, estando voltados para todo o tipo de atividade e o número de pessoas previsto.

O Centro Universitário foi incluído no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais da Unimed Saúde, empresa especializada na prestação de serviços de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho.

Este programa inclui:

- ✓ realização de treinamentos com os funcionários sobre prevenção de acidentes do trabalho;
- ✓ fixação das normas e procedimentos de segurança a serem adotados nos diferentes ambientes de trabalho;
- ✓ organização da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes);
- ✓ estratificação dos riscos de acordo com o tipo de local e atividade;
- ✓ fornecimento e fiscalização do uso de Equipamentos de Proteção Individual aos usuários conforme recomendações da NR-06 da Portaria 3.214/78;
- ✓ realização de exames médicos com os funcionários, conforme recomendação da NR-07, da Portaria 3.214/78;
- ✓ instalação de equipamentos de combate a incêndio, conforme recomendações da NR-23, da Portaria 3.214/78;
- ✓ elaboração de Laudo Técnico das condições do ambiente de trabalho de acordo com a Instrução Normativa n.118, de 14 de abril de 2005, INSS/DC (ARTIGO 186) D.O.U. de 18/04/2005.

### **3.6.1 Equipamentos de Segurança**

Os equipamentos de proteção individual fornecidos são: óculos de proteção, luvas de procedimento, luvas de látex/nitrílica, máscaras de proteção, máscaras contra vapores, calçados de segurança, luvas de raspas, aventais plúmbricos, luvas plúmbricas, protetores de tireóide, dosímetros, boné com touca árabe, botas de borracha, protetores auriculares, avental de raspa/PVC, mangote de raspa.

## **3.7 Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06)**

### **3.7.1 Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais**

O Centro Universitário Moura Lacerda vem há anos demonstrando sua preocupação com a questão da inclusão de alunos em seus meios educacionais.

Desde 1993 vem se envolvendo com o tema da acessibilidade a pessoas com deficiências nas universidades, a ponto de ser a única Instituição de Ensino Superior a apresentar trabalho no Congresso Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo promovido pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, na cidade de Salvador-BA, em 1993, e, no Congresso Ibero-Americano de 1994.

Toda essa preocupação de anos resultou em diversas adaptações físicas de nossa Instituição em seus 3 *campi*: Sede - Unidade I, *campus* Ribeirão Preto - Unidade II, e *campus* Jaboticabal - Unidade III, buscando oferecer uma melhor condição de infraestrutura aos integrantes da vida universitária alunos, professores, funcionários no que se refere à movimentação e utilização dos espaços e mobiliários disponíveis.

Hoje, as dependências de todos os prédios, laboratórios e bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda são acessíveis a pessoas com dificuldades de locomoção e movimentação, em condições ideais ou em condições adaptadas.

Algumas dessas intervenções foram feitas utilizando-se as Normas Brasileiras e estudos técnicos das edificações com mais de 30 anos. Em outros casos, esse conceito de desenho universal já faz parte do projeto, respeitando as limitações de diversas características e usuários.

O Centro Universitário Moura Lacerda foi a única Instituição de Ensino Superior do interior que participou, durante os anos de 2000 a 2003, da Revisão da NBR-9050 da ABNT, que estabelece os parâmetros da acessibilidade ao meio físico para pessoas com deficiência, por meio de seu Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Embora a Instituição não tenha tradição em possuir alunos com dificuldades de movimentação, considera necessário universalizar o uso de suas dependências, tanto para alunos quanto professores e funcionários.

Muito mais do que atender ao Decreto 5.296/04, e Decreto 5.773/06, o Centro Universitário Moura Lacerda assume seu papel social de instituição de ensino, oferecendo *inclusão efetiva a todos* na educação, trabalhando questões técnicas e pedagógicas da acessibilidade.